O TEMPO

Instável, sujeito a chuvas e melhorando de dia. Temperatura estável à noite e elevada de dia. Ventos de Norte a Leste, moderados.
Máxima: 32.6.
Mínima: 22.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 32 — Diretor CARLOS LACERDA — QUARTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 1 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Sejamos vigilantes no amor à liberdade, resguardando-a de riscos e atentados; no respeito à lei, evitando que ela se abastarde em poderes ilegítimos.

EDUARDO GOMES

Vozes da Cidade

Com a aposentadoria do sr. João Lourenço, do Tribunal de Contas, foi nomeado para substituí-lo o sr. Olegario Bernardes, que por sua vez será igualmente aposentado para dar o lugar ao sr. Bueno Brandão, auditor do mesmo Tribunal, que já assumiu o compromisso de também pedir aposentadoria para que assuma o pôsto o sr. Paulo Lira.

* * *

Encontra-se no Rio o sr. Phill Reisman, presidente da RKO, à procura de beldades para o seu estúdio. Ontem estêve no Vogue, em companhia do sr. Carlinhos Guinle, assumindo ambos o comando da bateria da orquestra. O sr. Reismam tocou bumbo a noite inteira.

* * *

Na casa do senador Pereira Pinto, na Glória, realizou-se ontem uma feijoada, a que estiveram presentes os srs. Sá Tinoco, Amaral Peixoto, Carlos Pinto e o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente da República.

* * *

Em Quitandinha foi inaugurado o retrato do governador Edmundo de Macedo Soares. Os deputados do sr. Amaral Peixoto começaram na assembléia um ataque ao govêrno por permitir o jôgo nesse hotel.

* * *

Cinco senadores deverão comparecer à convenção do PSD fluminense, quando será lançada a candidatura do sr. Amaral Peixoto ao govêrno do Estado do Rio. São êles: Ivo d'Aquino, Góis Monteiro, Pedro Ludovico, Dorneles e Clodomir Cardoso.

* * *

Abordado recentemente por um jornalista, interessado em saber o pensamento de S. Excia. sôbre o pagamento de fretes em cruzeiros, o sr. Guilherme da Silveira teve esta resposta: "Não dou informações, uma vez que não ligo à imprensa nem aos jornalistas. O senhor Corrêa e Castro, quando Ministro, de tanto ter homenageado a imprensa acabou caindo".

JOSE' DO RIO

Manobras contra um bom candidato

O sr. Assis Chateaubriand está fazendo o possível para torpedear a reunião de Belo Horizonte. Mobilizou os seus comentaristas, que por melhores que fossem são tudo um só, pois não têm liberdade de comentar por si mesmos, e assestou as possantes baterias da publicidade deformante, para ver se torna impossível a reunião dos mineiros. O manager do advogado Nehemias Gueiros, — êsse novo, jovial e próspero concessionário geral dos negócios do sr. Ovídio de Abreu —, e inventor do "banqueiro" Spitzmann, que acaba de comprar o Banco Central Brasileiro, de Marino Machado, retendo depósitos do Ministério da Guerra, o novo-rico que exibe a sua cafagestagem na segunda mesa de nobres espanhóis e nos leilões da pior pintura inglesa, e relata em estilo barrôco as façanhas de sua megalomania itinerante, teme e detesta a honradez do Brigadeiro, a virtude cívica do sr. Milton Campos.

Eternamente interessado em golpes que facilitem o domínio de certos grupos, cuja história precisa ser contada para que se compreenda onde se forjam tramas contra as instituições democráticas do país, o sr. Assis Chateaubriand adotou a tese de que este povo desprezível, esta nação de tolos e papalvos só merece uma ditadura, de preferência de quem obedece à ordem de seus próprios amos.

Durante algum tempo cevou-se na idéia de que o general Canrobert seria candidato. Desfeita essa possibilidade, trabalha agora, de mãos dadas com o sr. Benedito Valadares, para torpedear a fórmula brasileira de Minas Gerais, seja ela a da candidatura Milton Campos, a da candidatura Mangabeira ou a do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Quando finalmente tudo se encaminha para uma solução, ainda por cima uma solução satisfatória, é sintomático ver como o sr. Assis Chateaubriand mobiliza as suas máquinas de assaltar o próximo em direção

(Conclui na 8.ª pág.)

A VIDA E MORTE NO ARARA'

3.000 pessoas amontoadas sem água, nem esgotos

Uma favela na ponta do Caju — Arquitetura no barraco — Quase todos trabalham — Do berço na lama à sepultura no barro

Defronte ao cemitério do Caju, o maior da cidade, estendem-se os miseráveis oitocentos barracões do chamado Parque Arará, com uma população calculada em mais de 5.000 pessoas, na maioria trabalhadores dos mais variados misteres.

COMO CRESCEU A FAVELA

Alberto dos Santos, o popular "Camarão", funcionário da Polícia Marítima, é um dos mais antigos moradores do Parque Arará. Quando foi para lá, havia apenas dois barracões, construídos entre dois campos de futebol. Escolheu cuidadosamente o terreno para levantar o seu casebre. Arranjou uma boa situação e, com tôda a calma, o construiu. Durante muitos anos, apenas aqueles três barracos, escondidos entre os galpões dos imensos trapiches e oficinas, anunciavam a existência da vida humana no aterro do cais do Caju.

Mas, como nos filmes de descoberta do ouro, em 1943, como se houvesse ali um filão, acorreu muita gente, expulsa de outros recantos, vinda de todos os quadrantes do Brasil em busca de emprêgo, desabrigada pela falta de habitações, que descobriu o Arará. Numa semana, o capim desapareceu, sumiram-se os campos de futebol. Trezentos barracões de todos os tipos e feitios surgiram praticamente da noite para o dia. Construíram-se muitos casebres ainda, até que a Prefeitura proibiu que ali levantassem mais barracos. Não fôra isso, todo o aterro do Cais do Caju e de São Cristovão teria se transformado na maior favela do Rio, pois o problema mais imediato da população pobre do Rio é conseguir um abrigo a preço correspondente aos salários e perto do local do trabalho. E São Cristovão e Caju e arredores são dos bairros mais fabris da cidade.

LAMA E SUJEIRA

Os 800 barracões de Arará se dividem em quatro vielas, tortuosas, pois ninguém obedeceu a nenhum alinhamento. Do alto, todo o Parque se assemelha a um grande triângulo. Pelo meio das ruelas, passam as valas, que recebem as águas servidas dos casebres, emprestando o ambiente, transformando-as em permanente lamaçal, no qual brincam crianças, vagam cachorros e ciscam as galinhas.

A rua principal, a que comunica a praia de São Cristovão com o cais, é calçada com paralelepipedos. Mas com o desmonte da colina que existia atrás do Arsenal de Guerra, cujas terras foram aproveitadas para o aterro do prolongamento do cais, uma imensa camada de lama cobriu o calçamento, tornando o trânsito difícil, atolando-se ali os carros que vão para o cais.

O "PALACIC"

As vielas tôdas têm nomes. Na de Santo Antonio, uma das mais compridas, existe um barracão de dois andares, o *palácio* da favela, no qual tem consultório um dentista.

Os barracos antigamente eram de poucos proprietários. Hoje, a maioria é dos próprios moradores. Dona Rosaria, por exemplo, que mora no barracão da "rua Santo Antonio", 485-A, comprou o seu por 3.000 cruzeiros. Houve muita trapalhada, mas afinal dona Rosaria conseguiu legalizar, sem ir a cartório, nem assinar escritura, o seu barracão. O terreno é do patrimônio da Prefeitura. Só o casebre é que é de dona Rosaria.

ARQUITETURA NA FAVELA

O barraco de dona Rosaria, hoje muito melhorado pelo trabalho de seus filhos, é de estilo francês. Nas favelas há também arquitetura. O barracão apenas com uma porta na frente outra no lado ou nos fundos, com o

(Conclui na 8.ª pág.)

O atoleiro na entrada do Parque Arará é a antevisão da vida miserável de seus moradores

As nomeações do sr. Morais

Avelino, Bernardes, Magalhães, Sousa Costa, Ludovido, a 12 mil por cabeça

Autor do veto ao artigo do projeto de lei da Câmara local que mandava aproveitar nos cargos de delegado fiscal, os chefes de serviço da Prefeitura "de notória competência", letra S, o general Mendes de Morais, que depende do voto do Senado para os seus vetos, nomeou delegados fiscais as seguintes pessoas:

George Avelino, filho do senador Georgino Avelino.

Geraldo da Silva Bernardes, irmão do **senador** Artur Bernardes Filho, filho do **deputado** Artur da Silva Bernardes.

Japi Montenegro Magalhães, irmão do **deputado** Juraci Magalhães.

José Souza Costa, filho do **deputado** Souza Costa.

Ludovico, filho do **senador** Pedro Ludovico.

Vencimentos de cada um: Cr$ 12.000,00 mensais.

Dutra de Vargas

Surge nos Açores um alegado tio do sr. Getúlio Vargas com sobrenome Dutra

Um tio do sr. Getúlio Vargas, vivendo pobremente na Angra do Heroismo, no arquipélago dos Açores, apela para o sobrinho por intermédio do "Diário Insular", daquela cidade portuguesa, se-

(Conclui na 3.ª pág.)

Denuncía o SESI o diretor do Serviço Atuarial do MTIC

Fundos malbaratados, organização inconstitucional, prejuízo da previdência, argumentos objetivos

O sr. Paulo da Câmara, diretor do Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho, presidente do Conselho Atuarial e membro do Conselho Superior de Previdência Social, foi a primeira pessoa a denunciar, em 1946, os males morais e financeiros que a criação do SESI e do SESC iriam provocar no país.

Fomos ouvi-lo sôbre a momentosa recusa do sr. Lodi de prestar contas ao Tribunal de Contas dos gastos e arrecadações do SESI.

Quando perguntamos a sua opinião sôbre os órgãos condenados em 1946 pelo sr. Dutra, disse:

— "A minha opinião é a mesma que o ministro do Trabalho manifestou à Câmara dos Deputados, em resposta a pedido de informações ali apresentado. Aliás, em mensagem enviada anteriormente ao Congresso Nacional, o presidente da República já havia proposto, até, a extinção dêsses órgãos e nova destinação às contribuições obrigatórias, cobradas por intermédio das instituições de previdência social".

Referindo-se aos inconvenientes da existência do SESI e do SESC, na sua feição atual, disse-nos:

"Ambos interferem, pelo que consta de suas publicações na imprensa, com a política social realizada pelas seguintes instituições:

Caixas de Aposentadoria e Pensões, Instituto dos Marítimos, Instituto dos Bancários, Instituto de Transportes e Cargas e Instituto dos Comerciários (parcialmente), no tocante à assistência médica; Serviço de Alimentação da Previdência Social, com referência à instalação e manutenção de restaurantes populares e postos de subsistência; Fundação da Casa Popular, com relação à construção de habitações populares. Serviço de Recreação Operária, relativamente às diversões destinadas aos trabalhadores. Sindicatos operários, no tocante à parte assistencial, quer jurídica, quer de natureza médica. Legião Brasileira de Assistência, quanto à assistência em geral e, principalmente, à assistência à infância e às parturientes. Serviços de assistência mantidos diretamente pela União, Estados, Municípios e Distrito Federal".

SESI E TRABALHADORES

Perguntamos ao sr. Paulo da Câmara, se, no caso de serem extintos o SESI e o SESC, seriam prejudicados os trabalhadores.

Respondeu:

"Evidentemente não, porque, com as contribuições obrigatórias cobradas para os mesmos, uma vez transferidas para as instituições de previdência social que as arrecadam, poderiam estas completar o seguro-doença que devem realizar, à vista do disposto na alínea XVI do art. 157 da Constituição Federal, e que não puderam estabelecer, de forma integral, por falta de recursos financeiros.

(Conclui na 3.ª pág.)

Candidatura Borghi, operação financeira

Prepara-se o aventureiro Ugo Borghi para outra negociata vendendo, desta vez, a Ademar os votos de que dispõe em São Paulo.

Sua candidatura ao Govêrno de São Paulo é, apenas, uma operação financeira que pode ser facilmente explicada.

Depois de derrotado no pleito de 47, Borghi abandonou a atividade política. Presidente do PTN, pôs na vice-presidência um aprendiz de demagogo, o deputado Emilio Carlos. E voltou-se para o trabalho agrícola fundando em Goiás, com dinheiro obtido no Banco do Brasil, (cêrca de Cr$ 80 milhões) uma "Fazenda Boa Esperança", sociedade anônima para venda de arroz e porcos transportados para o Rio e S. Paulo, em esquadrilha própria de aviões. Mas, o negócio até agora não correspondeu à expectativa. E Borghi, sem dinheiro, está tentando iludir capitalistas incautos, para o que programou uma grande publicidade em revistas e jornais desta capital, seguindo-se a abertura de vendas de ações de sua sociedade por intermédio da E.L.A. (a mesma do Estádio Municipal).

(Conclui na 8.ª pág.)

Não instalou a comissão nacional de Agricultura e Alimentação da ONU no Rio

Embora pagando 135 mil dólares por ano — Briga entre os senhores Beleza e Josué

Pagando 135 mil dólares de contribuição anual à Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas, o Govêrno brasileiro ainda não cumpriu os seus mais elementares compromissos com essa organização.

Há dias noticiámos a próxima chegada ao Rio (a 12) do sr. Norris E. Dodd, diretor geral da FAO, em viagem pela América do Sul, vindo ao Brasil para conseguir que se instale a Comissão Nacional da organização da qual o Brasil é membro fundador.

Em 45, ao ser instalada a FAO, o Brasil, como os demais países, assumiu o solene compromisso de instalar imediatamente as suas comissões nacionais, sob *pena da organização mundial não poder preencher as suas funções de órgão orientador da economia agrícola.*

Quase cinco anos depois, o Govêrno brasileiro ainda não cumpriu êsse compromisso com a organização que custa ao país 135 mil dólares por ano. Não se utiliza da organização para coisa alguma, apesar das muitas que ela poderia dar e fazer para o país.

AO MENOS UM

Se o Brasil não soube aproveitar os benefícios da Organização, um brasileiro, ao menos, é beneficiado com êsses 135 mil dólares. Pois todos os anos, como representante do Ministério da Agricultura, êle comparece às conferências da FAO, nos Estados Unidos. E' o sr. Newton de Castro Belesa, que não por sua culpa, naturalmente, não recebe instruções de ninguém, de nenhum dos Ministérios interessados (ou desinteressados), mas comparece pontualmente a tôdas as viagens anuais. Homem prudente que é, raramente abre a bôca na FAO, o que dá ao Brasil uma curiosa posição de país figurando entre os que mais necessitam dela e que parece dela se afastar, desdenhoso, deixando uma contribuição de 135 mil dólares como esmola aos Estados Unidos, à Inglaterra, etc.

OUTRO CANDIDATO

Ninguém sabe ao certo por que o sr. Newton de Castro Belesa é o representante do Brasil na FAO. Mas a felicidade nunca é comple-

(Conclui na 3.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Na Edição de Hoje: --

O Sururu
Artigo de **Carlos Lacerda** — Na página 4

Lugares privativos dos automóveis — Na página 2

Crônica de **Gustavo Corção** — Na página 4

Cartas de Londres — Eleições inglesas — Na página 4

Erros do financiamento de cooperativas
Artigo de **Aluizio Alves** — Na página 4

Memórias de meu marido
Eleanor Roosevelt — Na página 8

Os vetos presidenciais — Na página 3

A Ilha do Tesouro — Na página 8

Depois das 15 horas a chegada do "Vendaval"

Localizado o iate brasileiro pela fragata "Hércules", próximo à Ilha Vitória — Situados também o "Fortune", o "Albatroz" e o "Caesar"

Finalmente hoje, ao que informam — já agora com maior segurança — os serviços controladores da competição "Buenos Aires-Rio", deverá dar entrada na Guanabara o iate "Vendaval". A estação de rádio situada no Iate Clube Brasileiro captou mensagem da fragata "Hercules", que acompanha os disputantes, dando a posição exata do veleiro nacional, às 22 horas de ontem, possibilitando, assim, um cálculo mais perfeito, levando-se em conta as previsões das condições atmosféricas na região que será atravessada pelos competidores.

COLHIDOS POR UMA TEMPESTADE

Não têm sido poucos os tropeços encontrados pelos concorrentes, no "raid" internacional. Depois de enfrentarem, as primeiras horas de ontem, uma calmaria, foram colhidos por uma forte tempestade, que motivou um recúo e afastamento da rota, causa determinante das incertezas sôbre o movimento geral da prova.

NO RIO, HOJE A TARDE

O comunicado da fragata "Hércules" adiantava que o "Vendaval" fôra visto a 30 milhas da costa, próximo à Ilha Vitória, navegando normalmente. De posse da informação, puderam os técnicos do Iate Clube do Rio de Janeiro efetuar o cálculo sôbre o horário de chegada do barco nacional, afirmando que o mesmo deverá chegar a esta Capital hoje à tarde, possivelmente entre 15 e 16 horas.

OUTRAS POSIÇÕES

Outros barcos foram também localizados pela fragata "Hercules". Assim, o "Caesar" foi visto a 23 gráus, 43', de Latitude

(Conclui na 8.ª pág.)

Continuarão as pesquisas sôbre as armas atômicas

A ordem de Truman — Reação parlamentar — Apoio dos cientistas norte-americanos

WASHINGTON, 1 (AFP) — O presidente Truman ordenou à Comissão de Energia Atômica "que prossiga nos trabalhos sôbre a bomba de hidrogênio ou "super-bomba".

E' o seguinte, o texto da declaração do Presidente:

— "Faz parte de minha responsabilidade como comandante-chefe das fôrças armadas, velar no sentido de que nosso país seja capaz de se defender contra todo agressor possível. Em consequência, ordenei à Comissão de Energia Atômica continuar seu trabalho sôbre tôdas as formas de armas atômicas, inclusive a bomba chamada de hidrogênio ou super-bomba. Como todo outro trabalho no domínio das armas atômicas, êsse será feito na base conforme os objetivos gerais do nosso programa para a paz e a segurança. Continuaremos a agir assim até que um plano satisfatório de contrôle internacional da energia atômica seja garantido. Continuaremos também a examinar todos os fatores que afetam nosso programa para a paz e para a segurança do nosso país".

REAÇÃO PARLAMENTAR

WASHINGTON, 1 (AFP) — As primeiras reações parlamentares ao comunicado da decisão presidencial de prosseguir os trabalhos sôbre a "bomba de hidrogênio" foram muito favoráveis. O senhor Tom Conally, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, declarou: "Aprovo, de todo coração, a decisão do presidente. Considero-a sábia e revestida de grande importância".

Seu colega, o senador Luccas Scott, líder da maioria, declarou, de seu lado, que "os povos livres do mundo inteiro sabem que êste país não utilizará uma bomba dêsse gênero, ou qualquer outra bomba, a não ser em caso de defesa contra o agressor. Tenho confiança em que o potencial de destruição que representa a "bomba de hidrogênio" fará, finalmente, que êste engenho de destruição se transforme no instrumento que reconduzirá a Humanidade para o caminho do bom senso. Praza aos céus que nunca a empreguemos".

Para o senador Milar Tydings, presidente da Comissão das Fôrças Ar-

(Conclui na 8.ª pág.)

Prezado leitor

Eis o trecho de uma das cartas ontem recebidas:

"Confio que a TRIBUNA DA IMPRENSA continui a ser um insubmisso ao poder do dinheiro. Assim agindo não contará com a subvenção dos Institutos, da Prefeitura e do Banco do Brasil, etc. Porém será auxiliado espontaneamente pelos homens que pretendem viver num regime de legalidade, de liberdade, de amor ao próximo e de justiça social que são as bases sólidas da democracia com a qual tanto sonhamos

Esta é a primeira vez que escrevo a um amigo que não me conhece e talvez jamais conhecerá."

Nós nos conhecemos há tanto tempo! Nós nos reconhecemos.

Somos de uma só e imensa família.

Somos aquêles que têm fome e sêde de justiça.

O REDATOR DE PLANTÃO

AMARAL PEIXOTO QUER EVITAR SURPRESAS - na 3.a página

Apenas 89 tiveram inscrição no IAPC

Às 12 horas já estavam organizadas as filas — Fechada a Carteira de Financiamento

89 candidatos se inscreveram ontem na Divisão de Aplicação de Fundos do Instituto dos Comerciários, com o fito de obter financiamento para aquisição de casa própria, agora reaberto.

A inscrição iniciou-se ao meio dia e se encerrou às 17 horas, quando foi alcançada a quota de Cr$ 12 milhões destinada a êsse tipo de financiamento no Rio.

À hora do encerramento, estavam ainda na fila 200 pessoas, que protestaram com veemência.

CONSOLANDO OS PREJUDICADOS

O diretor da Divisão de Aplicação de Fundos do IAPC, sr. Gabriel Ferreira, explicou que o Instituto não tem podido dispor de verbas para atender a maior número de associados. Para consolar os que não puderam se inscrever, declarou ainda que aquêles que não conseguiram ontem a inscrição poderão candidatar-se na próxima vez. Informou que os financiamentos serão concedidos para aquisição de terreno e construção de casas e cada empréstimo será regulado pela idade e pelo ordenado de cada candidato. Todos os que se inscreveram comprovarão as informações quando forem chamados para assinatura da proposta.

Em tôdas as capitais, houve também inscrições para êsses financiamentos, sendo a verba total para êsse fim de 95 milhões de cruzeiros.

Emplacamento de veículos à noite

O diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura foi autorizado a instalar um pôsto de emplacamento de veículos, principalmente de automóveis, na avenida Beira Mar, próximo à sede daquele Departamento.

O serviço funcionará até o dia 20 do corrente, no horário das 20 às 24 horas.

Setecentos cruzeiros por 10.500

CAIU NO "CONTO DO VIGARIO" O EMPREGADO DA LIGHT

O empregado da Light, Haroldo Fossa do Carmo Chaves, morador na rua Machado Coelho, 109, cerca das 21 horas de ontem queixou-se ao comissário do 10.º distrito de que quando passava pela avenida Presidente Vargas, defronte da estátua de Caxias, fôra abordado por dois desconhecidos que lhe aplicaram o conto do "vigário".

Um dos desconhecidos em troca de 10.500 cruzeiros exigiu de Haroldo 700 cruzeiros em dinheiro e um relógio de pulso, marcando depois novo encontro em outro local. Entretanto quando Haroldo abriu o envelope que deveria conter a citada importância, sòmente encontrou papéis velhos.

"Pungueado" em 7 mil e 500 cruzeiros

Ivar Costa Rodrigues, residente na avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.277, apart. 308, queixou-se ontem à polícia do 2.º distrito, de que quando viajava num bonde pela avenida Copacabana, esquina da rua Siqueira Campos foi pungeado em 7 mil e 500 cruzeiros em dinheiro que conduzia numa carteira.

Afirmou ainda o queixoso que os larápios levaram também outros documentos de uso pessoal.

Efetuadas 4.699 prisões

ATIVIDADES DA POLICIA MUNICIPAL EM 1949

Segundo mapa estatístico das ocorrências verificadas no ano de 1949 nas quais tomou parte a Polícia de Vigilância do Distrito Federal, sobressai com um total de 4.699 o número de prisões efetuadas.

As agressões ocupam o primeiro lugar alcançando a soma de 945, seguidas de perto pelas prisões por desordens em número de 759. Surgem depois os casos de luta corporal, detenção de suspeitos, na casa dos quatrocentos e descobertas de furtos e prisão de ladrões, num total de 521.

Nota curiosa no mapa: os vários distritos de vigilância, encontraram abertas, durante o ano de 1949, mais de cinquenta portas, que estavam à disposição dos amigos do alheio.

A intervenção nos sindicatos

O Supremo Tribunal Federal negou o mandado de segurança requerido pelo Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Estado de São Paulo e outros, "contra o ato manifestamente ilegal do presidente da República", que determinou a substituição das Diretorias e Conselhos Fiscais por Juntas Governativas, nomeadas pelo ministro do Trabalho.

FÔRO

Hoje o julgamento da ré Carmen Evangelista da Fonseca

O Tribunal do Juri deverá iniciar hoje a sua 2.ª sessão do corrente ano com o julgamento da ré Carmen Evangelista da Fonseca, acusada de haver praticado o delito de tentativa de homicídio na pessoa de seu amante Sebastião Hipolito dos Santos, por disparo de arma de fôgo, tendo, também, ferido a Luiz dos Santos, razão pela qual responderá pelo crime de lesões corporais.

O evento teve lugar em Campo Grande, na casa situada à rua Guaicurus número 544, no dia 15 de julho de ano de 1948, tendo a acusada sido presa em flagrante.

A defesa está a cargo do advogado Celso Nascimento, que tentará desclassificar a tentativa para lesão corporal, e a acusação será feita pelo promotor Luiz Polli que fará a sua estréia no Juri, depois de funcionar durante muito tempo junto ao Juizo da 8.ª Vara Criminal.

UM JUIZ FUNCIONANDO SIMULTANEAMENTE EM 3 VARAS

No momento o juiz Cristovão Breiner está acumulando três Varas Criminais, coisa aliás muito comum no Foro desta capital, onde há uma lastimável falta de funcionários e até de juizes como o caso vertente o vem demonstrar de maneira insofismável. O magistrado referido, cuja capacidade de trabalho é de todos conhecida, está respondendo pelo expediente das 3.ª Vara, 9.ª Vara e 10.ª Vara Criminal, fazendo verdadeira ginástica para poder cumprir as determinações emanadas da presidência do Tribunal de Justiça. Porém, mesmo levando-se em conta a boa vontade do magistrado para o cumprimento dessa ordem, pode-se perceber que nenhuma Vara onde estiver em exercício terá a sua eficiência máxima, pois sempre haverá a preocupação do serviço em outro Juizo. Acontece, também, que será obrigado a transferir sumários, julgamentos, etc., limitando sua ação a despachar o expediente de maior urgência, sumariar réus presos e a interrogá-los, prejudicando, sobremaneira, os serviços do Foro Criminal que, como não se desconhece, está em completo congestionamento.

Urge que o Tribunal de Justiça, por sua presidência não mais venha a tomar resoluções dessa natureza, porquanto elas só prejudicam o andamento da já morosíssima justiça criminal, e que providencie o quanto antes a nomeação de magistrados para evitar fatos como o que agora apontamos.

Seis navios petroleiros para o Brasil

...ções que há pouco mais de um mês vêm se realizando entre autoridades brasileiras e armadores suecos, serão adquiridos 6 navios petroleiros no valor de 65.000.000 de coroas. Desses navios, um está pronto, três em construção e outros dois foram encomendados.

O navio pronto é o "Venus" de 16.030 toneladas e foi construido no estaleiro Kockum de Malmo.

Nestas duas fotos, colhidas na Esplanada e Praça Quinze, vemos os lugares reservados para o Instituto do Mate e outra autarquia

Avenidas e ruas exclusivas de estacionamento privativo

Alguns felizardos disporão de ponto no centro — Um pequeno balanço e a intenção do chefe de Polícia

Noticiamos já a dificuldade existente para o estacionamento de carros no centro da cidade e a intenção do chefe de Polícia de "varrer as ruas do Rio dos carros que as atravancam".

Para que se tenha uma idéia da dificuldade existente, publicamos hoje os pontos privativos na Esplanada do Castelo, Praça Quinze e Avenida Treze de Maio, onde estacionam autos oficiais e alguns particulares pertencentes a privilegiados.

NA PRAÇA QUINZE

Os pontos de estacionamento existentes na Praça Quinze são quase todos privativos. Anotamos os seguintes: 2 autos da Academia de Comércio; 4 do Instituto do Açúcar e do Alcool; autos (todos) pertencentes ao Departamento Nacional de Produção Animal e ainda os autos números 8357 — 16065 — 17114 — 27046 — 32955 — 33107 — 36607 — 18975 — 33755 — 15887; 9 autos do Ministério da Viação, 6 particulares e ainda os autos de números 1409 — 1036 — 32948 — 7360 — 15150 — 10905 — 24281 — 21204 — 22187 e 30109.

BANCO DO BRASIL

Os funcionários do Banco do Brasil não precisam procurar lugar para o estacionamento dos seus veículos, pois ao lado do mesmo, existe um local privativo de "autos particulares dos funcionários do Banco". Na praça Servulo Dourado existem privativos para os autos do Tribunal Maritimo e da Policlinica Geral dos Pescadores.

ESPLANADA

A Avenida Graça Aranha está quase tôda tomada pelos locais de estacionamento privativo. Há privativos para 4 autos da S. G. de A. da Prefeitura, em frente à praça Henrique Lage. Defronte, respectivamente, aos números 333 e 327, estacionam 4 autos oficiais da Prefeitura e da I.G.I. e 6 autos oficiais.

Em frente ao Instituto dos Comerciários há um estacionamento privativo para os autos do Ministério da Justiça, e ao lado do Teatro Ginástico para 3 autos oficiais da D. I. e C. do Ministério da Agricultura. Na esquina da mesma Avenida, com Almirante Barroso, há também um privativo para 1 auto oficial.

Em frente ao Ministério da Fazenda sòmente podem estacionar os carros oficiais.

A EMISSORA TAMBEM

Na Avenida 13 de Maio, em frente ao edifício "Darke de Matos", há um local de estacionamento privativo para os automóveis da Caixa Econômica e para 2 autos da Rádio Guanabara.

Em frente à Câmara Municipal e dos dois lados, o estacionamento é privativo dos carros dos vereadores e da Câmara.

GARAGE SUBTERRANEA

A Prefeitura está construindo em frente ao Ministério da Fazenda, desde alguns anos, uma garage subterrânea. Tal empreendimento deverá terminar mais ou menos em julho ou agôsto.

Apesar da maneira indelicada por que fomos tratados pelo sr. Marçal, engenheiro da Prefeitura, em que peze a exaltação de que foi presa quando da nossa presença, conseguimos saber que a capacidade da referida garage é para 500 carros, segundo informações colhidas no escritório da firma encarregada de instalar os tubos de ventilação da garage.

NA RUA SÃO JOSE'

Em frente ao número 56 da rua São José há um local privativo dos autos do 1.º Distrito de Fiscalização da Prefeitura. Na mesma rua, em tôda a extensão da Câmara dos Deputados, de um lado e do outro, sòmente podem estacionar os carros dos deputados e dos funcionários da secretaria da Câmara.

CHEGOU O ANDES

Regressou o embaixador inglês — Representou o Brasil na Conferência de Havana e em Genebra

Procedente de Londres chegou esta manhã ao Rio de Janeiro o navio "Andes", trazendo a bordo 132 passageiros para esta cidade, sendo a maioria portuguesa e 344 em trânsito.

Dentre os passageiros regressou ao Brasil o sr. José Maria Lourenço Pereira da Cunha, secretário do Departamento Nacional do Trabalho, que representou o Brasil na Conferência Inter-Americana de Trabalhadores, realizada em setembro do ano passado em Havana e na reunião da Comissão Consultiva de Trabalho de Menores, do Bureau Internacional do Trabalho, realizada em dezembro último em Genebra, na qual tomaram parte 20 paises, dos quais o Brasil foi o único sul-americano a tomar parte.

REGRESSA O EMBAIXADOR INGLES

O embaixador inglês no Brasil, senhor Nevile Montagu Butler, regressou a esta capital em companhia de sua família, procedente de Londres, onde se encontrava em goso de férias.

Pelo mesmo navio chegou a escritora francesa Louise Stlater, que veio visitar o nosso país.

Presos dos policiais

DESACATARAM A COSTUREIRA DA SENHORA GENERAL LIMA CAMARA

A costureira da senhora do general Chefe de Polícia, Amelia dos Santos, moradora à rua Henrique Valadares, 36, teve sua casa invadida pelo detetive da Delegacia de Costumes, conhecido pelo vulgo de "Pedro Maluco" e mais o investigador Afonso de tal. Ambos estavam com as vestes respingadas de água e diziam ter sido de uma das janelas do prédio número 36 que caira o líquido.

Como dona Amelia negasse "Pedro Maluco" ameaçou-a de prisão bem assim como aos demais ali domiciliados. Em vista disso a senhora telefonou para a espôsa do general o qual comunicou-se com seu gabinete ordenando a detenção dos dois funcionários o que foi feito pelo capitão Carvalho e o comissário Nogueira.

Varios implicados no atentado contra Tenorio Cavalcante

Removidos para Niterói todos os detidos — Sigilo em tôrno do inquérito

Foram removidas para Niterói tôdas as pessoas detidas pela polícia de Duque de Caxias suspeitas de terem tomado parte direta ou indiretamente no atentado de que foi vítima, domingo último, o deputado Natalicio Tenório Cavalcanti, chefe político naquela cidade fluminense. Segundo declarações do próprio político udenista e os informes que transpiraram na delegacia de Duque de Caxias, visto que o inquérito está sendo feito sob sigilo, estão bastante implicados no caso: Orlando Dantas, irmão de Olga Suely; Itamar José Alves, sobrinho do falecido Homero de Carvalho, cuja filha aponta o deputado como mandante do crime de que seu pai foi vítima; Ana Maria Jorge, viúva de um dos desafetos do deputado, e que foi vista em Duque de Caxias no dia do crime, e finalmente o indivíduo João Albuquerque, conhecido pelo vulgo de "João Doceiro".

Embora não tenha sido revelado oficialmente, soube-se que as maiores suspeitas recaem sôbre os Dantas, parentes de Olga Suely, que deverá ser acusada pelo sr. Tenório Cavalcanti como autora de dois crimes de morte.

Mão única na Praça Barão de Drumond

A Diretoria do Serviço de Trânsito resolveu manter um só curso de direção para veículos em tôrno da praça Barão de Drumond, em Vila Isabel.

Essa medida visa desafogar o trânsito pela avenida 28 de Setembro para a rua Visconde de Santa Isabel e deste para a rua Luiz Barbosa.

Agredido o cego pelas costas

Foi agredido ontem, a canivete, pelas costas o cego Manoel Ribeiro da Silva, de 26 anos, residente à rua Dois de Fevereiro, 914.

O autor da agressão foi Adelino Simplicio, morador à mesma arteria número 309.

A vítima foi socorrida no Pôsto de Assistência do Meier e o agressor fugiu.

CRIME DE MORTE EM SANTISSIMO

Alzira matou o marido pela posse das filhas — Exigia a vítima 18 mil cruzeiros

Na tarde de ontem Alzira Bonelli Simovanovitch, brasileira, de 25 anos de idade, matou a tiros de revolver o seu espôso Pedro Simovanovitch, de nacionalidade russa com 39 anos, empregado na fábrica do Galeão.

O crime que ocorreu na rua Cenira, 49, na estação de Santissimo, foi motivado pela recusa de Alzira em pagar ao marido a importância de 18 mil cruzeiros para que êle lhe entregasse duas filhas do casal.

Alzira e Pedro casaram-se há cerca de três anos, havendo do consorcio três filhas. Há pouco tempo notando a pouca vontade que o espôso tinha para trabalhar e devido aos maus tratos que lhe vinha infligindo, resolveu separar-se. Pedro concordou exigindo porém a custódia das crianças, por saber a amizade que a mulher lhes dedicava. Pouco tempo depois o homem lhe apareceu e combinou entregar uma das pequenas mediante a importância de 10 mil cruzeiros. Alzira aceitou e com o dinheiro ganho, lavando roupa, pagou em parcelas, o prêço pedido, conseguindo ficar com a pequena.

Ontem Pedro voltou à casa da rua Cenira solicitando os vales-recibo que dera das prestações recebidas, e oferecendo as outras meninas pela importância de 18 mil cruzeiros. Na impossibilidade de satisfazer as exigências do espôso, a mulher passou a discutir com êle e na iminência de ser agredida, apanhou um revolver que pertencera a Pedro, e descarregou-o sôbre o marido, tendo dois dos projéteis atingido de morte o marido.

Praticado o delito Alzira embrulhou o revolver e compareceu à delegacia do 27.º D. P., onde se entregou e relatou a história.

Falsificação de selos no Rio G. do Sul

MAIS DE 30 PESSOAS PRESAS COMO IMPLICADAS

PORTO ALEGRE, 1 (Asapress) Continuam os trabalhos das autoridades policiais, com o fim de esclarecer à ação de cada um dos implicados nas falsificações de selos do imposto de consumo, papel-moeda e do remédio "Balsamo Alemão".

Foram desmascarados e presos, na sexta-feira, Gobeto Mario Vaz Mastian, José Leopoldo dos Santos, Frederico Stumph e o tipógrafo Donato Meyer Norman.

Na tarde de sábado, Meyer declarou que os "cabeças" da tôda a trama eram os conhecidos José Rodolfo Barone, contrabandista, e seu companheiro, Ildefonso Schiafino, os quais forneciam dinheiro para as despesas. Barone foi preso ontem, porém continua a protestar inocência, enquanto Ildefonso continua foragido. No interior do Estado foram presas mais de trinta pessoas acusadas de cumplicidade, assim como compradores de selos falsificados.

Levantamentos aéreos no território nacional

As licenças para a execução de aerolevantamentos no território nacional e a fiscalização nos serviços relacionados com os aerolevantamentos já autorizados serão concedidas e exercidas pelo Estado Maior das Forças Armadas, segundo instruções baixadas por este órgão e aprovadas pelo presidente da República.

Agredido a faca na praia do Pinto

Na Avenida Epitácio Pessoa, defronte de uma bomba de gasolina ali existente, o operário Antero do Nascimento, de 17 anos, morador na Praia do Pinto, sem número, foi agredido a faca por um indivíduo conhecido por "Pernambuco". A vítima, que sofreu diversos ferimentos pelo corpo, depois de medicado no Hospital Miguel Couto retirou-se.

O agressor evadiu-se.

POR QUE?

Tem recrudescido nestes últimos meses o surto de criminalidade. Não há dia em que os jornais não divulguem dezenas de fatos policiais que vão desde as simples prisões e apreensões por porte de armas até crimes de morte revestidos da maior frieza. Criminalistas, psiquiatras e sociólogos de correntes as mais diversas têm tentado explicar as razões desta onda de criminalidade, atribuindo uns a razões de ordem econômica, outros a causas personalísticas, sem chegar, porém, a uma conclusão que seria estabelecer normas ou planos que evitassem a alastração do mal. Enquanto os cientistas discutem, os crimes se sucedem. Daí a pergunta que formula um leitor:

Por que as nossas medidas repressivas são quase sempre insubsistentes, frágeis e desrespeitadas, favorecendo a propaganda da criminalidade? Por que?

Um leitor que se considera amigo desta bela Cidade Maravilhosa e de sua infeliz população envia-nos dez "Por que?". Alguns, cujo motivo provoca estranheza, têm a sua explicação. E' por exemplo o que se refere ao podamento de árvores durante o verão "quando a sombra das mesmas se faz mais necessária". A poda das árvores agora tem uma razão de ser, dizem os entendidos. Se no verão os homens procuram simplificar seu vestuário, para amenizar o calor, as árvores sentem a mesma necessidade, só satisfeita com uma menor folhagem. Mas sôbre assunto idêntico o referido leitor envia uma pergunta que endossamos:

Por que ainda não foi arborizada a Avenida Presidente Vargas? Por que?

A cegonha foi generosa com d. Dagmar

Deu-lhe trigêmios — Difícil a escolha dos nomes

A senhora Maria Dagmar Lima Pereira, de 23 anos, casada, residente à rua Zizi, 62, no Lins de Vasconcelos, deu à luz ontem, em sua casa três crianças do sexo masculino.

Foi normal a delivrance e tanto a parturiente como os trigemeos estão passando bem.

Assistiu ao parto o acadêmico Aid Maneira que também providenciou no sentido de que a gestante e seus rebentos fossem internados na Maternidade Henrique Batista.

D. Dagmar e seu esposo estão confusos pois não esperavam tanta magnanimidade da cegonha. Tanto assim que até às últimas horas da manhã o casal ainda não atinara com os nomes com que serão batizados os pequenos.

Chegaram no horário os trens da Central

Em virtude de acidentes e descarrilamentos os trens da Central têm trafegado nestes últimos dias com atraso às vezes de mais de 10 horas. Hoje, entretanto, os trens de Minas e São Paulo já entraram no horário.

A incidência de acidentes nas linhas daquela ferrovia está dando margem a que se pense em atos de sabotagem estando a administração empenhada em esclarecê-los.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAI E GRAJAÚ
Farm e Perf N. S. Aparecida — Barão de Mesquita, 986, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú — Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio — Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.
Farmácia Mourisco — Rua da Passagem, 148-A, perto do estádio do Botafogo F. C.
Farmácia Cristo Redentor — Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy — Catete, 382, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia. — Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco — Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos — Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA — Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA
Farmácia Leme — Avenida Princesa Isabel, 44, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S/A. — Rua Carvalho de Mendonça N. 29-D.
Avicarga S/A. — Rua Xavier da Silveira, 38, perto da Avenida Copacabana.

GAVEA
Farmácia União — Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central — Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira — Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli — Rua João Lira, 94-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge — Rua Aureliano Lessa, 48, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Cons do Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin, 518, 1.º, apto 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo — Haddock Lobo, 1, ao lado da Igreja do Espirito Santo.
Farmácia Saens Peña — Praça Saens Peña, 24, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
Fundada em 1937
Sede Social: 87 - Rua do Ouvidor - 87 — Rio de Janeiro
CAPITAL: Cr$ [illegible] — REALIZADO: [illegible]
RESERVAS EM 31/12/48 — MAIS DE 100.000.000,00
RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE JANEIRO:
YLQ FXQ MIA XHU PPN OPZ ZXU JTN
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados do Comércio, à Av. Rio Branco, 120 — sobre loja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.
VALOR DOS TITULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/48
MAIS DE CR$ 77.000.000,00

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9964 — Res Rua da Glória, 32, apto D-8 — Tel 22-0135. (808)

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 13º andar, sala 1304 — Tel 22-4148. (810)

Dr Hugo Severiano Ribeiro — QUITANDA 20, 7º andar, sala 703 — Tel 43-1037. (811)

ANIMAIS

VENDE-SE

FILHOTES DE PEQUINES, lindos, preço de ocasião. R. Francisco Muratori 6, ap. 01. (1338)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDE-SE

CASAS (1 ou mais) em Campos, E. Rio; em ruas centrais, calçadas; água, esgotos, boas rendas. Cartas p/"W", nesta red. (1332)

CASA em Campos, E. Rio, rua central — por chácara ou sítio de recreio próx do Rio. Cartas p/"W", nesta red. (1331)

TROCA-SE

APTO em S. Paulo, centro da cid. [illegible], mobiliado. Aluguel: Cr$ 1.200,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "H", neste jornal. (1320)

BANCOS E ADMINISTRADORES

A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 63-65. (703)

Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-5694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2500. (701)

Banco Moreira Salles S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 98 e Alfândega 19. (700)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr. — Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2331/23-1504/23-3867 (805)

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1137 e 23-4059. (801)

Guilherme Lips da Cruz — CORRETOR — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (808)

CÂMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo, Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto — Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 409 — Tels 23-6874 e 43-8768.

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 518, 1º, apto 103 — Tel 28-9443. (903)

MEDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 — Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff, Diretor do Serv Nacional do Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192 às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6088 — HORA MARCADA (1410)

Doenças de Senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 22-6331 e 26-3715. (1413)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs — Tel 22-3367. (1418)

Hemorróidas

Tratamento das doencas ano-retais, das colites e reto-colites ambianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0098. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa — PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de Janeiro — Rua Gago Coutinho 35 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR [illegible] — Diploma às alunas — Rua [illegible] Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1505)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano — RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 435 — Tel 26-0335. (1602)

Sanatório Sta. Juliana, para senhoras nervosas e convalescentes — melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Rosalindo Carvalhal. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-3364. (1605)

UM DIA NO MUND

1.º de Fevereiro de 1950

*** O Congresso norte-americano quase unanimemente apoiou a ordem do presidente Truman para que sejam iniciados os trabalhos para a fabricação da Superbomba de hidrogênio. Truman em sua declaração oficial disse que os EE.UU. continuarão o seu programa para a fabricação dessa bomba até que se consiga um plano satisfatório para o controle internacional da energia atômica. E nêste ponto insistem alguns deputados e senadores. Entre êles o senador Mac Mahon presidente do comitê de energia atômica do Congresso que fez um apêlo no sentido da discussão sôbre armamentos em todo o país para se determinar "como a corrida armamentista pode ser detida no interesse da Paz mundial".

*** Na Europa os circulos bem informados manifestaram a opinião de que os EE.UU. tomaram a dianteira da Rússia com a resolução de fabricar a bomba de hidrogênio e o "seu sucesso será, sem dúvida, um importante fator para a Paz mundial".

*** Os comunistas por tôda a parte aproveitaram o momento para atacar os EE.UU., o Deão Vermelho da Cantuária confirmou o seu alinhamento protestando também e o cientista A. Low declarou, que só um atrasado mental poderia pensar que a bomba pode ser proibida. Considerou "justa e sensata" a decisão de Truman.

*** Contudo há algumas reservas da parte de alguns homens de ciência que procuram sobretudo influir no sentido de que o fabrico da bomba, na qual êles vão ativamente colaborar e que esperam terminar daqui a um ano, seja o caminho para o entendimento entre os povos.

*** Assim pois ao mesmo tempo que foi tomada esta decisão porque as circunstâncias assim o exigiram nota-se um desejo geral da parte do Ocidente de chegar a uma solução pacífica das divergências internacionais.

*** Este último ponto é acentuado em Lacke Success onde no entanto se verifica que as gestões para o controle internacional da energia atômica se encontram hoje nos mesmos termos que há 4 anos ou seja em junho de 1946. Isto aliás nos ajuda a compreender a decisão de Truman, a única possível num estadista com as suas responsabilidades e no atual momento internacional.

*** E passando para os assuntos cotidianos, verificamos na Rússia, a suspensão de um diretor cinematográfico Y. M. Bilokh por ter produzido uma película documental-científica de forma "irresponsável e inexata". Pelo visto o diretor desalinhou-se e foi suspenso até adquirir compostura, de acôrdo com o figurino oficial.

*** O presidente do Conselho de ministros da Itália apresentou seu novo gabinete ao parlamento.

*** Continuam a travar-se combates de importância na Indo-China.

*** A rádio de Pekim desmente que a Russia tenha incorporado o Sinkiang. O tom é indignado e reflete mais preocupação do que certeza.

*** Raios fosforescentes foram vistos na região de Almansa, na Espanha. De acôrdo com a imaginação espanhola, e todos sabem como ela é fertil, trata-se de mais uma invasão dos marcianos que teriam vindo à terra matar o tédio.

*** Noticia-se que Mao-Tse-Tung concordou em estabelecer relações diplomáticas com a Inglaterra. Embora um tanto sui generis a maneira como Mao encarou o problema e "concordou" esta decisão é de importância sobretudo para Hong-Kong.

*** Novas medidas acabam de ser tomadas nos EE.UU., para evitar um eventual e repentino ataque aéreo.

*** O govêrno comunista da Coréia do Norte reconheceu o govêrno comunista do chefe rebelde Ho Chi Minh, instalado em "qualquer parte" na Indo-China; que passa a ter dois govêrnos, pelo menos para os comunistas. A Russia também já o reconheceu, o que deu lugar a um protesto da França, para quem o único govêrno legítimo é o de Bao Dai.

*** Atlee declara que é a filosofia marxista professada na Russia, e que implica a divisão do mundo em dois setores irreconciliaveis, que impede a solução pacífica dos problemas internacionais. Daí toda a demagogia pró-paz da Russia estar em contradição com a sua filosofia oficial, tendo tornado impossível qualquer entendimento em bases de perfeita colaboração para o bem-estar da Humanidade.

Ernane Amaral Peixoto quer evitar surpresas

Votação nominal do candidato a governador — Hoje convenção fluminense — Para começar, uma cisão — Reunião de Belo Horizonte — Mário Brant desmente que tenha desanimado — Bernardes vai relatar a Dutra

Instala-se, hoje, a Convenção do PSD fluminense para escolher candidatos a governador e vice-governador. O programa é o seguinte: sessão preparatória às 14 horas para apresentação de credenciais, outra às 15 para eleição da Mesa e designação de Comissões, sessão ordinária às 20, para votação do regimento interno. Amanhã, às 9,30, sessão ordinária para votação de moções, sessão às 14 horas para escolha do candidato a governador do Estado.

NÃO É SECRETA

Uma singularidade: a votação não é secreta. "Chamado — dizem as instruções — o convencional declarará o nome do candidato a governador do Estado".

Às 20,30 horas, sessão de encerramento para proclamação dos candidatos. As sessões ordinárias serão realizadas na sede do Partido, no edifício São José, em Niterói, e a sessão solene no Teatro Municipal.

Não se sabe em que sessão, em meio a tantas, será tratado o problema da cisão verificada no Partido, ontem, véspera da Convenção. Mas o certo é que os prefeitos de MAGÉ, MACAÉ, CARMO, S. JOÃO DA BARRA, PIRAÍ, ANGRA DOS REIS, BARRA MANSA, S. FIDELIS e CAMBUCI, e os representantes pessedistas municipais Leonel Homem da Costa, Sebastião Oliveira Rodrigues, Otario Deni Filho, Camilo Presidente de Barros e Pádua; Radamés Marsulo, Haroldo de Barros e Simeão Manzur, vereadores de Magé, Paraíba do Sul e São João da Barra; Augusto de Magalhães Melo, presidente do Diretório de Rio Bonito; Anésio Gordes, Antonio Teixeira da Mota Junior, Francisco Carabalho, Miguel Alvim Filho, Kleber de Sá Carvalho e Manoel Teixeira Ramos, abriram a cisão no PSD fluminense, publicando um manifesto em que discordam da Comissão Executiva e apoiam a orientação política do governador Macedo Soares.

Outras modificações estão sendo esperadas na política do Estado do Rio no sentido de fortalecer a posição do Governador, que passa a contar com grupos do PSD, PR e PTB, além do apoio integral da UDN.

REUNIÃO MINEIRA

A reunião de Belo Horizonte conta, até agora, com a presença dos presidentes da UDN, PR e Ala Liberal do PSD.

Falta responder ao convite o sr. Benedito Valadares, que, até bem pouco, tão interessado na escolha de um candidato mineiro à Presidência da República, agora tergiversa, negaceia, foge do sr. Mario Brant com quem tem marcado encontros sucessivos e a quem, passada a hora do encontro, telefona sempre: "Ainda não falei com o Presidente. Haverá muita gente no Rio Negro. Volto mais tarde a Petrópolis".

Com suas vacilações, transfere o sr. Valadares ao general Dutra a culpa de não haver respondido ao governador Milton Campos. E o general Dutra, que também queria, até bem pouco, um candidato mineiro, passa desta maneira, a torpedear a grande oportunidade de Minas oferecer ao País um nome digno de seu sufrágio.

VAI AO RIO NEGRO

Hoje, o sr. Artur Bernardes, especialmente incumbido pelo governador Milton Campos, deverá ir ao Palácio Rio Negro dar conhecimento ao Presidente da iniciativa da reunião de Belo Horizonte. Pode ser que, depois disso, o general Dutra responda ao sr. Valadares, e o sr. Valadares responda ao sr. Mario Brant.

O SR. BRANT DESMENTE

Divulgou-se que o sr. Mário Brant daria por finda a sua missão se o sr. Valadares não respondesse até hoje ao convite de que foi intermediário. O sr. Mário Brant desmente a versão com esta declaração que nos fêz:

— Não é exato que esteja disposto a dar por finda a conversação que venho mantendo com os líderes políticos de Minas, pelo fato de ainda não haver recebido a resposta do sr. Benedito Valadares. Atribuo a sua demora em avistar-se comigo às suas constantes idas a Petrópolis, nestes últimos dias, resultando em desencontros comigo.

CONTRA CIRILO

Começa, dentro do PSD, a reação contra a orientação queremista do sr. Cirilo Junior. O presidente da Câmara tinha esperanças de vir a ser candidato do PSD-PTB em virtude de o sr. Getúlio Vargas já o haver apoiado para vice-governador de S. Paulo. Mas, essas esperanças vão morrendo em face da probabilidade da candidatura Getúlio, e, ao mesmo tempo, o PSD gaúcho, pela ala do sr. Palma Filho, que é prestigiada pelo sr. Adroaldo Costa, começou a torpedear os entendimentos PSD-PTB e a orientação do sr. Cirilo.

EM EXCURSÃO

O governador José Varela iniciou, há alguns dias, pelo interior do Rio Grande do Norte, uma excursão que se prolongará até fins desta semana. Em sua companhia, viaja o dr. Manoel Varela de Albuquerque, um dos nomes geralmente apresentados como candidato à sua sucessão. Em todos os municípios, o sr. Varela tem visitado obras públicas e conversado com líderes políticos municipais.

NO SENADO

Mais uma licença para o sen. Getulio

Hoje outro veto do Prefeito — Projeto da Organização Judiciária

O senador Getúlio Vargas endereçou um telegrama ao Mesa solicitando mais 3 meses de licença.

O pedido foi aprovado, contra o voto do sr. Plínio Pompeu. Imediatamente a Mesa convocou o suplente, sr. Camilo Mércio.

HOJE, O VETO 42

Figura hoje na Ordem do Dia o veto oposto pelo Prefeito ao projeto que dispõe sôbre os cargos de advogados da Prefeitura. O veto é parcial. O relator da matéria na Comissão de Justiça foi o sr. Artur Santos que emitiu parecer favorável.

VOTO EM SEPARADO

Sôbre o mesmo assunto manifestou-se o sr. Atilio Vivacqua, que, vencido na Comissão, emitiu voto à parte. Na sua opinião, o veto poderia ser desdobrado, tendo em vista as disposições autônomas do Projeto, que podem subsistir, independentemente das demais.

NAS COMISSÕES

Reuniu-se ontem a de Finanças, presidida pelo sr. Ivo d'Aquino. O projeto de lei que dispõe sôbre a Organização Judiciária do Distrito Federal foi amplamente debatido naquele órgão técnico, registrando-se a rejeição de emendas que criavam novos postos na magistratura carioca. O relator foi o sr. Matias Olímpio, com parecer favorável ao substitutivo do sr. Artur Santos oriundo da Comissão de Justiça, mas com rejeição das emendas aumentativas. A matéria não pôde ser totalmente apreciada, ficando para a próxima reunião.

VETOS PRESIDENCIAIS

Amanhã: consignações em folha pecuaristas, capitães médicos

Amanhã, dia 2, reune-se o Congresso, no Palácio Tiradentes para apreciar três vetos do presidente da República opostos a projetos que tratam da promoção de capitães-médicos e intendentes do Exército, das consignações em fôlha, e do débito dos pecuaristas.

O primeiro projeto mereceu o "não" total do general Dutra e as razões presidenciais podem ser resumidas no seguinte:

1. Resultaria contrário aos interêsses do Exército;
2. Provocaria sérias alterações de ordem hierárquica;
3. Efetuadas as promoções tornar-se-ia necessário largo número de anos para absorção das agregações consequentes;
4. Facultaria acesso de capitães sem o Curso de Aperfeiçoamento;
5. Representaria grave desvantagem para o Exército, pela instabilidade a que ficariam expostos os Quadros dos dois serviços atingidos;
6. Transita no Congresso um projeto reestruturando êsses quadros.

O parecer aprovado pela Comissão foi elaborado pelo dep. Heitor Collet, que se manifestou pela manutenção do veto. As suas razões são as seguintes:

1. As promoções estabelecidas pelo projeto acarretam sempre os mais graves inconvenientes à administração pública;
2. O aumento de postos, alterando a composição dos quadros das fôrças armadas.

No segundo projeto o veto presidencial atingiu apenas alguns dispositivos. As razões do Catete são as seguintes:

1. Estender-se às associações de classe a faculdade de transigir com os servidores públicos mediante consignação em fôlha, é dar azo a tôda espécie de abusos e explorações, dificilmente controláveis.
2. Se sancionado o projeto, há o risco de se tornarem sociedades "beneficentes" até clubes esportivos;
3. Na defesa da instituição da família e da própria dignidade dos seus servidores, cabe ao Estado evitar, por todos os meios, o ressurgimento dos abusos apontados;
4. Os estabelecimentos de crédito com capital não inferior a 10 milhões de cruzeiros a que alude o item VI vetado, são, praticamente todos os bancos. O dispositivo ampliará de tal forma o campo de transações dos servidores por meio de consignações em fôlha, que a fiscalização prevista no próprio projeto tornar-se-ia impraticável;
5. Os itens vetados são contrários aos altos interêsses nacionais, prejudiciais à segurança econômica dos servidores públicos.

O dep. João Agripino foi o relator dêsse veto parcial. O seu parecer é um histórico do projeto, transcreveu o parecer da Comissão de Constituição do Senado sôbre a matéria e repetiu grande parte das considerações do sr. Dutra. Depois de enumerar tudo, assim termina o seu parecer: "E' essa a exposição que nos cumpre oferecer ao Congresso Nacional". Não chega a ser um parecer, é apenas uma exposição.

A LEI DOS PECUARISTAS

Justificações do Presidente ao veto à letra "a" do art. 3º:

1. Não tendo os requerentes obtido decisões favoráveis em primeira instância, tiveram ainda oportunidade de submeter seus casos à apreciação das instâncias superiores;
2. O reexame projetado foge à sistemática processual vigente e viria reabrir debates sôbre a coisa julgada, que não poderá ser prejudicada por lei.

Veto ao parágrafo único do art. 15:

1. Esses certificados, na sistemática da resolução legislativa, não representam as apólices neles referidas, como se fôssem cautelas;
2. Não representando créditos definitivos, não poderão tais documentos ser admitidos pela Caixa de Mobilização Bancária.

Veto ao art. 16:

1. A matéria está regulada pelo Decreto-Lei n. 9.140.
2. Depósitos em títulos da Dívida Pública, de propriedade dos Bancos, até o equivalente a 50 % da quantia a depositar;
3. Pelo dispositivo vetado os depósitos dos bancos à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito poderiam ser integralmente realizados por meio de apólices nele referidas.

Veto ao art. 21:

1. Justificado o veto em virtude de na lei 209 ter sido também vetado dispositivo semelhante.

Veto ao art. 24:

1. Tratando-se de imposto sôbre a renda, que constitui uma das bases mais sólidas da receita da União, não parece aconselhável quebrar a harmonia do sistema fiscal, criando exceções.

Relator da matéria, o dep. Teódulo de Albuquerque. Como o seu colega João Agripino limitou-se a historiar o projeto e a transcrever as razões presidenciais. Concluiu o seu parecer opinando que o Congresso decida quanto ao mérito.

Nosso problema médico-assistencial

Faltam 58 mil leitos

Marcelo Silva Júnior

O advento do "leito-solidariedade" em substituição ao "leito-caridade" e os modernos processos de diagnóstico, que surpreendem a doença nos seus primórdios, dilataram, naturalmente, a necessidade hospitalar. O vetusto hospital de caridade, o clássico hospital do govêrno ou oficial, o hospital-indústria, vão cedendo lugar ràpidamente ao hospital-cooperação (a "casa de saúde municipal" reclamada por Chapsal), obra de administradores, higienistas e arquitetos, que, visando o benefício de todos, se reuniram para deitar abaixo o programa de "conforto mínimo", instituindo os honorários médicos a justo valor, prestados por indivíduos em grupo (Estado, empregador e empregado).

RÊDE NACIONAL

A Divisão de Organização Hospitalar (DOH) do Departamento Nacional de Saúde (DNS), órgão federal incumbido do estudo da assistência médico-social a doentes, deficitários físicos e desamparados, visando a medicina curativa e preventiva, planejou, em 1942, uma rêde de hospitais, excluídos os destinados à maternidade, doenças mentais, tuberculose e lepra. As unidades integrantes da rêde nacional seriam dos seguintes tipos:

1. Centro Médico: nas capitais e grandes cidades, também com finalidade do ensino médico e das profissões afins.

2. Hospital Geral e Regional: para servir a zona ou distrito sanitário-hospitalar. Hospitais de tipo médio possivelmente com centro de saúde anexo.

3. Hospital Geral-Auxiliar: satélites, em conexão com os hospitais regionais, em cidades menores da região. Hospitais pequenos, possivelmente com posto de saúde anexo.

4. Posto Médico-Hospitalar: compreendendo enfermaria e pequeno posto de saude anexo, na zona rural.

Levantado pessoalmente, por médicos, o cadastro dos leitos existentes (64.000), apontou àquela Divisão a falta de 58.000 "leitos gerais", na base de 2,5 por habitante, que corresponde à metade da taxa considerada boa, isto é, de 5 por 1.000 habitantes, ou, o que dá no mesmo, 1 por 200 habitantes. Mostram a carência de leitos em escala nacional os dados abaixo, tomados de Teixeira de Freitas ("Os Grandes Rumos da Organização Nacional Observados à Luz da Geografia e da Estatística"):

(Computados somente os hospitais gerais em 1946, isto é, não considerados os leitos para tuberculosos, hansenianos, doentes mentais, maternidades, etc.).

EM TODO PAIS:

Necessários	122.000
Existentes	64.000
Estão faltando	58.000

NA CAPITAL DO BRASIL:

Necessários	12.500
Existentes	9.500
Estão faltando	3.000

EM TRES ESTADOS DO NORDESTE: (Maranhão, Piauí, Ceará):

Necessários	11.300
Existentes	1.450
Estão faltando	9.850

Os 1.020 hospitais gerais então existentes davam o índice médio de leitos de 1/703 h, mais de três vezes, inferior ao que se considera aceitável (1/200 h).

A propósito, vale a pena transcrever algumas das conclusões tiradas em 1945 pela comissão organizadora do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil, fornecidas pela Fundação Getúlio Vargas:

— "O índice de habitantes por leitos nas capitais, 165/1, é muito superior ao do interior dos Estados, que sobe a 848/1.

— "Nas capitais há 14% dos habitantes e 45% dos leitos e no interior, 86% dos habitantes e 55% dos leitos.

— "Novecentos e noventa municípios, abrangendo uma área habitada por cêrca de 20.000.000 de indivíduos, não dispõem sequer de 1 leito hospitalar, conforme o quadro descriminado abaixo:

UNIDADES FEDERADAS	Número de Municípios sem leitos	Populações
Alagoas	35	733.289
Amazonas	20	287.581
Bahia	124	2.824.279
Ceará	73	1.666.012
Espírito Santo	26	590.775
Goiás	45	630.898
Maranhão	64	1.271.792
Mato Grosso	20	234.363
Minas Gerais	139	2.616.673
Pará	47	693.175
Paraíba	30	878.061
Paraná	20	357.619
Pernambuco	67	1.917.313
Piauí	44	757.988
Rio de Janeiro	15	382.196
Rio Grande do Norte	39	728.247
Rio Grande do Sul	13	290.090
Santa Catarina	15	337.380
São Paulo	136	1.089.676
Sergipe	29	352.477
Território do Acre	1	9.161
TOTAL	990	19.818.479

"As percentagens de populações não servidas por leitos hospitalares se distribuem do seguinte modo:

Com mais de 90% — Maranhão. Mais de 80% — Piauí — Ceará — Rio Grande do Norte. Mais de 70% — Espírito Santo. Mais de 60% — Pará — Paraíba — Per-

(Conclue na 4ª página)

NOVA ETAPA NO CASO SILVA RAMOS

Convocados ao gabinete do juiz de Instrução os pais de Monique

PARIS, 1 (AFP) — Importante etapa da instrução judiciária do caso Silva Ramos se verificará hoje em Bayonne.

Os pais de Monique da Silva Ramos, que haviam regressado a Paris em companhia dos advogados Burckardt e Sauermein, foram novamente convocados para o gabinete do juiz de instrução, Pech.

Por seu lado, a srta. Maud Gresbelin, apesar de seu mau estado de saúde, também foi intimada a ir a Bayonne, bem como o comissário principal, Courtant.

Ignora-se ainda se uma nova reconstituição dos acontecimentos trágicos da "Vila Fazenda" será levada a efeito ou se se trata de uma reconstituição geral, da qual talvez dependa a sorte de João da Silva Ramos.

CONSUMADO O NEGÓCIO DO BIB

Anunciou-se que havia sido suspensa a operação do edifício do Banco Industrial com o IAPC, via Caixa de Mobilização Bancária, com autorização por escrito do presidente da República.

Não é verdade. Nem o negócio foi suspenso nem os demais da mesma série, envolvendo um total superior a 360 milhões de cruzeiros, está em fase de encaminhamento. Não. Foi tudo consumado. As escrituras estão lavradas em cartório. Quanto ao edifício do Banco, houve uma resistência na Caixa de Mobilização Bancária, uma única: um funcionário recusou-se a apôr a sua assinatura na escritura. Mas, com a intervenção de um advogado administrativo resolveu-se o problema: a Caixa não figura na escritura mas escreve uma carta ao IAPC endossando a operação. E assim o IAPC comprou ao Banco Industrial Brasileiro, por valor três vezes superior ao normal, o edifício que êste ainda não acabou de construir.

Em tudo isto, três fatos ressaltam:

1. A responsabilidade direta, pessoal, do presidente da República.

2. O silêncio da imprensa, acuada pelas muitas influências postas em circulação para impedir qualquer manifestação pública contra essa enxurrada de corrupção que o Banco Industrial derrama sôbre o país.

3. A inércia dos partidos. Afóra alguns requerimentos de informações, esparsos, iniciativa individual de uns poucos deputados, e que não terão consequências, nenhum partido cumpriu o dever da vigilância. O que vale dizer que o mais omisso de todos, porque o mais responsável, é a União Democrática Nacional. Absorvida numa politicagem sem fim, a UDN — como os congêneres — não teve ainda tempo para cuidar de uma interpelação séria ao Govêrno sôbre um negócio que atinge fundamente o patrimônio nacional, pois representa o perdão de uma dívida de 360 milhões de cruzeiros ao Banco do senador Georgino Avelino e do "scroc" Silverio Ceglia, cujas ligações, influências, ramificações e infiltrações são tôda uma lição sôbre a decadência do espírito público no Brasil.

Não instalou a comissão...

(Conclusão da 1ª página)

ta, pois já lhe surge pela frente um concorrente perigoso, dada a sua atividade e a capacidade que tem de mexer com pistolões: o sr. Josué de Castro.

Ao ser criada a FAO, em 1945, a guerra estava acabando e o problema da alimentação nos países devastados era um dos maiores com que se defrontavam os estadistas das Nações Unidas. Isso fez com que a organização mundial que nascia acabasse se denominando não Organização da Agricultura, mas Organização da Agricultura e da Alimentação. Hoje o problema da alimentação perdeu o seu caráter de emergência, e a FAO naturalmente tem de se haver quase que exclusivamente com as questões de agricultura, que são, é obvio, as questões básicas. Assim, porém, não entende o professor Josué de Castro, que, acastelado no Ministério da Educação, resolveu apoderar-se da representação brasileira na FAO, ameaçando, desse modo, o comodo, discreto e rendoso monopólio usufruido pelo sr. Newton de Castro Belesa. Não nos interessa, hoje, debater se o professor Josué de Castro entende mesmo de nutrição. Esse ponto não vem ao caso.

A guerra entre o sr. Newton de Castro Belesa e o professor Josué de Castro dura há já três anos, e a ela se deve atribuir — tude de descaso do govêrno no tocante à criação da Comissão Nacional da FAO. O Itamarati, assoberbado de trabalho como se encontra e sem pessoal habilitado para enfrentar os problemas oriundos da atual crise mundial, nada fez até agora no sentido de integrar o Brasil na FAO, com a qual gastamos, convém não esquecer, a bagatela de 135.000 dólares por ano. A presença dentro de dias nesta capital do Diretor Geral da FAO vem criar para o govêrno, e especialmente o Itamarati, uma situação constrangedora.

A FAO realizou em 1948, em Teresópolis, uma conferência florestal, tendo os seu técnicos chegado a conclusões muito otimistas com relação ao aproveitamento em bases racionais dos nossos grandes recursos em madeira branca, especialmente o pinho do Paraná.

A Comissão Economica da Europa, criada pelas Nações Unidas, mandou há poucos meses um reputado técnico internacional em madeiras para estudar o aproveitamento do pinho do Paraná como substituto das madeiras que a Europa Central e a Rússia costumavam exportar para a Europa Ocidental. Esse técnico trouxe em sua companhia um perito financeiro, ligado ao Banco Internacional, que estaria inclinado a inverter capitais no Brasil para garantir o suprimento de madeiras para o mercado europeu, que não pode ficar a mercê das entregas, cada vez mais problemáticas, do similar controlado pelos soviéticos.

A FAO conseguiu instalar um pequeno escritório florestal no Jardim Botânico, nesta capital, mas a dificuldade está em que o médico Josué de Castro, não contente em se apresentar como grande nutricionista e em lecionar... a cadeira de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia, resolveu entender igualmente de... madeiras... O sr. Newton de Castro Belesa tem a vantagem, sôbre o professor Josué de Castro, de ser menos ambicioso e menos enciclopédico.

O sr. Norris E. Dodd, que se acha no Perú, acaba de declarar ali que pretende criar dois escritórios regionais da FAO na América Latina: um no México e outro no Brasil. Cogita igualmente de criar um escritório menor, mas subordinado ao do Rio, em Santiago, para trabalhar com a Comissão da América Latina, que tem sede permanente no Chile.

Em resumo a situação do Brasil é a seguinte. Faz parte do Conselho Administrativo da FAO, composto de 18 países, e ainda não criou a Comissão Nacional da FAO. Também ainda não decidiu quem é no govêrno que tem autoridade paar discutir com o sr. Norris E. Dodd, — se o sr. Raul Fernandes, o sr. Daniel de Carvalho ou o sr. Clemente Mariani. Duas coisas há de positivo quanto à FAO: esta nos custa anualmente 135.000 dólares e se tem limitado a proporcionar rendosas viagens aos srs. Newton de Castro Belesa e Josué de Castro.

Temos em mão o último estudo da FAO sôbre perspectivas da produção agrícola mundial. Há um capítulo sôbre a situação na América Latina. Mas não há nesse capítulo, uma só vez, a menção do nome do Brasil, que no entanto ocupa a metade da área da América do Sul e possui a metade da população da mesma.

Por quê? Porque o govêrno do Brasil não remete informação alguma à FAO e esta, pelos seus estatutos, só pode utilizar nos seus trabalhos dessa ordem as informações que os seus membros lhe encaminham.

Revista dos jornais

"A Noite", órgão oficioso, dizia ontem num quadro da primeira página: "Três anos de govêrno". — Nos três anos de seu govêrno, que hoje se completam, o general Eurico Dutra"...

Traição do subconsciente. De janeiro de 46 a janeiro de 50 são quatro anos dos fartos, dos puxados. Mas como há quem diga que o sr. Pereira Lira é dos que pretendem mais um ano para o Presidente (quer dizer, mais doze meses para aí), é curioso que conte três em vez de quatro.

"A Manhã" estampa a foto do prefeito Mendes de Morais, com aquela cara obscena, sorrindo francamente para o sr. Pereira Lira, que está ao lado do presidente Dutra. O sr. Morais e o sr. Lira detestam-se. Não podendo comerem-se um ao outro, sorriem e tiram fotografias para o album de família.

O "Diário de Notícias" de hoje teve a coragem de abordar um assunto diante do qual todos recuam por mêdo de parecer que não são inteligentes: o edifício do Ministério da Educação. Como tôda construção do sr. Oscar Niemeyer, que é uma espécie de grande poeta da arquitetura, e nesse sentido poderia ser chamado um parnasiano, pois a sua preocupação é com a forma, o edifício do Ministério ressente-se precisamente da falta de funcionalidade. Não funciona, ou antes, funciona mal. Elevadores poucos, acesso difícil, filas que se estendem em lugar inadequado. Poderia o "Diário de Notícias" ter citado outros inconvenientes do edifício, como a angústia de espaço, os espaços perdidos, as divisões que devassam desde o gabinete do Ministro até o mais humilde escriturário, o enorme espaço desaproveitado na parte traseira do prédio, as placas de pedra na parte lateral externa, pregadas ali com ganchos, puramente para enfeite, como qualquer compoteira ou capitel, e assim por diante. Mas o capítulo dos elevadores é bastante para justificar a queixa do "Diário de Notícias". O sr. Niemeyer faz uma arquitetura para granfinos, não para uso do povo.

O sr. Oto Prazeres, no "Jornal do Brasil", faz o amigo da onça: sustenta que o mandato do presidente Dutra só termina a 31 de janeiro de 52. E diz que "dois dos mais eminentes juristas de que o Brasil se orgulha, em pareceres, vêm de sustentar que o mandato do general Dutra, legalmente, sòmente poderá ter fim no dia 31 de janeiro de 1952". Isto é grave. Já se disse que um desses dois juristas é o sr. Francisco Campos. E' preciso acabar com mistérios. Quem encomendou pareceres? Quem anda maquinando êsses golpes? A Nação não está disposta a ser objeto de transação para que se conceda ao general Dutra mais um ano de férias dos seus deveres no Exército — *J.T.*

DUTRA DE...

(Conclusão da 1ª página)

gundo transcrição feita na "Revista Brasileira de Panificação", por entre referencias elogiosas ao senador gaúcho, pelo sr. Luiz Martins Cassena.

Em artigo assinado por Américo Bento, encontram-se os traços biográficos desse tio do sr. Getúlio Vargas:

"José Dutra de Vargas, pai de Getúlio Dutra de Vargas, é um simples porteiro na cidade da Horta e tem o coração no Brasil, para onde quer ir acabar os dias. O pai do ex-presidente era natural da Praia-do-Norte, Faial, tendo emigrado para o Brasil com 10 anos".

O sr. Dutra Vargas, que conta atualmente 79 anos, esteve na América do Norte por mais de uma vez, tendo conseguido fortuna: "mas tendo-se metido em grandes negócios e não tendo tido sorte com êles, voltou à sua terra natal".

Diz o articulista açoreano que o sr. José Dutra Vargas, "certa vez estava para embarcar para S. Francisco da Califórnia, com as passagens já prontas e pagas, quando recebeu uma carta do irmão Antonio, pai do sr. Getúlio Vargas, para vir visitá-lo no Brasil. Com a nova, o sr. José Dutra Vargas preferiu perder as passagens a deixar de visitar o irmão que há muitos anos se achava no Brasil.

Diz o autor da entrevista que o velhinho, tio do sr. Getúlio Vargas, ainda se lembra bem da sobrinha Aida, irmã de Getúlio, mais velha do que êste.

"Mais tarde, o sr. Dutra Vargas tenta de novo a sorte e volta à América do Norte. No seu jornadear logra arranjar meios de vida, mas negócios e sócios o colocaram na situação em que hoje o fomos topar". "Disseram-lhe, há tempos, pessoas vindas do Brasil, que o sobrinho é presidente do Rio de Janeiro (*sic*)". Mas o sr. Dutra Vargas "não sabe se é verdade".

"O pobre ancião que foi o homem mais rico da sua freguesia — diz o "Diário Insular" hoje vive, pobre, arrimado ao seu bordão, trabalhando para o seu sustento, na cidade da Horta".

Denuncia o SESI o diretor...

(Conclusão da 1ª página)

Os industriários, que não dispõem ainda de assistência médica, os comerciários, que a têm em apenas algumas capitais, e os marítimos, ferroviários e empregados de serviços públicos, aos quais ela é concedida de modo incompleto, passariam a tê-la integral, sem maiores ônus para os empregadores. Isso evitaria a desigualdade de tratamento observada presentemente em nosso seguro social, visto que sòmente os segurados do Instituto dos Bancários e do Instituto dos Empregados em Transportes e Cargas estão beneficiados com o seguro-doença completo, abrangendo auxílio-pecuniário e ampla assistência médica.

Além disto, o SESI e o SESC, considerando-se entidades de direito privado, podem conceder benefícios onde, como e a quem quiserem, ao passo que a passagem, para as instituições de previdência social, da receita prevista para êles, viria obrigá-las a concedê-los aos seus segurados, os quais, se vissem postergados os seus direitos, poderiam pleiteá-los perante um tribunal paritário, que é o Conselho Superior de Previdência Social.

MAIS DE 1 BILHAO

Poucas pessoas conhecem a arrecadação do SESI e do SESC. Quisemos saber a quanto atingia essa arrecadação. O sr. Paulo da Câmara não fez mistérios:

"Pelos elementos colhidos nas instituições de previdência social, essa receita foi a seguinte:

ANO	SESI Cr$	SESC Cr$
1946	69.505.169,00	8.810.857,40
1947	209.771.810,90	73.292.497,50
1948	235.990.150,00	92.192.009,00
Total	515.267.129,90	174.295.363,90

Essa arrecadação refere-se apenas a dois anos e meio, aproximadamente, visto que o SESI e o SESC foram instalados no correr de 1946. A arrecadação em 1949 deve ter sido da ordem de 250 milhões e 100 milhões de cruzeiros, respectivamente, perfazendo para ambas, em 3 anos e meio de existência, uma receita de mais de um bilhão de cruzeiros.

COM ESSE DINHEIRO...

"Para se ter idéia do que é possível realizar, em benefício dos trabalhadores, com essa formidável soma de recursos, basta citar o que pôde fazer a Fundação da Casa Popular (criada no comêço do Govêrno do presidente Dutra), com uma arrecadação anual de menos de 20 milhões de cruzeiros e com 181 milhões tomados de empréstimo às instituições de previdência social, aos pesados juros de 5% ao ano; construiu cêrca de 7.500 habitações populares, localizadas no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Estado do Rio, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso. Enquanto isso, o SESI, que empatou algumas dezenas de milhões de cruzeiros em uma fábrica de casas pré-fabricadas, ainda não as construiu no país. No Rio Grande do Sul, teve até de apelar para a Fundação, a fim de que lhe construisse alguns grupos com reduzido número de residências populares".

DINHEIRO DESVIADO DAS SUAS FINALIDADES

Perguntamos ao presidente do Conselho Atuarial do Ministério do Trabalho, o que pensava do SESI e SESC, do ponto de vista constitucional.

Adiantou-nos o que segue:

"Esse assunto foge à minha apreciação, dada a profissão que exerço. Entretanto, o inciso XVI do art. 157 da Constituição obriga a previdência social, mantida mediante contribuição da União, do empregador e do empregado, a abranger campo de aplicação que o SESI e o SESC anunciam atingir. Daí não há fugir: ou os empregadores contribuintes dessas entidades passarão também a contribuir para a complementação do seguro-doença, ou as extinguirão, passando para as instituições de previdência social as contribuições previstas para aquelas.

Faz pena ver como são desviados para outras finalidades recursos que poderiam ser aplicados na complementação do seguro-doença de cêrca de 2 milhões e meio de trabalhadores e de aproximadamente 5 milhões de beneficiários destes. O Conselho Atuarial, em sessão de 27 de junho de 1945, pediu a atenção do Govêrno para a criação do SESI, então anunciada pela imprensa. Acentuou, até, que essa entidade viria trazer modificação profunda no aspecto político da previdência e assistência social, retirando do Estado elementos que lhe reforçam a simpatia e o prestígio diante das classes trabalhadoras. A previsão, infelizmente, se realizou. Mas o sr. presidente da República já percebeu isto e sugeriu ao Congresso Nacional a extinção daquelas estranhas entidades".

NA CÂMARA

Em discussão a lei eleitoral

Falta de número — Reclamações sôbre telégrafos no Maranhão — Demora do projeto dos bens dos súditos do Eixo — Reforma bancária — Mandato de Lódi

PLENÁRIO: No expediente falaram:

1. Aureliano Leite, para apresentar projeto abrindo crédito para auxílio às vítimas da enchente paulista, nas regiões de Mococa e Caconde;

2. Crepori Franco, para verberar a situação dos Correios e Telégrafos, no Maranhão, que se recusa a taxar telegramas dos oposicionistas; e, a propósito do 4.º aniversário do govêrno Dutra, criticou a administração, chamando a atenção para a situação da indústria textil, que considera grave;

3. Piza Sobrinho, para dirigir um apêlo ao Senado no sentido de que seja dado andamento ao projeto que libera os bens dos súditos do "eixo";

4. Coelho Rodrigues, que secundou o apêlo e acusou o Banco do Brasil de não haver liquidado, dentro das normas que atendem aos interêsses do Tesouro, as firmas "eixistas" sob intervenção.

ORDEM DO DIA

Ao ser anunciada a votação do número 140-G, que, a pretexto de cassar a autonomia da Central do Brasil, abre crédito de dois bilhões de cruzeiros para atender às despesas que decorreriam do novo regime administrativo, foi solicitada preferência, pelo sr. Jurandir Pires, para o substitutivo da Comissão de Legislação Social. Pondo-o em votação, o presidente anunciou a rejeição, sob veementes protestos. Pedida verificação, não foi atendida. O sr. Acurcio Torres, vendo o plenário vasio, pediu a retirada da matéria por 72 horas. Novos protestos. A Mesa, como se nada ouvisse, dá por aprovado o requerimento Acurcio Torres. Novo pedido de verificação não atendido. Novos protestos, gritos. O sr. Munhoz da Rocha, percebendo a situação criada pela intransigência do sr. Gracco Cardoso, faz menção de assumir a direção dos trabalhos. Neste momento, o presidente anunciou haver agido de boa fé, dispõe-se a conceder a verificação. O resultado foi a derrota do requerimento do líder por 35 a 30. Não havia número.

Falaram a seguir:

1. Ezequiel Mendes pedindo decisão ao plenário do projeto que abre crédito de Cr$ 130 milhões para pagamento do abono de Natal aos ferroviários e autárquicos em geral.

2. Campos Vergal, para andamento da subvenção ao Butantan.

Sôbre o projeto que equipara servidores da União, que exercem função de caráter permanente, aos funcionários públicos federais, falaram os srs. Armando Fontes e Berto Condé. A requerimento do segundo foi o projeto remetido à Comissão de Serviço Público.

3. Domingos Velasco, sôbre o projeto em discussão, de número 1.279-B: Lei Eleitoral.

4. Pereira da Silva, sôbre o Plano de Valorização da Amazônia.

PROJETOS VOTADOS

1. O que dispõe sôbre a organização da tesouraria do Min. da Fazenda.

2. Dispondo sôbre a contagem de tempo para aposentadoria e licença prêmio.

COMISSÕES

A de Finanças voltou a discutir a reforma bancária. Dentre as emendas ontem aprovadas destacamos a que indica os fins do sistema bancário brasileiro, que são: regular os meios de pagamento, promover a difusão e a disciplina do crédito e a aplicação de capital. No substitutivo Lafer era atribuida ao govêrno a faculdade de autorizar os Bancos Hipotecário, Industrial e de Investimentos a iniciarem as suas atividades. De acôrdo, porém, com emenda aprovada, caberá ao Congresso a iniciativa.

A de Justiça voltou a examinar a consulta sôbre se um parlamentar pode exercer, simultaneamente com o mandato, função de direção em instituição autárquica. O relator Lameira Bittencourt acha que sim, desde que a autarquia não remunere, diretamente, o seu presidente. Samuel Duarte não concordou. Acha que a direção de uma autarquia representa grande soma de poderes capazes de influir politicamente. A matéria foi enviada à publicação, para estudo.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

O sururu

O senador Góis Monteiro, por ter usado farda, considera-se ligado ao Exército a tal ponto que em suas andanças pela política e pelo insulto em baixo calão julga-se garantido por todo o poderio das armas, as quais evidentemente não existem para servir de capanga a políticos desmandados.

Mas se o senador insulta os seus pares, se o grande beneficiário da publicidade morde a imprensa, o general também não deixa de arranhar o Exército, como facilmente se comprovará.

Em julho de 48, o repórter Armando Pacheco fazia para O Globo uma enquête sôbre o tema: "Qual foi a maior gaffe, que é como quem diz a maior rata, de sua vida?"

Na edição de 5, coube ao sr. Góis Monteiro responder. Eis o que êle disse:

Visitava o Brasil o sr. Frank Knox (ministro da Marinha americana) em 1942, oficialmente com o objetivo de inspecionar as fôrças navais norteamericanas em águas dêste país. Há, no mesmo dia da chegada, um jantar na residência do embaixador Jefferson Caffery, ao qual na qualidade de chefe do Estado Maior do Exército, comparece o general Góis, à paisana, sem smoking.

Sabia que o verdadeiro motivo da visita de Knox era o programa de guerra brasileiro e a sua articulação com o americano.

Um almirante que lá encontrou confirmou o que êle pensava, isto é, que Knox viera articular o programa de guerra brasileiro com o americano. E já estava Knox contrariado por lhe tomarem todo o tempo com jantares e homenagens.

Agora "O Globo" transmite o que lhe relatou o general Góis Monteiro:

"Eis o general em situação embaraçosa. Não havia nem programa de guerra delineado, nem mesmo uma direção suprema instituída, para a eventualidade. Salva-o, entretanto, de momento, um gesto de audácia. Diz ao interlocutor que tudo se achava em mise-au-point. E mais: que as homenagens e jantares ao sr. Knox visavam despistar a quinta coluna.

Quando o ilustre visitante bem quisesse ser-lhe-ia mostrado o programa de guerra do Brasil. Depois, no decorrer da reunião, o gen. Góis previne os ministros militares brasileiros e pede ao general Dutra que se entenda com o sr. Getúlio Vargas sôbre o assunto. A resposta, dada no dia seguinte, foi a de que o chefe do Estado Maior (êle, Góis) se desembrulhasse como quisesse.

"Não teve dúvidas. Foi para o seu gabinete, convocou os principais auxiliares e redigiu um esbôço de programa de guerra, que depois submeteu aos órgãos competentes da Marinha e da Aeronáutica. Não tendo havido objeções por parte dêstes, convocou-se uma reunião de técnicos brasileiros e americanos. O almirante Ingram dá ciência dos planos norte-americanos de operações nas águas da América do Sul. Depois, lê o gen. Góis o seu trabalho e o almte. Ingram tem estas palavras: "Se o Brasil executar êste programa, nada mais queremos do seu esfôrço de guerra". A aprovação do almirante seguiu-se a do govêrno de Washington. E tão grande era o contentamento do almirante que chegou a fazer uma confidência ao gen. Góis: "A situação estratégica vai mudar brevemente para a América do Sul. Vamos desembarcar de surpresa na Africa do Norte e dar um golpe mortal no poder militar alemão, inclusive na guerra submarina".

Assim, o general Góis Monteiro, como general, veio a público ridicularizar e mesmo desmoralizar os seus camaradas dos altos comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica, inclusive e principalmente o general Dutra, que era então o ministro da Guerra.

Veio, além disso, confirmar tudo quanto se disse sôbre o despreparo do Brasil para a guerra, então já iminente, a não ser que estivesse mentindo — hipótese também bastante provável.

Também veio revelar o que não lhe cabia trazer a público, se mentira, por ser mentira, se verdade, por não comprometer perante as autoridades norteamericanas o nome profissional dos militares brasileiros.

Veio passar ao almirante Ingram, ao falecido secretário Knox e outras altas patentes, inclusive brasileiras, um atestado de bocós, pois estariam todos de queixo caído com um "esbôço de programa de guerra" feito em cima da perna por Góis, o general invicto da batalha de Itararé que, como todos sabem, não houve.

Não nos preocupa a pessoa do sr. Góis Monteiro, nem nos aflige a sua patente. Mas é necessário que êsse homem, por mais general que seja, não continue a insultar os seus compatriotas e a refocilar num ódio malsão, que empesta o país e o faz desejar, com verdadeira ansiedade, o dia em que um senador tenha coragem bastante para dizer, face a face, ao grotesco papão das Alagoas:

"O Exército conhece a V. Ex. ainda melhor do que nós outros. V. Ex. aqui come o Exército e lá arrota o Senado. Mas o povo de farda sabe, ainda melhor do que o civil, que o senhor nunca prestou a êste país um só serviço e se fêz pela intriga, pela ameaça, pela violência e pelo ódio.

"Chegou a hora de descansar, senador. A hora em que o seu veneno já não mete mêdo a ninguém. A hora, afinal, em que a Nação, fazendo o balanço do que não deve a V. Ex. e de tudo o que deu a V. Ex. e aos seus, perdoa a imensa dívida sua para com ela e lhe deseja uma boa noite.

"Temos muito que fazer, senador. Uma Nação que deseja recuperar a confiança nos seus homens públicos. Um povo que precisa ter em que confiar, em quem se apoiar. Um país inteiro que clama por legalidade, por justiça e por verdade — tudo aquilo que é a negação do que V. Ex. tem sido, o contrário do que V. Ex. insiste em ser, já inutilmente, coitado de V. Ex.

"O tenente-coronel que pretendeu passar por cima de todos os generais para ser nomeado chefe do Estado Maior por decreto distraidamente obtido do sr. Getúlio Vargas não há de querer ser nomeado fantasma da República, último título a que pode aspirar, já que a ditador nunca chegou nem poderá mais chegar.

"Passe bem, senador. Mas, passe, porque a sua hora já passou."

E' preciso que alguém, no Senado, fale nesse tom a um homem que faz da intriga, da calúnia, do insulto mais soez, da pornografia, da irresponsabilidade, da palavrada mais babujenta, da mais repugnante retórica de botequim, a sua única linguagem, a sua última mensagem, a justificação final de uma vida deserta de generosidade, esvaziada de conteúdo, uma vida que se estica, que se esbofa unicamente para o mal. Uma vida triste e medonha, como a dos bichos noturnos, escorregadia e lustrosa como a dos sururus das Alagoas.

CARLOS LACERDA

Cartas dos leitores

Do Piauí

O sr. Ajdocides Lemos, da cidade de Floriano, felicita êste jornal pela orientação que está seguindo.

De Pernambuco

O sr. Aecio Rodrigues de Freitas, residente em Recife, faz sugestões sôbre a venda avulsa da TRIBUNA ali, que serão consideradas.

"Prestantíssimos correligionários" de Ademar contribuem generosamente para o bem da Pátria

Desenho de HILDE

Livro contra Ruy

Há dias publicamos uma nota chamando atenção para o livro do sr. José Cretella Júnior, intitulado *Português* para o Ginásio, (3.ª e 4.ª séries), em cuja página 26, 12.ª linha, se lê: — "Possui (Ruy Barbosa) às vezes períodos belos mas sem sentido". E como exemplo de período sem sentido cita êste, extraído da Prece de Natal: — "Os moldes da única eloquência capaz de te não profanar, quebraram-se com a última inspiração dos teus livros sagrados".

Escreveu-nos então o sr. Cretella para censurar-nos pela leviandade, acusar-nos de deturpar a sua frase, dizer-nos que os seus livros ascendem a meio milhão e que tanto corrige a Ruy Barbosa como a qualquer dos seus alunos.

Resumida assim por um dever de lealdade, a carta que nos dirigiu, temos à acrescentar o seguinte: a acusação feita a Ruy de que "possui (sic) às vezes períodos belos mas sem sentido" está no livro do sr. Cretella, na página e linha referidas.

Não sabemos como ser agradáveis ao autor de livros que "ascendem a meio milhão". O professor não será autor de meio milhão de obras. O que êle deve ter pretendido dizer é que os exemplares dos seus livros, divulgados por uma editora prestigiosa, ascendem a meio milhão. A circunstância de serem os livros do sr. Cretella tão manuseados por leitores por sua própria natureza tão inexperientes, foi precisamente a causa de nos afligirmos, já que a Comissão do Livro Didático não viu onde censurar um livro que ensina a alunos de 13 a 14 anos de idade que Ruy Barbosa "possui (sic) às vezes períodos belos mas sem sentido".

Impeliu-nos um impulso de boa vontade para com os pequenos estudantes cuja formação deve merecer de todos e do sr. Cretella um grande zêlo a fim de que se evitem nos cariíssimos e variadíssimos livros didáticos erros, imprecisões e impropriedades como os que se lêem no *Português para Ginásio*, do sr. Cretella, tais como: — "Pertenceu à Academia *de onde* foi presidente", Ou êste: "Gosta de arcaismos e neologismos, mas ao empregá-los usa de tal arte que o sentido da frase permite *vislumbrar* o valor do têrmo". Isto para não sairmos dos ensinamentos do Professor sôbre Ruy Barbosa. Porque se nós fôssemos analisar o que o sr. Cretella Júnior escreve teríamos de começar pela carta que nos dirigiu, da qual podemos extrair isto: — "não vejo por que motivo *hei - de* louvar-lhe os defeitos". Para ensinar aos seus alunos o que é conjunção, transcreve nove definições de autores diferentes. O Navio Negueiro, de Castro Alves, é "uma extensa composição poética". Mas isso e o mais é com a Comissão do Livro Didático, pois não podemos fazer um comentário tão extenso quanto o Navio Negreiro.

Bustificação a prazo

Ilustre médico desta capital apresenta oportuna sugestão às pessoas nomeadas para altas funções na administração pública: 1. no dia da posse levar seu busto para ser posto na sala principal da repartição, com parafusos especiais, que facilitem, ao ser exonerado, a retirada imediata para a vaga do substituto; 2. na mesma hora, conduzir seu retrato, em tamanho grande, precisando a repartição ter, apenas, um quadro, com abertura pela parte de cima, para facilidade de colocação e retirada.

Com a adoção desta prática, evidentemente salutar, pelos menos os funcionários da repartição ficariam livres das "manifestações expontâneas", que, na melhor hipótese, custam alguns dias de salário.

Vocabulário

"Digamos que é um caso temperamencial".

"E' um caso temperamencial".

"A complotagem existia e dela tenho comprovação".

Parece-se bastante com o português, não é?

"Já declarei a v. ex. que Alagoas é terra de negócio, terra de imoralidade".

"Já declarei a v.ex. que o maior culpado no caso de Alagoas sou eu".

"Vendo eu, então, que já caminhavamos para esta tragédia grega, escrevi uma carta resposta".

Isto é o cassange do sr. Góis Monteiro, em discurso no Senado, revisto pelo orador, publicado no Diário do Congresso de 28 do corrente.

Negócio

O sr. Leonidas Melo, ex-interventor do Piauí, foi nomeado membro do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal, com 21 mil cruzeiros mensais. Os municípios que obedecem ao seu comando político votarão no próximo pleito no sr. Mauro Renault Leite, gênro do general Dutra e candidato à reeleição para deputado federal.

Os bancários e os comunistas

Este jornal é favorável ao aumento dos bancários. Desde o começo. Por questão de equidade. De justiça, em suma. Por isto mesmo, não deseja que a reivindicação dos bancários seja envolvida pela manobra partidária dos comunistas.

Por outro lado, êste jornal defende o direito dos comunistas à vida, e, enquanto não violarem a lei, à liberdade. Pois reconhece, entre outras coisas, que qualquer comunista vivo pode deixar de ser comunista enquanto um comunista morto é um mártir aproveitado pela propaganda partidária.

Há dias, um matutino que vive do assalto à honra alheia, do insulto encomendado e da mais torpe demagogia, sob pretexto de que os bancários não tinham onde se reunir, cedeu a sua redação para êsse fim. E' provável que alguns dos presentes não fossem comunistas. Mas junto à mesa que presidiu os trabalhos, entre comunistas notórios, como um que foi candidato a vereador, estava outro cujo nome este jornal declinou, e que lá estava como orientador da reunião.

Teremos errado ao apontar o seu nome? Por que? Porque o estaríamos apontando à polícia? Não. O próprio jornal que lhe estampou a fotografia indicou-o à polícia, onde êle é fichado e, portanto, conhecido.

Nós dissemos-lhe o nome para que os bancários se informassem, para que se precavessem, para que impedissem que os comunistas tentem aproveitar a sua justa reivindicação numa sórdida manobra política.

Isto nos está valendo, ontem, e provavelmente continuará a nos valer, uma torrente de insultos, desde os mais cômicos até os mais infames.

O que evidentemente não nos impede de continuar a apoiar o aumento de salários que os bancários precisam ter. Nem de continuar a impedir que o Partido Comunista faça dos bancários instrumentos de sua exploração política e de sua infiltração totalitária.

Cada um dá o que tem. Este jornal dá verdades. O outro, palavrões.

A biblioteca do Tribunal gaúcho

Primeiro foi a Imprensa Oficial. Depois, a Secretaria do Interior, o Forum, e, ainda, há pouco, a Repartição Central da Polícia. Em menos de dois anos, quatro edifícios públicos da capital gaúcha foram atingidos por grandes incêndios, que destruiram tôdas as suas instalações.

São acontecimentos que não passam indiferentes à opinião pública do País, que lamenta e acompanha com sua solidariedade a tristeza da população gaúcha. O desaparecimento do Forum, no local quase secular onde, outrora, funcionou a Relação do Império é um dêsses episódios contristadores, como assinalou muito bem o sr. Poty Medeiros no apêlo de sua revista "Justiça" em favor da restauração da biblioteca do Tribunal, "não só pelos aspectos sentimentais que oferece, como pelas consequências danosas, efeitos imprevisíveis, a se acentuarem, sem dúvida, futuro a dentro, por dilatados anos, tão grave a perda de documentos irrestauráveis, tão profunda a lesão dos direitos privados, tão extensa a desorganização da justiça, tão impressionantemente atingida a ordem jurídica do Estado".

Felizmente, a iniciativa da prestigiosa revista riograndense ecoou bem. A Câmara dos Deputados foi apresentado projeto de lei com abertura de crédito especial. Nos meios jurídicos do Rio Grande e desta capital, e nas associações de classe, generaliza-se o movimento de doações de livros, sendo de assinalar que vários juristas ofereceram ao Tribunal as suas bibliotecas inteiras.

Considera-se, pois, vitorioso o movimento da restauração da biblioteca do Tribunal de Justiça do Rio Grande. E isto é um saudável sintoma do aprêço que, em nosso meio, se devota às letras jurídicas.

IDÉIAS E FATOS

O exame

Ainda a respeito do curso secundário, insisto num ponto: a moralização do ensino se torna muito difícil, ou quase impossível, quando os títulos têm valorização extrínseca. E' claro que não pretendo defender aqui o livre exercício da medicina e da engenharia. Reconheço a necessidade do título e da fiscalização nesses cursos. Mas o caso do curso secundário é essencialmente diverso. Não só a natureza do curso é outra, conforme já tentei mostrar, como também o número muito maior de estudantes, atendendo que a êsse curso deveriam todos ter acesso, torna impraticável essa medida.

Insisto pois em dizer que é a valorização extrínseca do título no curso secundário, e desvio de sua verdadeira finalidade que viciam nosso atual regime de ensino.

O aluno, no colégio, tem a impressão viva de estar atravessando alguma coisa. Está ali para passar, paar esgueirar-se, para vencer uma pista de dificuldades, em que é muito mais cavalo do que cavaleiro. A escola é sôbre tudo o lugar onde se adquire um direito; é um saguão de Ministério onde o rapaz, por processos indiretos e fatigantes, anda a tratar de um papel.

E' fácil dar um exemplo de como se corrompe uma coisa quando se desvia a sua finalidade. Imagine o leitor o que seria do casamento se, por decreto do presidente da República, fossem criados direitos especiais para pessoas casadas. Suponhamos por exemplo, que não fosse permitido, aos solteiros, tirar carta de motorista, tomar banho de mar, ou usar roupas de brim. E' claro que cresceria rapidamente o número de casamentos e consequentemente o número de agências, e o número de fiscais. Mas é claro também que muitas outras coisas decresceriam.

VARIEDADES

O escritor Marques Rebelo está levando avante a sua iniciativa de criar pequenos museus de arte no interior do Brasil. O próximo será instalado na cidade de Resende, tendo partido a idéia do Prefeito local, sr. Geraldo da Cunha Rodrigues. A comissão diretora do Museu foi constituída e dela participam: a sra. Maria Dulce Freire Chaves (diretora do Grupo Escolar Olavo Bilac), coronel Antonio Linhares de Paiva (professor da Escola Militar), dr. Haroldo Viana Rodrigues e o dr. José Carlos de Macedo Miranda. As telas a serem expostas serão assinadas por Iberê Camargo, Magda de Pamphilis, Percy Lau, Muller Kraus, Alfredo Kubin, Milton da Costa, A. Beloborodonoff, Clovis Graciano, Gabriel Carel, Tarsila do Amaral, Liezler, Peitoruti, Carlos Petrucci, Marcelo Grasmann, Poty, Vera Assunção, Jan Zach, Santa Rosa, Marie Laurencin. Poucas cidades do Brasil terão assim, como Resende, uma obra tão importante, tanto no ensino das artes aplicadas como no monumento cultural que êste Museu provocará.

* * *

O presidente Truman acaba de enviar um telegrama de saudações ao rei do Nepal. Até aí nada de extraordinário. Contudo, vale a pena registrar o endereço. Ei-lo: A Sua Majestade Maharadshahi-adhadue Sha Bahadur Schum Schere Jung Dewa, rei do Nepal, Katmandor Nepal. O telegrama chegou direitinho.

Carta de Londres

As eleições inglesas de 23 de fevereiro

O sr. Atlee fixou o dia 23 de fevereiro próximo como data para a realização das eleições gerais inglesas que um grande setor da opinião pública reclamava. O Partido Trabalhista adiantou o curso normal dessas eleições, pois a Câmara, eleita por cinco anos em 1945, não chegara ainda ao fim do mandato. Por que então o sr. C. Atlee contrariou as normas tradicionais do Congresso?

Segundo o costume inglês cabe ao Primeiro Ministro fixar pessoalmente a data das eleições gerais depois de ter obtido à aprovação do rei. Em proclamação dirigida ao povo o monarca anuncia então a dissolução da Câmara dos Comuns. A regra exige também que as eleições se realizem três semanas exatamente após a publicação da proclamação real. Tornando conhecido, como já foi feito, que as eleições serão realizadas no dia 23 de fevereiro, é que o sr. Atlee torceu as normas não obedecendo o prazo citado. Mas, o sr. Atlee tinha um precedente para assim agir: o do sr. W. Churchill em 1945.

A incerteza que pairava quanto às eleições ficou dessa maneira dissipada. Há meio ano que se vinha falando em novo sufrágio. Esses rumores estavam a enfraquecer os Trabalhistas antes, portanto, da consulta à opinião pública. Na Inglaterra os rumores, os vai-vens da opinião são prejudiciais ao partido que está no poder. A mecânica eleitoral é bem outra que a nossa que justamente engorda ou gasta os candidatos com o longo período de conchavos que antecedem à escolha do preferido. Se o sr. Atlee assim agiu, no ano em que seu partido atinge a madurez, meio século de vida, foi certamente visando beneficiar seus companheiros do Partido Trabalhista. Mas, surge então uma circunstância curiosa e que tem sido muito assinalada e criticada na Inglaterra: a de que os partidos políticos vão ter em vista disso uma campanha de duração desacostumada — cerca de dois meses — e sem dúvida, de rara violência. Dois meses! Santa Inglaterra... E nós com a nossa de mais de ano sem nenhuma esperança de juizo político.

Quem não conhece os costumes políticos da Inglaterra talvez fique surpreendido com o fato de que seja o Primeiro Ministro que fixe a data das eleições em época em que a Câmara não tocou ainda o fim do seu mandato. Mas, isso é um privilégio do sistema político inglês que concede ao partido no poder, que o Primeiro Ministro escolha o momento que lhe pareça mais favorável às eleições. E o rei... dissolve então o Parlamento três semanas antes das eleições, convocando o povo às urnas.

Extraordinária educação política essa da Inglaterra. E os costumes ingleses apesar de serem a fonte principal do direito britânico e a garantia da estabilidade do sistema político pode entretanto, sofrer modificações, transformações, como essa que o sr. Churchill introduziu, rompendo as tradições e que serviu à vitória dos trabalhistas em 1945, mas que poderá também servir à derrota dos mesmos em 1950.

O Partido Trabalhista foi criado em fevereiro de 1900 em virtude de uma resolução votada no ano precedente, em Plymouth, pelo Congresso das "Trade Unions" que convidava os sindicatos, as cooperativas e os diversos grupos de tendências socialistas a unirem-se em uma organização política única, tendo por finalidade defender no Parlamento os interesses e as reivindicações das classes trabalhadoras. Em 1900 o partido só obteve dois lugares na Câmara. Em 1924, porém, os trabalhistas chegaram ao poder pela primeira vez. O sr. Mac-Donald foi chamado outra vez para formar gabinete em 1929. Mas, os trabalhistas apesar de obterem o govêrno não podiam levar a cabo seu programa por estarem associados aos liberais. Sòmente com a crise provocada pela segunda grande guerra é que havendo obtido maioria absoluta nas eleições de 1945, o Gabinete Atlee logrou empreender as reformas socialistas. Apoiados pelos 10 milhões de trabalhadores das Trade Unions, agrupados em mais de 700 sindicatos, o Gabinete Atlee iniciou a maior transformação econômica e social que jamais nenhum país da Europa Ocidental ousara realizar. A estrutura econômica e social da tradicional Grã Bretanha liberal e individualista viu-se modificada. Métodos de política dirigida serviram para construir essa "resolução silenciosa", com estrito respeito à legalidade e dentro da mais perfeita ordem.

Que resultados obteve a classe trabalhista depois que seu partido chegou ao poder? Não resta dúvida que as classes trabalhistas tiveram sensíveis melhoras no que diz respeito ao seguro social e

(Conclui na 8.ª pág.)

FALTAM 18 MIL LEITOS

(Conclusão da 3.ª)

nambuco — Alagoas — Bahia — Goiás. Mais de 50% — Amazonas — Sergipe. Mais de 40% — Mato Grosso. Mais de 30% — Minas Gerais — Santa Catarina. Mais de 20% — São Paulo — Paraná. Mais de 10% — Acre — Rio de Janeiro — Rio grande do Sul.

Totalmente servida — Distrito Federal".

Para resolver de maneira satisfatória êsse problema, a DOH orçou, na base de 35.000 cruzeiros por "leito-construção-instalação-equipamento", o custo total da rêde nacional de hospitais, em 560 milhões de cruzeiros e propôs que a União assumisse o compromisso da construção de 1/3 daquêle total, ficando os 2/3 restantes a serem cobertos pelos fundos, patrimônios, donativos, contribuição do estado, território, município, caixa, instituto, etc.

Sugeriu ainda, que a quota da União constitua depósito bancário à disposição da autoridade responsável. Ora, foi exatamente com essa simples medida contabilística que a Divisão de Edifícios Públicos do DASP conseguiu, na ditadura, tirar o seu carro da lama e levar a cabo, desembaraçadamente, a construção dos edifícios-sede dos Ministérios.

O ex-diretor da DOH, dr. Teófilo de Almeida, recem-aposentado, merece, sem dúvida, uma palavra de louvor. O seu plano de trabalho vem se desenvolvendo em realizações paulatinas, mas metódicas, dentro de muito equilíbrio, desde 1942: instituiu o regime do benefício financeiro condicionado à orientação e ao contrôle técnicos, pondo fim à aplicação indiscriminada das contribuições da União; sugeriu, mui razoavelmente, que as subvenções e os auxílios oficiais se façam de preferência na base de doente-dia-gratuito; bateu-se o quanto pôde pela construção crescente de hospitais-modêlo em várias regiões do país; delineou um tipo de "hospital-flexível-progressivo", que bem se ajusta às nossas crescentes populações do interior; através de um curso de organização hospitalar, realizado anualmente, e com frequência cada vez maior, criou entre nós uma especialidade nova — a de administrador hospitalar; imprimiu à DOH um caráter verdadeiramente orientador.

O que não compreendemos é a exclusão, da alcaçada da DOH, dos leitos destinados a doenças mentais, tuberculose, lepra, câncer e maternidade, os quais, na previsão do Plano Salte, sobem, respectivamente, a dez mil, onze mil, cinco mil, seiscentos, cinco mil, dando um total de 31.600, que, somados aos 26.168 "leitos gerais" do referido plano, perfazem 57.768.

MULTIPLICIDADE DE ORGÃOS

Artur Neiva dizia, com muita razão, que o brasileiro tem especial engenho em complicar a ação pública. Nada menos de oito orgãos intervêm na política hospitalar: já não se falando no Congresso Federal, através da lei de meios, o Conselho Nacional do Serviço Social, a Divisão de Obras do M. E. S., a título de "Auxílio para Obras e Equipamento" inclusive construção de unidades hospitalares, o Departamento Nacional da Criança e os serviços nacionais de Tuberculose, Lepra, Denças Mentais e do Câncer.

Seria mais razoável que a DOH, incumbida por lei "do estudo e da solução dos problemas referentes à assistência médico-social a doentes, deficitários físicos e desamparados", coordenasse e controlasse, diretamente, tôda a política hospitalar no país, ouvidos os serviços especializados interessados. Tudo andaria dez vezes mais depressa no sentido de tais realizações, se para a imprescindível autonomia contabilística, a DOH dispusesse, no Banco do Brasil, de tôdas as verbas referentes ao problema hospitalar no país, e que as entregasse, por parcelas, às unidades contempladas (nos Estados, Territórios ou Municípios) que obedecessem às especificações técnicas prèviamente ajustadas entre as partes interessadas. Acima de tudo, essa política respeitaria o princípio constitucional do não intervencionismo federal em matéria sanitária, que deve ser cumprido a todo custo, para o florescimento da Saúde Pública local, um dia.

Passatempos

PROBLEMA N. 32

Horizontais

1 — Embarcação
6 — Maracá
10 — Imitados
11 — Permanecei
13 — Divisão
14 — Ódio
15 — Esse
17 — Muito
18 — Amos
20 — Discurso
21 — Nesse momento
22 — Ligam
24 — Gafe
27 — Chegar
28 — [illegible]
30 — Não
31 — [illegible]
33 — [illegible]
35 — [illegible]
37 — [illegible]
38 — O homem
39 — Isolados

Verticais

2 — Confirmações
3 — Negro
4 — Rio da Espanha
5 — Homem
6 — Cama
7 — Poema
8 — Lei
9 — Relicário
11 — [illegible]
12 — [illegible]
16 — A véspera
19 — Filho de Noé
20 — Passar
22 — Velho
23 — Fruta
25 — Afastar
26 — Quero
28 — Fragas
29 — Título dos príncipes mamelucos
32 — Andar
34 — Antiga nota
36 — Preposição

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Tome NOTA e JOGUE de um GOLPE DE VISTA — 1-2.

A PEDRA ABANA e NEGRINHO — 1-2.

CHARADAS CASAIS

CUSTA MUITO ver um ROSTO — 2.

O INOCENTE não conhece RAÇA — 2.

O CARTÃO DO DIA

Rita Pera

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS: Horizontais: Trabalho — Nova — Chácaras — [illegible]

CHARADAS NOVÍSSIMAS: [illegible]

CHARADA CASAL: [illegible]

CHARADA SINCOPADA: [illegible]

CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. Rio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19.º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

Erros do financiamento de cooperativas

Aluízio Alves

Teríamos que pagar, cêdo ou tarde, o êrro de querermos fazer cooperativismo amparado quase exclusivamente nas muletas do Estado. Não tinhamos, nem procurâmos criar, uma educação cooperativista, uma mentalidade cooperativista, um ideal cooperativista. Havia, é certo, um grupo disperso de pessoas que, aqui e ali, da observação de nossa iníqua organização econômica e do estudo de admiráveis experiências estrangeiras, viam no cooperativismo um dos instrumentos da reforma social e econômica por que precisa passar o mundo. Estes, tiveram quase sempre o papel de precursores na divulgação das idéias e no despertar do primeiro interêsse, mas, faltaram-lhes outros elementos fundamentais à orientação do movimento. E, então, na febre de experiências em que tem vivido o Estado, no Brasil, tentou-se, de alguns anos para cá, sistematizar, desenvolver e consolidar as poucas e tímidas iniciativas cooperativistas existentes no País. Como sempre acontece, em casos dessa natureza, numa terra em que a mais profunda preocupação pelos problemas mal atinge a sua superfície, quisemos logo fazer a lei mais perfeita, o sistema de financiamento mais completo, o mecanismo de controle mais eficiente, o que significa dizer, fizemos do cooperativismo um escravo de dois senhores absorventes e deformadores: da máquina burocrática, entorpecida pelos regulamentos, emperrada pelas portarias, atropelada de carimbos, e da máquina política dominada pelas influências mais espúrias e dissolventes.

A análise objetiva dessa servidão há de ser feita com documentos incontrastáveis. Por ora, preocupa-nos um dos aspectos dessa situação, o sistema de financiamento das cooperativas.

A Caixa de Crédito Cooperativo tem uma história curta e triste. Nasceu de uma reunião de técnicos, realizada em 1942, por convocação do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. Em 19 de outubro de 1943 foi assinado o decreto de criação, destinando-se-lhes, entre outros recursos, o de um crédito de 300 milhões de cruzeiros da União, e taxas especiais a serem criadas pelos governos federal e estaduais. As taxas não foram criadas, e do crédito prometido, saiu um terço, 100 milhões.

Instalada em 1946, a Caixa emprestou o seu dinheiro, fêz descontos, fêz mais ainda promessas e, depois, parou as operações. No último semestre de 1949 limitou-se praticamente a receber pedidos de empréstimos das cooperativas que acreditaram nas promessas, fazer fichas de cadastro, e responder, fabricando esperanças em que ela própria não acreditava, que aguardassem o pagamento dos restantes 200 milhões da União — ou o pagamento dos primeiros empréstimos realizados.

Simultaneamente, apareceu no Congresso um projeto de reforma da Caixa, que, valendo-se da curta experiência de menos de três anos de funcionamento, já deseja transformar-se em Banco Nacional de Crédito Cooperativo, com capital de 500 milhões de cruzeiros, dos quais 40% de subscrição das próprias cooperativas.

Tenho ouvido reclamações pela demora na aprovação dêsse projeto, e a própria Caixa faz dêsse retardamento um dos pretextos para justificar o seu fracasso. Não tem razão. O Congresso não poderá assumir a responsabilidade dessa transformação, sem ter em mãos, de maneira insofismável, a prova de que a execução do sistema deu resultados positivos. E essa exigência encontra um grave obstáculo nos erros cometidos pela administração da Caixa de Crédito Cooperativo.

O mais grave deles foi o critério regionalista adotado na distribuição dos financiamentos, por motivos absolutamente injustificáveis. Assim é que o Estado de Pernambuco, por exemplo, teve quase 67 milhões de cruzeiros, S. Paulo mais de 38 milhões, o Rio Grande do Sul mais de 33 milhões, enquanto os demais Estados, com rêde cooperativista regularmente disseminada, tiveram migalhas, e alguns, nem mesmo isto. A consequência dêsse êrro era inevitável: a Caixa perdeu seu caráter nacional e seus financiamentos passaram a depender de influências políticas, concorrendo para o desprestígio da organização.

Além dêste êrro, que poderia ser, apenas de um critério, se outras razões não no sinalizassem a ver nele inspirações diferentes, houve outro de mais grave repercussão: a Caixa foi criada para financiar cooperativas, com a "expressa proibição de financiar diretamente aos associados das cooperativas", ou "qualquer pessoa física ou jurídica estranha aos quadros sociais cooperativistas", nos termos da lei de sua criação. Entretanto, ao que se sabe, são numerosas as pessoas que se beneficiaram de empréstimos, apesar desta proibição, principalmente usineiros e banqueiros pernambucanos. Assim, a indústria e agricultura de açúcar tiveram, no período de fevereiro de 46 a junho de 48, segundo informa Valdiki Moura, em sua "Notícia do cooperativismo brasileiro", mais de 83 milhões de cruzeiros, enquanto outros produtos, com iguais necessidades, e até com maiores, pois não dispõem, como aquêles, do financiamento do Instituto do Açúcar e do Alcool, quase nada tiveram.

Com tal orientação, como poderia a Caixa pleitear sua ampliação em Banco, com capital quase duplicado e novas perspectivas? Vi, por exemplo, na discussão do projeto que regula a aplicação da verba especial do Polígono das Sêcas, qual foi a reação de todos os representantes à proposta da entrega dos dinheiros destinados ao auxílio e financiamento das cooperativas, à Caixa de Crédito Cooperativo. A unanimidade da Comissão, conhecendo, embora, os erros e defeitos da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, a orientação mercantil dêsse órgão de estímulo à produção, preferiu, entretanto, confiar-lhe a aplicação daquelas vultosas quantias, a entregá-las, para iguais fins, à Caixa de Crédito Cooperativo, que, na vigente organização legal, era realmente o órgão indicado. E os debates revelaram a severa e justa reação aos rumos até agora adotados pela entidade federal de financiamento das cooperativas, vítima de influências estranhas ao interêsse do movimento de que devia ser uma das peças fundamentais.

Está em tempo da C.C.C. modificar essa orientação. Porque, do contrário, paralisada como se encontra, com o conceito diminuido pela fuga a seus objetivos essenciais, não encontrará outro caminho senão o do próximo fechamento, que só poderá ser considerado mais uma derrota do pertinaz esfôrço pelo cooperativismo brasileiro.

TRIBUNINHA

SUPLEMENTO INFANTO-JUVENIL —— DIREÇÃO DE DARCY

CINEMA EM CASA PARA OS 10 PRIMEIROS COLOCADOS

OS VENCEDORES DO MÊS DE JANEIRO — PROJEÇÕES CINEMATOGRÁFICAS PELA COMPANHIA CITERA LTDA. EM COMBINAÇÃO COM A TRIBUNINHA — OS PREMIADOS

Conforme anunciamos, tôdos os mêses premiaremos os dez primeiros colocados no concurso permanente de Educação Democrática "CERTO OU ERRADO?" — com uma sessão de cinema, na própria residência dos contemplados. Com o último teste da semana passada, encerra-se o concurso de janeiro, começando hoje a série do mês de fevereiro.

Através de um entendimento realizado entre TRIBUNINHA e a Comp. CITERA LTDA., uma das melhores organizações do Rio especializada em sessões cinematográficas do domicilio, no fim de cada mês os dez primeiros colocados do teste, terão uma sessão de cinema, para qual poderão convidar todos os seus amiguinhos...

Os premiados deste mês deverão comparecer sábado a nossa redação, à rua do Lavradio, 98, às 10 horas da manhã afim de, em comum acôrdo, combinar o melhor dia e hora para receber o Cineminha de TRIBUINHA.

No quadro de Soluções publicamos a lista dos premiados assim como o nome de todos os que concorreram durante o mês de janeiro, ao nosso concurso. Todos os concorrentes terão direito a um prêmio menor.

* * *

QUAL é o casal que de dia está junto e de noite separado?

— OS COLCHETES

PARECE FACIL



Ponha um espêlho diante de uma folha de papel. Agora tente desenhar uma estrêla olhando para o papel, sòmente através do espêlho. Duvido que você consiga...

Na Lapônia a noite maior vai desde 15 de novembro até 31 de Janeiro e o dia maior começa em 15 de Maio e termina em 31 de Julho.



CAROLINA MARIA BURNIER

Coralina mora na cidade de Itapetininga, no Estado de São Paulo. Escreveu-nos, candidatando-se a CONSELHEIRA DE TRIBUNINHA. E assim, TRIBUNINHA já tem o seu "representante oficial" na cidade de Itapetininga.

Recado ao leitorzinho

Nós prometemos que TRIBUNINHA sairá duas vezes por semana. Muitos leitores têm mandado perguntar quando vai ser isto.

Você também vai ter um pouco de paciência, não é? Porque antes de que TRIBUNINHA comece a circular duas vezes por semana, queremos acertar uma porção de planos. Queremos dar aos nossos pequenos leitores uma TRIBUNINHA ainda melhor. Mas é preciso que você mesmo ajude o seu jornalzinho. E é muito fácil: basta nos escrever, quando você não estiver gostando de coisas que a TRIBUNINHA publica, dizendo-nos o que você não está gostando... Se você fizer assim, nós procuraremos outras coisas melhores. Agindo desta maneira, nós ficaremos satisfeitos e você também.

Porque TRIBUNINHA é feita para voce. E você é quem manda... Está combinado?

E' barato ou não é?



REGULAMENTO DA CENTRAL DO BRASIL: "Um cruzeiro é o preço que o passageiro deve pagar ao carregador pelo transporte de TODA A BAGAGEM QUANDO FEITA DE UMA SÓ VEZ".



QUE FALTA? QUE ESTA' ERRADO?

....

....

....

....

NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDEREÇO: RUA .... Nº........

CIDADE .... ESTADO ....



Ora, ora, você diz que é muito valente mas, esta menina é muito mais... Que ela está fazendo? —Pois o médico indicou-lhe injeção de insulina. E ela, mesmo, sob as vistas cuidadosas da enfermeira, aplica em si própria a injeção recomendada...



NA PRÓXIMA SEMANA: UMA GRANDE HISTÓRIA PARA VOCÊ

SHANGRI-LÁ - A Ilha da Eterna Primavera

VINDA DA ITÁLIA ESPECIALMENTE PARA TRIBUNINHA















FÉ QUE ILUMINA

HISTORIETA

(Humberto de Campos)

Achando-se Santo Tomás de Aquino em sua cela, curvado sôbre obscuros manuscritos medievais, ali entrou, de repente, um frade folgazão, o qual foi exclamando com escândalo:

— Vinde vêr, irmão Tomás, vinde vêr um boi voando!

Santo Tomás de Aquino foi vêr. Ao vê-lo a olhar o céu, o frade jovial desatou a rir com estrépito.

— Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditar que um boi pudesse voar?

Porque não, meu irmão? — retrucou Tomás de Aquino. E com a mesma singeleza, flor da sabedoria:

— Eu preferi admitir que um boi voasse, a acreditar que um religioso pudesse mentir.

? EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA













NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDERÊÇO: RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Para as perguntas que você acha que deve responder SIM, risque a palavra NÃO. Para as que você julga que deve responder NÃO, risque a palavra SIM. Preencha o cupão e concorra ao Concurso Mensal.

Você está crescendo. Mas como você cresce "todo por igual", para que êste crescimento seja bem feito é preciso que o seu organismo receba um pouquinho de cada coisa, da mesma maneira que uma casa em construção recebe tijolos, cal, portas, soalho, telhas, etc.

Quando você come "de tudo", o seu organismo cresce, sem apresentar falhas e deficiências. Se você come apenas do que gosta e recusa outras coisas de que seu organismo precisa, então até o crescimento poderá ser mal feito e retardado.

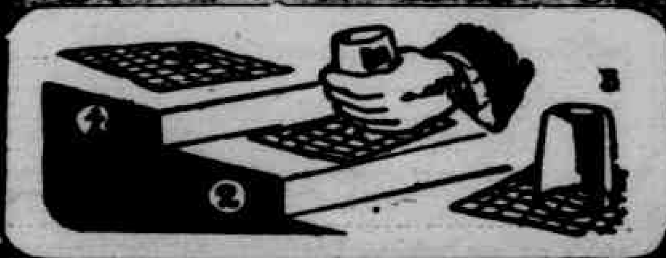
TUDO É BRASIL



Aqui está um trecho da Estrada de Ferro São Paulo-Santos, uma das maiores obras da engenharia brasileira. Ela se eleva a mais de oitenta metros numa extensão de oito quilômetros.

A estrada de ferro passa sôbre enormes pontes e viadutos de aço e atravessa 36 tuneis abertos na rocha.

aprenda a fazer mágicas...





O mágico põe uma moeda sôbre um pedaço de papel (1) dizendo que vai colocar sôbre ela um copo, fazendo-a desaparecer (2). De fato. A moeda some... (3) Então o mágico retira rapidamente o copo e a moeda torna a aparecer. Repete esta mesma operação várias vezes, sempre com o mesmo resultado. Como se faz esta mágica?

É muito fácil. Passa-se um pouco de cola nas bordas do copo, colocando-o sôbre um papel, de boca para baixo. Depois que a cola secar, recorta-se o papel conforme mostra o desenho (4). Ora, uma vez que o papel onde está a moeda (5) é igual àquele que está grudado no copo, basta um pouquinho de habilidade para se obter o efeito desejado.

Curiosidades

O papel mata-borrão embebido de uma solução a 2 por 1.000 de ácido oxálico, seco, faz desaparecer quase instantaneamente os borrões de tinta fresca.

Um só litro de água pode ser transformado em mil e setecentos litros de vapor.

Na Noruega não é permitido cortar uma árvore sem plantar três em seu lugar.

As moscas respiram pelos poros e não pela boca.

Na Nova Guiné os estudantes levam para a escola um frango, uma provisão de arroz, uma noz de côco e um enorme facalhão... Para assistir às aulas são obrigados, muitas vezes, a marchar semanas inteiras.

SAIBA O LEITOR QUE...

PAULO W. DA CRUZ

O sultão Machmud de Gasna prometeu ao poeta Firdusi uma moeda de ouro por cada dístico de seu poema "O Livro dos Reis", obra na qual o poeta trabalhou de 976 a 1011 d. C. O poema tinha a bagatela de 6.000 dísticos e como era de prever o Sultão faltou à palavra.





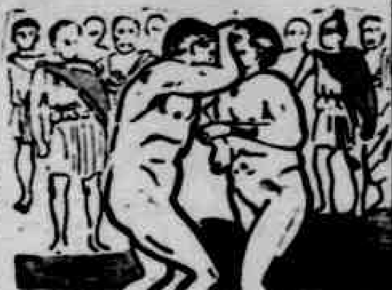
No 6.º século A. C. o escravo Dirmaco após residir por anos nas montanhas de Quios entregou-se às autoridades afim de que os companheiros de armas recebessem a recompensa de sua captura.

O faraó Ramsés III durante os 32 anos de seu reinado deu ao clero egípcio a bagatela de: 169 povoações. 113.433 escravos. 490.386 cabeças de gado. 1.071.780 jeiras de terra. 514 culturas de Vinha. 2.756 estátuas de ouro e prata. Após o seu reinado o Egito entrou em decadência.



A primeira tipografia do Brasil foi montada no Recife em 1707.

A cronologia comum entre os gregos, baseava-se nas festas olímpicas celebradas de 4 em 4 anos e que começaram em 776 a. C. e foram abolidas pelo Imperador Teodósio em 393 d. C.



Só a cidade grega, Mileto fundou mais de 80 entrepostos comerciais durante sua expansão econômica no Mediterrâneo e no Mar Negro.



QUADRO DE SOLUÇÕES

CERTO OU ERRADO

RESPOSTAS AO TESTE DO ÚLTIMO NUMERO

1.º) O GOVERNO AGE LEGALMENTE PRENDENDO GREVISTAS?

— Não. O direito de greve é reconhecido pela Constituição Brasileira. Tal prática é uma violência policial.

2.º) SENDO O RIO A SEDE DO GOVERNO FEDERAL E' JUSTO QUE O PREFEITO SEJA NOMEADO EM VEZ DE ELEITO?

— Não. O atual govêrno antes das eleições prometeu autonomia ao Distrito Federal e depois de eleito não cumpriu com a promessa. Todos nós que amamos o Rio, devemos lutar pela autonomia do Distrito.

3.º) A ATUAL CAMARA DOS VEREADORES DEVE SER FECHADA?

— Não. Sempre que um orgão representa a vontade de um povo, êle deve ser prestigiado, por maiores que forem os seus erros. E entre aquêles que mais procuram desmoralizar a Câmara, estão precisamente os que têm interêsse em que ela não ponha obstáculos em tudo de bem ou mal feito que o govêrno deseje fazer.

4.º) PARA UM PARTIDO, QUALQUER ACÔRDO E' BOM, CONTANTO QUE NAS ELEIÇÕES SEJA O VENCEDOR?

— Não. Não basta vencer eleições mas conseguir com que os ideais que animam um partido, saiam vitoriosos. Desconfie dos partidos que desejam se unir exclusivamente para ficar de cima...

5.º) UM PRESIDENTE QUE PERMITE DESONESTIDADES MAS NAO AS FAZ, PODE SER CHAMADO DE DESONESTO?

— Sim. Tanto é desonesto o que pratica desonestidades como aquêle que as permite.

6.º) A POLICIA PODE INVADIR UM LAR PARA PRENDER ALGUEM?

— Não. Se o fizer deverá estar munida de um mandato do juiz. A Constituição garante a inviolabilidade do lar.

CONTAGEM SEMANAL

Antonio Carlos de Souza — 2 pontos. Guido A. de Almeida — 4 pontos. Generoso Ubirajara Guerreiro — 6 pontos. Reinaldo Edison — 6 pontos. Maria Regina Melo — 8 pontos. Luciano F. da Costa — 8 pontos. Ary da Silva — 8 pontos. Ary da Silveira Madruga — 10 pontos. Marly da Silva Domingues — 10 pontos. Otto Coutinho — 10 pontos. Antonio Gabriel de P. E. S. — 10 pontos. Fernanda Tude — 10 pontos. Gentil Canedo — 10 pontos. Maria Luiza da Silva — 10 pontos — Magaly Soares — 10 pontos. Maria da Rocha Melo — 10 pontos. Carlos Alberto Justo — 10 pontos. Yvone Bueno Guimarães — 10 pontos. Ila Marcondes de Vasconcelos — 10 pontos. Celso Martins — 10 pontos. Alberto Magno Ferreira Viana — 10 pontos. Fernando Guamá — 10 pontos. Vera Lucia Salgueiro — 10 pontos. Demetrio Bastos Neto — 12 pontos. Maria da Gloria Costa Ribeiro — 12 pontos. Maria Cecilia Portugal Pinto — 12 pontos. Henrique José Dunham — 12 pontos. Ronaldo Pinheiro dos Santos — 12 pontos. Frederico Bullaty — 12 pontos. Paulo Cesar Bastos — 12 pontos. Ary Silvio Pinto Peixoto — 12 pontos. Osvaldo Mucio V. Magalhães Lima — 12 pontos. Magaly Pereira — 12 pontos.

APURAÇÃO GERAL

São os seguintes os dez (10) primeiros colocados, os quais, conforme o estipulado nas condições de nosso concurso, terão uma sessão de cinema como prêmio, em suas residências:

	Pontos
1—ILA M. VASCONCELOS	50
2—OSVALDO MUCIO M. LIMA	48
3—OSVALDO PINHEIRO DOS SANTOS	46
4—ANA MARIA DA GLORIA RIBEIRO	44
5—CARLOS ALBERTO LEITE	40
6—FREDERICO BULLATY	40
7—ARY DA SILVEIRA MADRUGA	34
8—FABRICIO PEDROSA	30
9—REINALDO EDSON	30
10—ARY SILVA	28

	pontos
Alberto M. Ferreira Viana	26
Demétrio Bastos Neto	26
Alfredo Casanova	26
Celso Martins	24
Celso Cardoso de Oliveira	22
Henrique José Dunham	20
Carlos Asedias	20
Maria M. da Rocha Melo	18
Ana Rita Jaccaud	18
Antonio Gabriel P. F.	18
Paulo de Paiva Bastos	18
Carlos A. L. A.	18
Fernando C. Guamá	16
Vera Lucia Salgueiro	16
Guido Antonio de Almeida	14
Maria Aparecida Arêas	12
Magaly Soares	12
Ari Silva Pinto Peixoto	12
Maria Cecilia Portugal	12
Magaly Pereira	12
Lucio Ribeiro	12
Ari Domingos da Silva	12
Luciano F. da Costa	12
Amilton Barreto de Barros	10
João Evangelista	10
Roberto José da Silva	10
Henriqueta Rocha	10
José Carlos dos Santos	10
Carlos Veiga da C. Filho	10
Fernando Góis	10
Lecio Alves Sena	10
Alais Mota Chagas	10
Fernanda Tude	10
Marly da Silva Domingues	10
Oto Coutinho	10
Gentil Canedo	10
Maria Luzia da Silva	10
Ivone Bueno Guimarães	10
Maria Regina Melo	8
Coralina Maria Burnier	8
Bernardo Gonçalves	8
Libero Zaccari	8
Mario da Silva Camppioli	8
Adão Francisco Duarte	6
Alice Reis Rosa	6
Generoso Ubirajara Guerreiro	6
Marlene Z. Cruz	4
Hely Souza Coelho	4
Wilmar do Carmo Antunes	2
Antonio Carlos de Souza	2
Waldir da Silva	2
Demetrio de Souza Lima	2
Aracy Cortez	2
Renato Sampaio	2
Reginaldo Cordeiro	2
Luiz Costa	2
Regina Mauricio de Souza	2
Henrique S. de Medeiros	2
Sinval Cerqueira	2
Osvaldo Dias Pereira	2
Rosalina S. Vinhaes	2
Doralice Cardoso	2

CONVERSA COM OS LEITORES

ALICE REIS ROSA — Infelizmente Alice, a sua carta chegou muito tarde. Pelo carimbo do envelope, a carta saiu do correio de Copacabana, na noite do dia 24 e portanto, só poderia chegar aqui depois de encerrado o expediente da página, pois apuramos os testes até à vespora do dia da saida de TRIBUNINHA. Ficará para a próxima, não é? Carlos Lacerda retribui o abraço que você enviou para êle e nós também agradecemos o "nosso".

HENRIQUETA — No próximo número atenderemos com muito prazer.

GUIDO — Recebemos também a solução das Palavras Cruzadas. Muito bem, continue...

NEUSA MARIA LOPES — Infelizmente não foi possivel apurar. Sòmente saiu a carta do correio, depois do dia 25, conforme carimbo, portanto, depois da apuração. Mas, continue a concorrer, pondo a carta no correio mais cedo...

EDITH TEIXEIRA LEITE — Sua cartinha também... só chegou ante-ontem. Vamos ver se conseguimos atender o seu pedido, está bem?

JOÃO MARIO SILVA — Sua carta saida no dia 16, sòmente agora está chegando...

MARCOS RODRIGUES — (Uberaba-Minas) - MARCOS a sua carta chegou um dia depois de ter saido a TRIBUNINHA, por isso não poderia ter sido apurada. Escreva sempre imediatamente após receber a TRIBUNA, está bem? Vamos ver quanto tempo vai demorar...

HENRIQUES JOSE' DUNHAM — Atendido. Está certo agora?

LEONARDA ABREU WAGNER — Também temos muito prazer em conhecer você. Estamos sempre às ordens...

CELSO MARTINS — Você tem razão, porém, foi um engano de paginação.

FREDERICO BULLATTY — Fomos verificar. E a razão estava comnosco...

KLEBER PEREIRA — Sim Kleber, com muito prazer vamos procurar atender o seu pedido. Mas você vai esperar um pouquinho, não é assim? Tôda correspondência deve ser respondida aqui mesmo por esta seção. No estrangeiro fica um "pouquinho dispendioso" para TRIBUNINHA, manter correspondentes mas, quem sabe se um dia não atenderemos o seu dificil pedido?

ARY DA SILVA — Entendido. Estamos providenciando a entrevista. Aguarde para breve.

AVILA PEREIRA — Sim. Vamos procurá-lo. Será um de nossos primeiros entrevistados, atendendo mesmo a vários pedidos que nos têm chegado.

MUCIO — De fato. Por alguns "minutos" você perderia...

CORALINA MARIA BURNIER — Então está satisfeita? Obrigado por atender o nosso apêlo. Agora é aguardar o resultado, não é Coralina?

LILIAM MACHADO — Você cortou uma parte do teste, Liliam... Não pudemos apurar alem do "Que Falta"...

LEONARDO, Coralina, Maria Rocha Melo — Não chegaram a tempo de apuração...

GUIDO — Sim. Foi publicado, não? Póde vir buscar...

MAURICIO — Vamos verificar.

REINALDO EDSON CORDEIRO, KLEBER, ARY MADRUGA, FERNANDO GUAMA, ILA VASCONCELOS, FERNANDO CORREIA GUAMA, ALMIR PINTO PEIXOTO — Devido a falta de espaço, sòmente no próximo número podemos responder a vocês, o que faremos com muito prazer...

QUE FALTA? QUE ESTÁ ERRADO?

Em nosso último número faltava: 1.º — No homem: a orelha; 2.º — o cabelo; 3.º — os botões o casaco; 4.º — a barra da calça; 5.º — Estava errado a proporção do homem; 6.º — o poste no meio da rua; 7.º — a sombra no contrário.

TODOS QUE FIZERAM 4, 5, 6 e 7 pontos têm direito a um prêmio que poderá ser procurado em nossa redação, das 9 às 11, no próximo sábado.

PEDIMOS A TODOS OS LEITORES QUE AINDA NAO MANDARAM BUSCAR SEUS PREMIOS, QUE O FAÇAM ATE' SABADO.

APURAÇÃO SEMANAL

UM PONTO CERTO:

Otto Coutinho, Odilio Bacelar, M. Cecilia Portugal Pinto, Beatriz Huggins Ministério, Marcelo M. Carneiro, José Achilles Salomon, Vitória Eugenia de Souza, Pedrina Araripe, Mônica da Silveira, Pedro R. dos Santos, Lilian Machado, Luciano Costa, Magali Pereira, Heródoto Pereira Guimarães.

DOIS PONTOS CERTOS:

Thomas de Aquino, Suely Medeiros Magalhães, Carlos Guido, Antonio de Almeida, Carlos Alberto Leite, Maximiano, Ismael de Souza, N. Magali Soares, Niniuce Tollpan, Paulo de Paiva Bastos, Marly Garcia Domingos, Ronaldo Fontes Mascarenhas.

TRES PONTOS CERTOS:

Humberto D. Mediano, Mauricio Santa Rosa, Luis Eijer de Araujo, Luis Flavio Antram Monteiro, Ary D. da Silva, Frederico Bullaty, Sonia Maria Abreu, Ema Rosa Simões Duarte, Fernando Corrêa de Guamá, Vera Lúcia Salgueiro, Elisabeth Morais Vieira, Alberto Magno Ferreira Viana, Ary da Silveira Madruga, Helena Maria Coelho, José Resende da Luz, Renato de Souza Lima, Ari Silva Pinto Peixoto, Osvaldo M. Lima.

QUATRO PONTOS CERTOS:

Carlos Alberto Justo, Maria Aparecida Arêas, Paulo José da Cruz e Silva, Leticia da Rocha Vaz, Reinaldo Levi Carneiro, Mariza Gonçalves, Sergio Carlos Lacerda, Maria Regina Melo, Terezinha da Costa Paiva, Maria Apolonia Paiva, Francisco Solano Neto, João Carlos Carneiro da Cunha, Alvaro Sales Rodrigues, Ronaldo Gomes Ferraz, Fernanda Tude, Antonio Gabriel de P.E.S., Ana Maria da Glória Ribeiro, Demétrio Bastos Neto, Maria Stela Vieira.

CINCO PONTOS CERTOS:

Teresinha Guerreiro e Gentil Canedo.

SEIS PONTOS CERTOS:

Ronaldo Pinheiro dos Santos.

SETE PONTOS CERTOS:

Edison Cordeiro, Celso Martins e Gentil Canedo.

MONOGRAMA FIGURADO

Temos a atender o pedido dos seguintes leitores:

Celso Martins, Marieta da Graça, Beatriz Alfredo Rosa Casanova, Teresinha Guerreiro, Lilian, Anesi Magalhães, Ciléa Figueiredo, Gilda Tolentino de Souza, Julio Ferreira de Lima Filho, Antonio Carlos, Carlos Nascimento, Carlos Maximiano, Reinaldo Edison Z. Cordeiro, Amilton Barreto de Barros, Maria Lucia Ramos Echenique, Isa Carneiro, Antonio Gabriel Eliane, Vera Lucia Salgueiro, Carlos Henrique Pinto, Vera Lucia Queiroga, Florisa Chaves, Antonio Carlos G. de A. Portugal, José Carlos de Barros Carvalho, Ana Maria, Ilma Miranda Neves, Eliane (B. Horizonte), Lia, Miriam Teresa, Lygia Leme F. Rosa, Regina Coeli, Salia Vera Rodrigues.

Recebemos esta semana mais os seguintes nomes:

Ismael, Maria Regina Melo, Maria Lucia, Fernando C. de Guamá, Renato Luiz da Fonseca, Leandro, Reynaldo, Radiá, Sonia Maria, Marcos Rodrigues, Yvonne Guimarães, Reynaldo Alvares, Neuza Maria Lopes, Maria da Rocha Melo, Sheila, Edith T. Leite, Glaucia Antunes de Oliveira, Junia Antunes de Oliveira, Isabel Cristina, Marly Correia Domingues, Maria Cecilia Portugal Pinto, Lia Andréa, Fernanda Maria, Ronaldo Gomes Ferrás, Helena Maria Coelho, Coralina Maria Burnier, Maria Aparecida Arêas, Maria Rocha Melo, Maria da Gloria Marques, Ronaldo Mascarenhas, Dolores Miranda Fagundes, Gentil, Maria Espina, Maria Stela Vieira.



O QUE é que dá sem nada ter?

— O RELÓGIO

A cerimônia do casamento é celebrada na Polinésia com a ausência completa ausência do noivo, que durante a cerimônia e os festejos é obrigado a internar-se em qualquer bosque.



Tôdas as três figuras são do mesmo tamanho

O QUE é que temos na boca e procuramos tão longe?

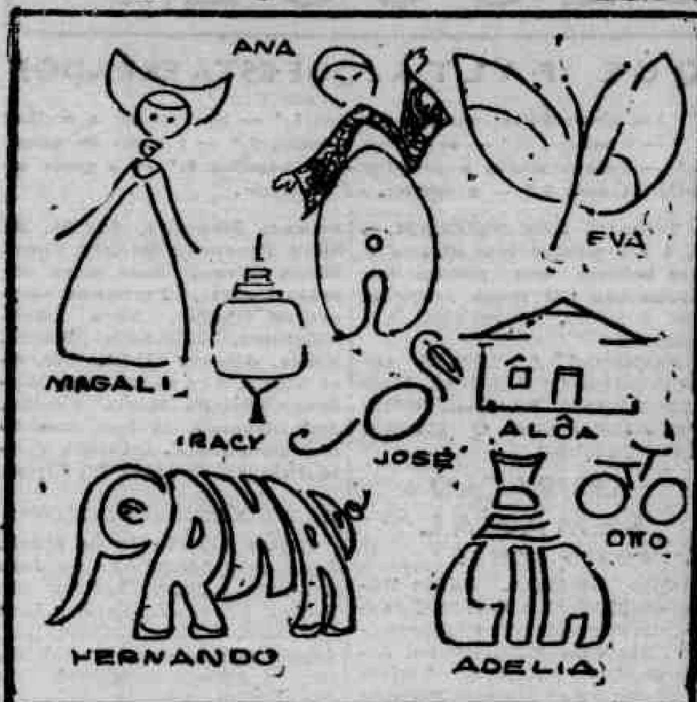
— O CÉU

Aquêles a quem costumamos chamar "peles vermelhas" — indígenas dos Estados Unidos — raro têm a pele dessa côr, mas sim castanha, caoba e até branca.

TRIBUNINHA



MONOGRAMA FIGURADO



... — ... ...grama igual a êstes, feito com o seu nome?

Pois é muito fácil — Basta recortar o cupão abaixo, preencher e enviá-lo a redação da TRIBUNINHA.

NOME ....

DATA DE NASCIMENTO ....

ENDEREÇO: RUA .... *N.º* .....

CIDADE .... *ESTADO* ....

ANTES DE APARECER O SABAO...

Como se lavava a humanidade antes de haver sabão?

Não é dificil responder, nem os nossos antepassados se embaraçaram com tão minimo problema.

Se desconheciam o sabão sob a forma como hoje aparece no mercado, conheciam as virtudes dos dois ingredientes essenciais que entram na sua composição: a soda e o azeite.

A soda existiu sempre, em maior ou menor quantidade, nas cinzas da madeira; e o azeite era fornecido pelos olivais mediterrâneos, talvez numa produção superior à atual. Não é, pois, sem motivo que os antigos untavam o corpo, para determinadas cerimônias, com azeite e se esfregavam com cinza.

Hoje ainda em alguns paises — principalmente na Suiça — os camponeses lavam a roupa fervendo-a com cinza de madeira.



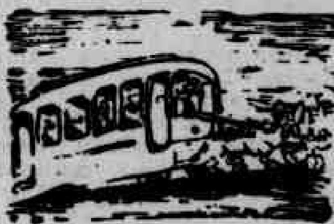
"REINO DA ALEGRIA"

Todos os dias às 17 horas, você poderá ouvir através da Rádio Ministério da Educação e Saúde, um programa muito interessante, dedicado a vocês: "REINO DA ALEGRIA".

Neste programa você poderá ouvir muita música bonita, aventuras através de várias partes do mundo, e a história do Cabritinho Branco e Preto que, se você ainda não conhece, não deve perder.

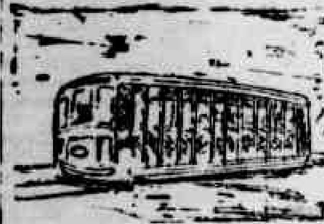
Solicitamos a todas estações de rádio que mantenham transmissões infanto-juvenil, o obsequio de nos enviar, para que possamos publicar, o programa de cada semana.

HOJE



QUANDO a Mamãe e o Papai querem ir ao cinema e não tem com quem deixar os filhinhos... é um problema. Agora nos Estados Unidos, para quem tem carro, o problema está resolvido. Está em grande moda um cinema ao ar livre, ao qual se assiste de dentro do próprio automóvel. E assim, enquanto a meninada dorme no assento de trás, papai e mamãe assistem prasenteiramente no banco da frente, o último filme de sucesso.

ONTEM



COM a maior naturalidade, você vê passar os bondes elétricos, cruzando a cidade por tôda parte, desde seus pontos mais distantes até ao centro. Mas, será que, quando surgiram os primeiros bondes no Rio, êles eram assim como êstes que vemos hoje em dia?

FOI uma grande festa quando surgiram os primeiros bondes no Rio. Todo mundo gostou, achando-os magnificos e muito "velozes". Porém os bondes naquela época não eram movidos a tração elétrica, não... Andavam de fato na "linha" mas, puxados por burros...

A HISTÓRIA DAS FORMIGAS

CONFORME prometemos, aqui estamos novamente falando a vocês sôbre êste mundo pequenino e maravilhoso que é aquele em que vivem as formigas.

* * *

VOCES sabem que existem formigas-soldado? Pois então! Conhecem a formiga-sauva, não é? Além da rainha, das obreiras e dos "maridos", ainda há outros tipos de formiga. Um deles, têm-se a impressão que é especialmente armado para cuidar da defesa do formigueiro. São as formigas-soldados. Cabeças peludas, uma carapaça bem resistente dando a impressão que usam capacetes de aço, muito fortes e resistentes.

Cabe a elas a defesa do formigueiro e escoltar as "obreiras" quando estas estão em missão de colher alimentos.

E se por acaso alguma outra formiguinha atacar uma obreira, como aje a formiga-soldado?

Ah, imediatamente ela se põe à frente da obreira, resguardando-a dos golpes do inimigo. Se são muitas obreiras e soldados, êstes fazem um circulo colocando as obreiras no centro, de maneira tal que não possam ser atingidas pelo inimigo. E começam a luta, procurando sempre oferecer a parte defendida pela couraça. E geralmente põem mesmo o atacante a correr, restituindo as obreiras ao formigueiro, salvas e felizes...



* * *

Mas ainda prosseguiremos a contar muita coisa a vocês sôbre as formigas...



Qual é a origem dêste jôgo tão popular entre nós?

Uns dizem que foi inventado pelos gregos. Outros que foram os romanos os seus inventores. Na Inglaterra, de tal maneira se desenvolveu o futebol que muita gente julga ser êle originário deste país. No ano de 1.0[illegible]0 já se jogava futebol entre os ingleses...

Você joga em algum time? Então envie notícias sôbre as suas partidas que nós publicaremos.











Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Record

A DISSOLUÇÃO DO CONSELHO DE CONTRÔLE

A última reunião do Conselho de Contrôle foi a de 20 de março de 1948. O marechal Sokolovski dera entrada à declaração feita na Conferência de Praga pelos ministros de Exterior da Tchecoslovaquia, Iugoslávia e Polônia, e que não passava de um ataque, sugerido pela Rússia, à orientação política das potências ocidentais na Alemanha. Nós, que representávamos essas potências, lembramos ao marechal russo que a declaração fôra dirigida aos nossos governos e não às administrações militares da Alemanha; aquilo, portanto, não era assunto para o Conselho de Contrôle. Eu próprio adverti o representante russo de que o govêrno norte-americano já dissera pùblicamente que não via a menor utilidade em tomar em consideração resoluções baseadas em premissas errôneas. O marechal Sokolovski tinha suas instruções a obedecer e declarou:

"Se não há interêsse em discutir neste Conselho a declaração dos governos dos três países vizinhos da Alemanha, e que, entre todos, mais sofreram com a agressão hitlerista, isso só pode provar uma vez mais que os representantes da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos não consideram o Conselho de Contrôle um órgão da administração quadripartida da Alemanha ocupada; usam o Conselho como um véu conveniente, e por trás dêle procuram ocultar providências unilaterais tomadas na Alemanha ocidental, e que ferem tanto os interêsses dos países pacíficos como o dos alemães que amam a paz e que querem se devotar à unificação e à democratização do seu país. Terão os membros do Conselho de Contrôle quaisquer comentários ou observações a fazer sôbre o que ficou dito?"

Foi a seguinte a minha resposta:

"Como já declarei, não me interessa de todo discutir essa resolução de Praga. O marechal Sokolovski, no entanto, valeu-se da ocasião para fazer acusações muito graves aos seus colegas e aos governos que representam. Mesmo que as examinemos pela rama, as atas deste Conselho mostram logo quando e onde foi bloqueado o esfôrço feito para administrarmos a Alemanha. Considero particularmente singular o fato de ter o marechal Sokolovski sugerido essa idéia de um véu a ocultar atividades unilaterais. Se tal véu existe — e na minha opinião existe — não creio que se estenda do lado ocidental da fronteira entre as zonas soviética e norte-americana. O marechal Sokolovski opina que o que estamos fazendo não representa o verdadeiro interêsse do povo alemão. Eu não me gabo de conhecer o povo alemão ou de poder dizer quais são os seus reais interêsses; no meu modo de ver, porém, acho que são cada dia mais numerosos os alemães que o sabem".

Inopinadamente o marechal Sokolovski exigiu que o informássemos acêrca de todos os acôrdos que, sôbre a Alemanha ocidental, teriam celebrado as três potências do ocidente em Londres, nos meses de fevereiro e março. Foi informado de que a conferência se efetuara entre os governos respectivos. Sua solicitação nos parecia inteiramente razoável, mas não lhe podíamos fornecer a desejada informação até que a obtivéssemos de nossos governos. O marechal parecia esperar exatamente essa resposta. Mal esperou pela tradução; pôs-se logo a ler uma longa declaração em que reiterava em têrmos ainda mais rudes tôdas as velhas acusações lançadas às potências ocidentais.

INTERRUPÇÃO RUSSA

O representante britânico começou a formular a sua resposta, depois de completar o intérprete a tradução das acusações russas. Interrompendo-o grosseiramente e sem explicação a delegação soviética, executando uma retirada sem dúvida ensaiada prèviamente, levantou-se como um só homem, enquanto o marechal Sokolovski dizia:

"Não vejo por que motivo prolongarmos esta reunião. Declaro-a suspensa".

Sem mais uma palavra a delegação vermelha rodopiou nos calcanhares e deixou o salão de conferências.

Jamais um presidente do Conselho suspendera uma reunião sem buscar antes a aprovação dos colegas; jamais um presidente nosso suspendera uma reunião sem marcar a data da seguinte; e, o que é bem significativo, jamais um presidente nosso tinha deixado uma reunião sem convidar os colegas a tomar alguma coisa em sua companhia. Bem sabíamos que aquilo não fôra um gesto de arrebatamento impensado. Era uma derradeira tentativa de nos deixar em dúvida quanto à prudência de levar avante nosso programa para a Alemanha ocidental.

EXPIRA O CONSELHO

Os três governadores militares do ocidente permaneceram em seus assentos para invalidar o encerramento da reunião, para escolherem um presidente, para continuarem em sessão, e, em seguida, formalmente, suspendê-la. O Conselho de Contrôle Aliado tinha expirado. Acabava de malograr uma organização internacional, que, houvesse prosperado, iria talvez contribuir poderosamente para a criação de uma paz duradoura. Nós sabíamos, ao deixar o salão de conferências, que o govêrno quadripartido se dissolveria e que os desentendimentos se acentuariam ainda mais.

De acôrdo com o regulamento do Conselho o marechal Sokolovski devia ter convocado outra reunião para o dia 30; como não o fizera ao se retirar do salão de conferências os três governadores militares do ocidente aguardaram para ver se o fazia durante o resto do mês. A convocação não foi feita.

TUDO ACABADO

Nosso colega francês achava que os delegados ocidentais deviam tomar a iniciativa de convocar outra reunião. Muitas vezes, durante o mês seguinte, quando me cabia a presidência, instou comigo para que o fizesse. Eu me recusei, a menos que, oficialmente, um dos meus colegas me solicitasse a tomar a providência, pois dessa forma a reunião podia ser proposta em seu nome.

À medida que os três governadores militares do ocidente ocuparam a presidência, fizeram, respectivamente, circular antes da data normal de cada reunião um comunicado dizendo que não havia ordem do dia e que a conferência só se realizaria se fôsse êste o desejo manifesto de um dos membros do Conselho. Não foi feita nenhuma solicitação. Via-se em breve que não mais se reuniria o Conselho de Contrôle. Estava pronto o caminho para o bloqueio de Berlim.

Amanhã: COMEÇA O BLOQUEIO.

Êste encanto, Noemia, de dez meses, é a alegria do lar do casal Léo-Hima —— (Foto Preuss — Edifício Odeon)

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Repórter — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Romances de ópera — " " — " " — " "	— Novela — Repórter Esso — Festival GR em desfile	— Mercado de Bagdad — " " — Alv. e Ranchinho — " "	— Prog. do Jockey — Ma. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Fausto (prólogo) — Uma carta p/você — Orquestra — Recital de cítara
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Solos instrumentais	— Comentário — Novela — Honra ao Mérito — " "	— Al Neto — Dircinha Batista — Rei Zazá — " "	— Univ. Católica — " " — Eddy Leal — " "	— Comentário — Conto universal — Baixo Igor Stanislau — Solos de violino
22	— "Scherazade" — " " — " " — " "	— Variedades — Solistas populares — Repórter Esso	— Jornal — " — " — "	— Recit. brasileiros (Arnaldo Rebelo) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal (Tchaikowski) — " "
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— Jornal — " — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Notícias

DIVA PIERANTI DESPEDE-SE DO BRASIL — Viajará brevemente para a Itália, a soprano Diva Pieranti. Despedindo-se de seus ouvintes, a soprano Diva Pieranti apresentará hoje, às 20,25 horas, pela Roquete Pinto, um recital, focalizando páginas de Jayme Ovalle, Mario Bruno e Pascoal.

SCHERAZADE — A Rádio Ministério da Educação apresentará hoje, às 22 horas, no programa "Coletânea Musical", escrito pela sra. Lucilia de Figueiredo, uma audição sôbre "Scherazade".

NAZARETH E KREISLER EM CITARA — O prof. Avena de Castro estará, hoje, às 20,45 horas, no microfone da PRD-5, apresentando solos de cítara. Para o programa de hoje o prof. Castro escolheu músicas de Arthur Napoleão, Ernesto Nazareth e Fritz Kreisler.

CARNAVAL NA TUPI — A Tupi apresentará, hoje, às 21,05 horas, um programa dedicado a Momo, com Dircinha Batista, Alcides Gerardi, Regional de Benedito Lacerda e Orquestra do Carioca. Serão trinta minutos de alegria, para os fans do Carnaval.

MESSIAS

- Verde tinto
- Verde branco
- Clarete
- Branco seco
- Murtelas, branco doce
- Messias Rosé, seco
- Tinto (leve)
- Grandevinho tinto 1944
- Garrafeira 1943
- Lacrima Cristi
- Porto Messias
- Dry Old Port
- Porto Quinado
- Messias Port
- Espumante Natural

Os vinhos Messias são grandes vinhos melhores não há

MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA

Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicílio, em caixas, do mesmo tamanho com 36 ou 50 frutas, ao praço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

PATHE PARA TODOS | PRESIDENTE FLUMINENSE | ALVORADA ALFA

HORÁRIO 2-4-6-8-10

HOTEL CLANDESTINO — MACADAM

Simone SIGNORET — FRANÇOISE ROSAY — PAUL MEURISSE — UMA OBRA

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

CONFERÊNCIAS

Conferência sôbre temas teatrais — Alvaro Moreira, amanhã, às 20 horas, na SBAT, av. Almirante Barroso, 97. Patrocinada pela Associação Brasileira de Escritores.

Primeira Tertúlia Cooperativista — Série de palestras promovidas pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar, às 17 horas.

As palestras são as seguintes: FEVEREIRO — Dia 3: Considerações sôbre a escola de Nimes — Fábio Luz Filho; Concepções cooperativistas do Estado — Valdiki Moura. Dia 10: Fatores que condicionam o êxito das cooperativas — M. Gomes Barbosa; Serviço Social e Cooperativismo — Carmem Varriale. Dia 17: Eletrificação rural e Cooperativismo — senador Apolônio Sales; Federações agrícolas e seu mecanismo — deputado Artur Fischer. Dia 24: Cooperativas Rurais — Orlando de Almeida; Cooperativismo e Economia Dirigida — Hylcar Leite. MARÇO — Dia 3: Relações intercooperativas — Antônio Arruda Câmara; Aplicações Contábeis às Cooperativas — Edgar Pinto Moreira. Dia 10: Cooperativismo e Problema Agrário — deputado Costa Pôrto; Cooperativismo Escolar — Romeu Negromonte.

CONFERENCIAS DO PROF. AMOROSO LIMA

PARIS, fevereiro (Serviço especial) — Realiza-se amanhã a segunda conferência do curso que está dando na Faculdade de Letras da Universidade de Paris (Sorbonne), o professor Alceu Amoroso Lima. A segunda aula versa o tema: "A literatura brasileira no começo do sec. XX". A primeira, realizada a 26 de janeiro, foi sôbre "os traços essenciais da civilização brasileira". A terceira, a 9 de fevereiro, será sôbre "Literatura brasileira contemporânea". O curso é promovido pelo Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

TEATRO EM S. PAULO (II)

ENTRE 4 PAREDES

A peça, o diretor, os artistas

George Nathan, decano dos críticos de Nova York, tem algumas palavras sucintas a respeito da obra de Sartre.

"Ela nos mostra três pessoas condenadas a passar, na companhia uma das outras, uma eternidade de inferno. São êles: — um covarde, colaboracionista da última guerra; uma infanticida que não tem sentido moral quando se trata de sexo, e uma pervertida. Já numa peça do "grand guignol" foi utilizada a idéia de fecharem, a chave, num celeiro sombrio três pessoas mal aventuradas, que vão, pouco a pouco, perdendo as esperanças de dali saírem um dia."

Continua Nathan, destacando algumas frases do texto: "O homem é o que deseja ser". "O que o homem faz é o que o homem é". "Sempre morremos cedo demais, ou tarde demais". Pergunta Nathan: Será isso a sabedoria tão singelo de Sartre? Até a frase famosa de Garcin: "O inferno são os outros", foi dita por Gogol, antes de 1850: "O inferno não é a gente, mas os outros."

Outra autoridade atual, Eric Bentley, fala da influência de Strindberg; caracteriza a peça como drama de salão do teatro francês "genre boulevard", mas conclui que, tendo reunido todos os elementos para criar uma péssima obra, cheia de convencionalismo, Sartre fêz uma peça bem construída e excelente. "E a ironia do Inferno que o Inferno seja localizado num salão do segundo Império", diz Bentley. Sartre resolve o problema triangular com muita perícia — a ação acelera-se, para perder velocidade, o movimento vira, toma outro rumo, volta, e o tempo todo, cada um dos personagens está procurando melhorar sua situação pessoal nesse inferno sem fim. Não há tragédia pròpriamente dita, porque não há dignidade trágica; nem há riso verdadeiro. Condenados a ficarem juntos sem espelho, sem escova de dentes, com uma corta-papel que não corta e um bronze de Barbedienne tão pesado que ninguém pode usá-lo para assassinar ou suicidar-se — é assim que acabam as três almas danadas. E' isso que descreve Bentley, foi isso que vimos na estréia em São Paulo.

Não vou dizer que vimos isso completamente. Porque dizer que Sérgio Cardoso, rapaz de 24 anos mais ou menos, pode chegar inteiramente a ser o Garcin dos 40, é dizer muito. Foi extraordinário, dado tudo o que tinha feito antes — isso sim. Impressionou. Também dizer que Cacilda podia ser a Inês de Olga Barbosa seria um exagêro, porque Cacilda não é, nem nunca será, Balachova. Nídia Lícia é linda e moça de mais para sugerir completamente a mulher estragada que é Estelle.

Mas a criação de Celli é visível, e a interpretação, realmente de primeira ordem, mostra sem dúvida de sua concepção da peça. Para êle, estes personagens estragados se aproximam a animais. Estelle é uma gata que tem garras. Inês é uma cobra que ergue a cabeça para melhor morder. Garcia? E' um rato. Foi nesse sentido que trabalhou Celli durante vários ensaios. Sem usar uma palavra, os intérpretes tinham que exprimir com as mãos, com a expressão dos olhos, com uma movimentação de mímica — os característicos dêsses animais. Sérgio Cardoso fixou-se de guizinhos no chão, Cacilda move-se braços e ombros virar o pescoço e a cabeça para sugerir a cobra: Nídia Lícia procurou os gestos de uma pequena, linda gata, que não se tornar fora uma fantasia de vidraceiro.

Na interpretação do estúdio, Garcin-Sergio olhava para o chão, Cacilda-Inês fitava suas unhas vermelhas, Nídia, com uma écharpe de gaze, dançava num mundo de imaginação. Mas também, no olhar desconfiado de Garcin para trás do ombro, sente-se o rato. Na cabeça erguida, no olhar brilhante e dominador de Inês, é a cobra. E na cabeça ligeiramente virada de lado, com os lindos cabelos dourados soltos, sente-se a atmosfera de uma gata de luxo, quando Nídia Lícia faz uma pirueta.

Cada ator tem seu ritmo, cada frase deles tem seu ambiente, seu timbre especial, exatamente da mesma maneira que cada uma das almas danadas tem seu sofá (vermelho, verde, azul) iluminado por um foco de luz que vem de um lustre horroroso mas que reforça a côr do sofá. A "casa" de cada ator é o pequeno lugar iluminado por estas luzes coloridas. Dentro da "casa" os atores têm sua maneira de ser e de agir. Fora, movimentam-se continuamente, para cima e para baixo, sem nunca parar, sem nunca descansar.

Como se vê, é uma interpretação altíssimamente expressionista que Celli procurou e conseguiu. Quem quiser ver outra coisa não vai concordar. Se alguém quiser aprofundar só a parte filosófica, se alguém achar que é uma peça existencialista que está sendo representada no Teatro Brasileiro de Comédia — é possível que fique por conta. Celli procurou a expressão de uma peça dramática, movimentada, dinâmica. Seus intérpretes, seguindo essa linha, conversaram até nos momentos mais perigosos, por exemplo, nas grandes explosões de riso, que geralmente se tornam ridículas.

Conseguiu Celli outra coisa. Tirou de cada um dos intérpretes certas qualidades e "tiques" pessoais que o espectador chega a identificar com o artista. No caso de Sérgio Cardoso simplificou os gestos, tirou alguns preciosismos de voz e muitas poses; conseguiu maior flexibilidade de Nídia, e uma fôrça maior de Cacilda Becker. Todos os três atores de grandes possibilidades e talento, mas ninguém tinha, até agora, atingido êsse grau de segurança num papel difícil. Os progressos foram tão autênticos, mas devem-se ao diretor.

Uma palavra a respeito de Carlos Vergueiro. Êsse ator, numa pontinha de "garçon d'étage", com olhar cínico de diabozinho, saiu-se tão excelentemente que, apesar de nunca mais aparecer, depois de introduzir os três protagonistas no salão do Inferno, ninguém, na platéia, se esqueceu dêle. Seguiu também as direções de Celli, e acertou.

O cenário segue as indicações do autor. Não tem beleza, porque não deve ter. Mas acompanha exatamente o "melodrama filosófico". A iluminação dêste cenário não podia ser melhor. As 3 "casas" delimitadas por 3 luzes fortes, verde, azul e vermelho; o ponto entre cada "casa" onde as luzes ficam misturadas; a perpétua luz, enfim, que faz com que os moradores do Inferno nunca possam fechar os olhos para dormir; tudo isso realçou admiràvelmente a tensão.

Dentro de sua concepção do assunto, Celli alcançou seu objetivo. Para êle, os aplausos finais devem ter tido uma única importância: mostrar que o público tinha compreendido sua intenção.

Que sua intenção é sempre de uma grande fôrça, notou-se dez minutos depois. Porque depois de um intervalo curtíssimo e pano levantou-se novamente. O "Pedido de Casamento" de Chekov é um "lever de rideau" apenas, mas assim mesmo merece um artigo só para êle...

CLAUDE VINCENT

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus?

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotéia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — OLE VEM AI... Revista Carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Raquel Jorge, as duas cômicas caricatas Anilza e Eulália Margal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade.

GINASTICO — Teatro Folclórico. Espetáculo de danças e canções, frevo, maracatu, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00, 20,00, etc.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luiz Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Cardona, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número da Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes.

JARDEL — A GORDA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Celé, Celeste Aída, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bôlso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO. Rev. de Comp. Ferreira da Silva, por Lauro Borges e Renato Murce. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50, Cr$ 20,00 e até Cr$ 5,00. Mais uns dias fica em cartaz esta revista política com Lauro Borges, Clea Susana, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a bonita e cômica Nalequia Rossini. Uma canção interessante por Black-Out. Alguns números cansados, mas divertidos. Último dia: 5 de fevereiro.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Eiló Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 30,00. Com Bibi Ferreira, Delorges, Lafa Caldas, Cícero Tavares, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê; daí então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 34,50. Com Dulce Rosa, Darci Cazarré, João Silva, Glória Lins, etc. Um especialista embuste consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuído; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença?

SERRADOR — Fechado por um mês.

TEATRO DE BOLSO — Fechado para ensaios de ASSIM FALOU FREUD de Cwodjinski. Estréia, 3 de fevereiro.

Notícias

A VINDA DE BARRAULT A AMERICA DO SUL

PARIS, 1 — (AFP) — Jean Louis Barrault deixará Paris no fim do mês de abril vindouro para ir à América do Sul onde ra ir à América do Sul onde espetáculos diferentes no Brasil, no Uruguai e na Argentina.

Do repertório dessa excursão, que é possível comparar à de Louis Jouvet faz alguns anos, figurarão, "Hamlet", de Shakespeare — adaptação escrita por André Gide — "Fourberies de Scapin", de Molière, duas peças de Marivaux, uma obra de Armand Salacrou: "Les Nuits de la Colere", um surpreendente "vaudeville" de Feydeau: "Occupe toi d'Amelie" e a nova peça de Marcel Achard: "Malbourcugh s'en va-t-en guerre", que será criada por Marigny algumas semanas antes da partida do elenco Barrault.

Jean Louis Barrault levará em sua companhia 30 artistas entre os quais sua espôsa, Madeleine Renaud. Figuram também nomes como o de Jean Dessailly, Jacques Dacqmine, Pierre Bertin e Simone Valere.

Dia 3 de fevereiro, no Teatro de Bôlso, às 21 horas, [illegible] vai estrear "Assim Falou Freud", de autoria de Cwodjinski, traduzida por Brutus Pedreira, com indicações de Skibinska e Ziembinski, de quem era grande amigo o professor-diretor-escritor polonês. Na Varsóvia, Ziembinski representou a Teoria de Kretschmer dêsse mesmo autor — a última peça levada da sua autoria antes da guerra de 1939. "Assim Falou Freud", que em polonês tem o título "Teoria dos sonhos de Freud" teve como seus dois intérpretes a grande artista Janina Romanouwna, atualmente uma das maiores da Polônia, e Marius Maszynski, que foi assassinado pelos Ukrainos durante a guerra. Aqui Nelly Rodrigues, que ganhou o concurso da Anita Garibaldi com Dulcina e o próprio Ziembinski interpretarão os dois únicos papéis dessa comédia que o diretor polonês considera uma obra divertida, fina, e admiràvelmente adaptada ao público do Teatro de Bôlso da Praça General Osório.

CINEMA

O DIRETOR E O RESTO

Escreve-nos um leitor, o sr. Avila Junior, que expende considerações bem apreciáveis. Comenta êle uma pergunta que fizéramos, há dias, em nosso noticiário: "Já imaginaram Heddy Lamarr e Victor Mature como Sansão e Dalila?" Diz o nosso missivista: "Mas como? Então o sr. não concordará comigo em que o artista é o que menos importa no cinema? O sr. não acha que o diretor, o fotógrafo e o homem do corte, do "montage" são muito mais importante?" Depois de mais algumas considerações, o sr. Avila Junior cita exemplos de artistas absolutamente medíocres que, trabalhados por boa direção, rendem o máximo, porque o cinema não é uma arte de interpretação individual, como o teatro, mas uma arte expressiva de uma soma de temperamentos. Os exemplos que êle cita são Ann Sheridan, em "Em cada coração um pecado" e John Wayne, em todos os filmes de John Ford. Concordamos em parte com o nosso amável correspondente. Em parte sim, porque é claro que um artista inteligente cooperará muito mais com o diretor, o fotógrafo e demais homens que influem num filme. Apenas Avila Junior se esqueceu de uma coisa: Victor Mature e Heddy Lamarr vão ser dirigidos, em "Sansão e Dalila" por Cecil de Mille, um diretor irremediàvelmente perdido...

JUAN ARREGUI

Cartazes

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Película delicada, de grande beleza. Direção de Mario Camerini, com Dino Cervi, Dina Sassoli e Ruggero Ruggeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês, direção de Blistène, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHE, PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Reprise de um bom trabalho de Charles Boyer e Joan Fontaine, narrando o amor de Tessa por um músico de fama. IMPÉRIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lizabeth Scott e Dick Powell, direção de André de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,30 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Morayta, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pigeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Gar Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho êxito português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSÉ. 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 hs.

SANGUE DE CAMPEÃO — James Stewart vive um famoso desportista dos EE. UU. June Allyson e Agnes Moorhead completam. Nos METROS PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas. Êles vem a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

— Emil Jannings, que morreu há poucos dias, estava se preparando para desempenhar o papel do Papa Bonifácio VIII, o primeiro pontífice que fez comemorar-se um ano santo, em 1300. Jannings, que foi livre-pensador durante tôda sua vida, converteu-se antes de morrer ao catolicismo. Foi um dos artistas que mais trabalharam, havendo filmes seus incluídos entre os clássicos do cinema. Seu desempenho na primeira versão de "The way of all flesh" (parece-nos que se chamava, em português, "Mundo, diabo e carne") mereceu um dos primeiros "Oskar".

— Mais uma vez "La Porteuse de Pain", romance de Xavier de Montepin, será apresentado na tela. Uma nova versão do velho melodrama será rodada na Itália pelo produtor francês Maurice Cloche, tendo como intérprete principal a artista italiana Giuditta Rissone, cercada por Marcello Pagliero, Jean Tissier e Jacky Flint.

— Novos filmes italianos: — Mario Camarini começará a rodar, brevemente, "Touch of the sun", um filme de produção ítalo-britânica, que será interpretado por John Griffith, Hazel Court, Kieron Moore e Valentina Cortese. O motivo é de Suso Cecchi d'Amico e Antonio Pietrangeli.

— Carlos Borghesio começou a rodar "Capitain Demonio", cujos astros são Luisella Beghi, Adriano Rimoldi, Carlo Ninchi e Saro Urs.

— Giulio Morelli terminou "Un amore perduto", interpretado por Valentina Cortese e Kieron Moore. Esse filme foi concebido por cinco cenaristas: Gaetano Ceranini, Vinicio Marinucci, Moralli, Saitto e Cesare Zavattini.

— A comédia "The richest girl in jail", de Michael Fessier, acaba de ser adquirida por Howard Hughes, para a versão cinematográfica que terá Jane Greer, estrêla da RKO Rádio, no papel principal. Em princípios de fevereiro Robert Sparks dará início a essa nova produção, em que Jane Greer aparece num papel de comediante.

Ampliação da Rêde Aeroviária Amazônica

A Panair do Brasil estendeu as suas linhas até a localidade de Cucuí, às margens do Rio Negro, na fronteira do Brasil com a Colombia e a Venezuela. A viagem de Manaus a Cucuí dura sete horas, num percurso de 1.065 quilômetros. As aeronaves sairão de Manaus todos os domingos às 10,15, fazendo escalas em Carvoeiro, Barcelos, Tapuruquara, Uaupés e Içana.

PAGAMENTO NA PREFEITURA

O pagamento do funcionalismo municipal terá início no dia 15 de fevereiro, sendo que nesse dia, como de costume, receberão os servidores componentes do lote 1.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Sociais

DIPLOMATICAS

Seguiu ontem para Buenos Aires o sr. Paulo Henrique de Paranaguá, terceiro secretário da Embaixada do Brasil na República Argentina.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

José de Arimatéa Brito
José de Carvalho Ferreira
Heitor Gurgel do Amaral Valente
Pablo Lorenzo
Henrique Adamo
Octavio Steiner de Castro
Octavio Venâncio da Silva
Waldemar Pedro Lopes
José Gaspar Nunes Gouveia
Waldemiro Portugal
Januário de Pascoal
Gildásio de Oliveira
Henrique E. Mindlin
Justino Nogueira de Sá
João Borges de Moura

Senhoras

Wanda Duarte Costa
Maria Amélia Peixoto Tarlé
Edite Martins Figueiredo
Heloisa Figueiredo Pimentel

Senhoritas

Marília Pinheiro Machado
Silvia Regina Mendonça
Celina Maria Rosa
Geralda Nascimento

Crianças

Luiza Helena, filha do sr. Emílio Mirelli e sra. Maria da Conceição Mirelli.

NOIVADOS

Foram realizados, ou serão nos próximos dias, os seguintes casamentos: [illegible]

[illegible]

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, na capela do Palácio S. Joaquim, às [illegible] horas, o casamento da srta. Marina Ferreira Schlobach, filha do casal Vitor Schlobach-Ferreira, com o sr. José Oliveira d'Avila.

NASCIMENTOS

Carlos Alberto, filho do casal Henrique [illegible] Filho-Gani de Castro [illegible].

Cidinha, filha do sr. Clovis de Azevedo Gomes e sra. [illegible].

Jaime Olivio, filho do casal Heitor [illegible] e José Gonçalves Malta.

FESTAS

HIGH LIFE CLUB — Durante os quatro dias dedicados a Momo, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os elegantes e tradicionais bailes a fantasia.

VIAJANTES

O deputado José Augusto Bezerra de Medeiros, acompanhado de sua espôsa, seguiu ontem para Pôrto Alegre.

— Procedentes de Curitiba e Florianópolis, regressaram ao Rio os deputados Daniel Faraco e Aroldo Ataíde.

* * *

O educador norte-americano Ernest James Hall, catedrático de língua espanhola na Universidade de Yale, já se encontra em Recife, em viagem de intercâmbio cultural. O prof. Hall, que atuou como elemento de ligação entre os educadores brasileiros e norte-americanos, na última guerra, realizará na capital pernambucana, diversas palestras para os alunos do curso intensivo de língua inglêsa.

HOMENAGENS

Homenageando a memória do sr. Alberto Maranhão, ex-governador e ex-deputado federal do Rio Grande do Norte, o Centro Norte-Riograndense realizará hoje, em sua sede, à avenida Rio Branco [illegible] 4º andar, sala 410, uma sessão comemorativa pela passagem do sexto aniversário do passamento daquele homem público.

28 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

Arminda Rodrigues dos Santos

(FALECIMENTO)

Amancio Rodrigues dos Santos, filhos, genros, noras, netos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua inesquecível espôsa, mãe, sogra e avó ARMINDA RODRIGUES DOS SANTOS, ocorrido ontem, e convidam as pessoas de suas relações para o seu sepultamento hoje, dia 1.º de fevereiro, saindo o féretro às 16 horas, da rua Marechal Pilsudsky, 94 — (Usina da Tijuca), para o Cemitério de São João Batista.

Notas & Informações

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL — Publicou o Balanço encerrado em 31-12-1949 sem a demonstração de Lucros e Perdas. Seguiu o exemplo dado pelo sr. Guilherme da Silveira, presidente da Cia. Progresso Industrial do Brasil, que também não fez acompanhar, do Balanço Patrimonial daquela fábrica de tecidos, a demonstração de lucros.

Será deliberação do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro?

PRODUÇÃO FRANCESA DE AUTOMOVEIS — Comparada com a média mensal de 1938 e 1948, a de 1949 foi a seguinte:

Média Mensal	Carros de passeio	Carros industriais	Outros veículos
1938	13.200	3.280	—
1948	8.341	7.777	308
1949—janeiro	11.139	8.352	209
—fevereiro	11.944	8.434	237
—março	13.202	9.335	235
—abril	13.120	8.981	197
—maio	16.880	9.252	211
—junho	15.226	8.870	156
—julho	16.338	8.303	174
—agosto	7.738	3.851	81
—setembro	18.112	8.271	144
—outubro	18.667	6.957	120
—novembro	18.733	6.452	129

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL — Exportação por principais países:

% DO VALOR TOTAL

Países	1944	1946	1948
Alemanha	—	—	1,06
Argentina	13,73	7,48	9,47
Canadá	0,46	0,87	1,44
Chile	1,71	1,06	1,05
Colombia	1,37	0,75	0,36
Dinamarca	—	1,56	1,18
Espanha	2,05	2,80	2,56
Estados Unidos	53,07	42,20	43,26
Finlândia	—	0,45	0,32
França	—	2,07	2,52
Grã-Bretanha	12,64	8,75	9,44
Holanda	—	2,90	2,51
India	0,01	0,33	1,69
Itália	—	4,79	2,61
Japão	—	—	0,07
México	0,25	0,52	0,05
Noruega	—	0,82	1,00
Paraguai	0,61	0,22	0,10
Portugal	0,30	0,37	0,33
Suécia	3,47	2,93	1,77
Suiça	0,76	1,34	1,00
Tchecoslováquia	—	0,23	0,20
Benelux	—	4,30	4,75
União Sulafricana	2,23	1,67	1,32
Uruguai	2,76	1,62	1,50
Venezuela	0,66	0,74	0,56
Outros países	3,92	5,20	8,14
Total	100,00	100,00	100,00

PREÇO DO DÓLAR — O preço é o seguinte: no câmbio oficial, 18 cruzeiros por dólar; no câmbio do Fundo Internacional, 18,70 mais 5%; no câmbio livre, 32 cruzeiros por dólar.

Resumo de balanços

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
178.509.716	1.153.313	256.086.639	395.950.468	39.799.200

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos e Bonus
96.000.000	90.450.468	209.000.000	(2)	9.600.000

NOTAS — 1. O Balanço publicado não está padronizado conforme estabelece a lei.

2. A demonstração de "Lucros e Perdas" foi omitida na publicação oficial feita.

3. Diretoria — Antônio Lartigau Seabra, Carlos T. da Rocha Faria, Carlos Alberto da Rocha Faria, Frederick Lindsay Anderson.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 31 DE JANEIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
300	Comércio — pt. Cr$ 200,00	305,00	320,00	305,00
750	Nacional de Descontos de Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS			
20	Panair — Cr$ 200,00	85,00	86,00	
20	Brasileira de E. Elétrica pt.	193,00		192,00
187	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — nom.	170,00		170,00
800	Mesbla — Cr$ 200,00	280,00	290,00	280,00
6	Sid. Belgo Mineira — nom. — Cr$ 200,00	450,00		
	Idem port.	460,00	460,00	
5	Vale do Rio Doce — Cr$ 1.000,00	370,00		360,00
	DEBENTURES			
25	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	196,00		
582	Idem	197,00	198,00	197,00
12	Cia. F. e L. Nordeste do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 7%	635,00		
	LETRAS HIPOTECARIAS			
10	Banco da Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 1.000,00 — 7%	760,00	750,00	760,00
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública			
161	Apls. Rodov. do E. do Rio	831,00		
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Divs. Emissões — pt. Caut.		645,00	625,00
	Idem — Nom. — Caut.			660,00
	Obrgs. Ferroviárias		560,00	540,00
	Minas Recuperação Econômica		590,00	
	Emp. 1914 — pt.			145,00
	Idem 1906			165,00
	Dec. 1.535			170,00
	Banco Comércio — nom.		225,00	
	Banco Distrito Federal		180,00	175,00
	Sul América — Seguro de Vida		8.000,00	7.000,00
	Docas Santos — pt.		175,00	165,00
	Laboratórios Raul Leite		1.400,00	
	Siderurgica Nacional		150,00	148,00
	Buitá		41,00	40,00
	Debent. — Cia. Docas de Santos — 7%		180,00	186,00

Alvarás de localização

Foi prorrogado até o próximo dia 20 o registo de alvarás de localização para o comércio.

Atropelado, faleceu

No Hospital de Pronto Socorro faleceu hoje Sebastião Lima, de 30 anos, que fôra atropelado ontem na Praia de Botafogo, em frente ao número 290.

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)
JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO.
CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).
FACULDADE DE FILOSOFIA. DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.
Informações: Rua Haddock Lobo n. 253 — Telefone: 28-5186

PREÇOS
Fechamento

EM 31-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.30
Maio	31.26
Julho	30.72
Outubro	28.78
Dezembro	28.69
Março (estável)	28.64

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	24.50
Maio	24.20
Julho	23.98
Setembro	23.65
Dezembro	23.75

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	47.40
Maio	45.55
Julho	44.40
Setembro	43.30
Dezembro	42.25

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	49.25
Maio	47.21
Julho	46.00
Setembro	44.84
Dezembro	43.50

LÃ "Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	181.0 nom.
Para entrega em:	
Março	180.0
Maio	176.0
Julho	171.0
Setembro	176.5
"Gordurosa"	
Disponivel	135.0 nom.
Para entrega em:	
Março	134.0
Maio	132.5
Julho	130.5
Setembro	129.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	133.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	13.75

SEDA

	Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York - US$	74.50
FERRO GUSA	
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	9.75
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 27.50	28.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	114.-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	150- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	133-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a

3.000 pessoas amontoadas...

(Conclusão da 1ª página)

telhado chato ou de meia-água é de "estilo brasileiro". O de telhado de duas águas, com duas janelas à frente e uma porta, de tábuas de madeira bem ajustadas, é o "francês", segundo nos explicaram moradores do Arará.

ÁGUA E ESGOTO

Os casebres, em geral, têm cerca de dois metros de altura e dois compartimentos que servem de dormitórios. Um puxado mais baixo é a cozinha e a sala de jantar.

Mede no máximo 3 metros por 4. Não têm água, que é guardada em tambores, trazida em latas, de carrinho de mão ou na cabeça. Em Arará, os moradores recolhem também a água da chuva, para aumentar as reservas.

Não há esgoto. E' tudo fossa primitiva. Uma manilha de barro substitui o vaso sanitário. A Saúde Pública examina os tambores dágua e as privadas, para que não haja mosquitos.

NÃO E' SO' DOUTOR QUE TEM PLACA

Todos os barracões do Arará têm uma tabuleta com o número e o nome do proprietário. Todos os residentes são fichados na polícia e ninguém pode mais construir ali. Dois policias municipais mantêm ali a ordem, mas a população é ordeira e pacata. Os valentões, que existem em todos os lugares, são poucos.

E' enorme a criançada. Escola no Arará não existe. Também não há ambulatório ou serviço social de qualquer natureza. Todos, crianças e adultos, vivem abandonados dos poderes públicos e de instituições particulares. Muita gente em Arará não foi registrada, não aprendeu a ler, mas já está trabalhando para ajudar a família, cujo chefe tem um salário médio de cerca de 1.000 cruzeiros. Alguns ganham mais, porém poucos.

O COMERCIO

Cinco tendinhas atendem àquela população. A *birosca* da entrada do Parque é a que tem feito mais negócio. Nesses estabelecimentos comerciais não se respeita a tabela e é grande a venda de cachaça. Não há nenhuma restrição, como acontece nas favelas da Barreira do Vasco e da Rocinha.

ESTALEIRO

Os moradores de Arará são trabalhadores e tudo fazem para ganhar mais dinheiro. Há por exemplo ali um morador que nos fundos do seu barracão construiu uma pequena oficinal naval, um estaleiro, construindo boas embarcações de passeio e esporte de madeira, a serrote e a martelo. E' um ótimo carpinteiro naval. Leva muito tempo para construir suas embarcações, que vende a 15 mil cruzeiros, dando a comissão de 3 mil para quem conseguir comprador. Muitas moradoras são costureiras, que vão buscar serviços nas fábricas de roupas feitas, trabalhando muitas e muitas horas para ganhar alguns magros cruzeiros.

São trabalhadoras de domicílio, praticamente desprezadas pelos órgãos de fiscalização, ganhando muito pouco por peça feita.

Há famílias em Arará em que todos trabalham. O pai, a mãe e os filhos todos adultos. Mas mesmo assim a renda total da família não alcança 3 mil cruzeiros. Poderiam ter uma residência melhor, mas onde é que há?

O jeito é ficar no Arará, até que a Prefeitura resolva pôr tudo aquilo abaixo. Alguns conseguirão mudar-se para outras favelas. Outros terão seus pobres móveis apanhados pelos caminhões da Prefeitura e serão deportados para Duque de Caxias, cujos mangues, à esquerda da antiga Rio-Petrópolis, estão se transformando na maior cidade de barracões do Brasil.

LA' NASCEM, LA' MORREM

Quando morre algum morador de Arará, o parque fica triste. A noite inteira os vizinhos fazem o velório. Depois, um pobre caixão, levado a mão pelos parentes e amigos, atravessa a pequena distância que separa o Arará do cemitério do Caju. Percorre as compridas alamedas até o fundo da necrópole, onde se estendem as covas que mal se distinguem do chão.

O morador de Arará vai descansar numa sepultura quase idêntica ao barraco em que viveu.

Mesmo morto, êle não sai do Arará.

MANOBRAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

às mais perigosas aventuras do golpe e da traição.

Há um grupo neste país para o qual a eleição é sempre um perigo intolerável. A êsse grupo incorporou-se, recentemente, com todas as galas de um recem-chegado e todos os ridículos do parvenu, o intermediário dos negócios do Banco do Brasil, companheiro de cama e mesa do sr. Ovídio de Abreu, o advogado pernambucano Nehemias Gueiros, a quem devem doravante endereçar-se todos aqueles que tenham negócios como o do Banco Industrial Brasileiro. Êsse grupo tem no sr. Assis Chateaubriand o seu agente de imprensa, e por isso o vemos tentar, por todos os meios, impedir a solução brasileira de Minas Gerais.

CANDIDATURA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Mas, todo mundo sabe que, nem mesmo associado ao deputado José Armando de Afonseca (PSD paulista), sobrinho do sr. José Carlos Macedo Soares, há qualquer possibilidade para Borghi levantar dinheiro para sua aventura.

Então, já devendo 11 milhões de cruzeiros no Banco do Estado de São Paulo, onde, há tempos, obtivera uma *consolidação da dívida* de 20 milhões em troca do apoio de sua bancada na Assembléia Legislativa a Ademar, lançou mão de outro recurso: fez-se candidato ao Govêrno do Estado.

Para que? Se Borghi, com a legenda do PTB, apadrinhado por Getúlio, que foi a São Paulo fazer propaganda de sua candidatura no comício do Anhangabaú, foi derrotado, muito mais fragorosamente será agora, sem essa legenda e sem êsse apoio. Aí é que entra o jôgo: sua candidatura foi lançada para ser posteriormente negociada nas seguintes fases:

1) — Borghi retirará sua candidatura apoiando Ademar (que não desistiu);

2) — Ademar cancelará a dívida de Borghi no Estado de São Paulo.

Eis como dois aventureiros Ademar-Borghi estão negociando os destinos de São Paulo.

Continuarão as pesquisas...

(Conclusão da 1ª página)

madas do Senado, o "presidente sòmente tomou a medida possível nas circunstâncias atuais", mas Tydings expressou sua esperança de que o contrôle e a inspeção internacionais das instalações atômicas sejam finalmente estabelecidas, única alternativa, em sua opinião, à construção da "bomba de hidrogênio".

De seu lado, o senador Mac Mahon, presidente da Comissão Mista Parlamentar de Energia Atômica, salientando que a decisão de Truman encontrou sua plena aprovação, exprimiu a intenção de evocar, perante o Senado, brevemente, "outras medidas que deveríamos tomar, no domínio político", não precisando, entretanto, nada mais sôbre seu pensamento.

"Foi sábia e necessária para garantir a paz do mundo", opinou Bernard Baruch, a respeito da decisão do presidente Truman. Baruch foi um dos principais autores do plano de contrôle e inspeção das instalações de energia atômica, adotado, em suas linhas mestras, pelas nações ocidentais. "Essa medida — estimou ainda Baruch — salienta novamente a necessidade de estabelecer o contrôle de tôda forma de energia atômica e dos meios de destruição maciça".

APOIO DOS CIENTISTAS

CHICAGO, 1 (UP) — Cientistas especializados na energia nuclear apoiaram a decisão do presidente Truman de ordenar os trabalhos destinados ao fabrico da bomba de hidrogênio, mas alguns advertiram que será tremenda a tarefa de convertê-la em realidade. Pelo menos um dêles disse que a decisão foi motivada mais por motivos políticos que científicos.

O dr. Harold C. Urey, professor de Química da Universidade de Chicago, já contemplado com o Prêmio Nobel, e proeminente cientista em assuntos atômicos, indicou que o presidente não podia tomar outra decisão.

"Temos que fazer a bomba, afirmou Urey, "e temos que continuar a tarefa de conseguir a união do ocidente".

O dr. Arthur Jaffee, do Laboratório Nacional Argonne, Chicago, disse que "esperava" a decisão, mas que não sabia se era possível fabricar a terrível arma.

"Sem embargo", acrescentou Jaffee, "se é possível para nós a sua fabricação, também o é para os russos. Eles repetiram o que fizemos com a bomba atômica e isso indica que êles têm tanta capacidade como nós".

O dr. Irving Stewart, presidente da Universidade da Virgínia Ocidental e ex-sub-diretor do Bureau de Investigações Cientificas, disse que a decisão de Truman "foi a correta", embora os intelectuais lamentem a necessidade de ter que construir a bomba de hidrogênio. Stewart acrescentou que "se os russos nos tomarem a dianteira na produção de arma do potencial da bomba de hidrogênio, nossa existência nacional e a democracia como norma de vida correrão perigo mortal".

O dr. John Swarthout, químico do laboratório de Oak Ridge, Tennessee, disse crer que a decisão será aprovada por todos os cientistas, mas o dr. Clarence Larson, novo chefe do centro atômico de Oak Ridge, declarou que a mobilização de tôda a capacidade e técnica para tal missão "será tarefa extremamente difícil, especialmente em tempos de paz".

Herbert Pomerane, físico de Oak Ridge disse crer que a nação talvez tenha atuado com "um pouco de pressa" e que "não estou certo que isso seja coisa correta a se fazer em vista do tom político dêstes tempos".

O dr. Alvin Weinberg, diretor da Seção de Pesquisas Cientificas de Oak Ridge declarou que Truman não podia adotar outra decisão e, ao comentar as manifestações de Pomerane afirmou que "jamais houve bem ou mal absoluto, pois só o tempo dirá se temos razão".

Aumenta a produção de trigo em Santa Catarina

Em cumprimento às negocia-

A colheita de trigo, no ano passado, em Santa Catarina, aumentou consideravelmente, segundo comunicado feito ao ministro da Agricultura pelo presidente do Sindicato da Indústria de Trigo, do Rio de Janeiro.

Esclarece também, o sindicato, que é infundada a notícia de que o Moinho de Joinville paralisara suas compras de trigo naquela região. O referido Moinho, lidera a compra do trigo nacional no Estado de Santa Catarina.

DEPOIS DAS 15...

(Conclusão da 1ª página)

Sul e 47 graus e 58', de longitude oeste; o "Fortune" foi visto a 28 graus e 52' de latitude sul, e 47 graus, 58' de longitude oeste; o "Albatroz" foi localizado a 28 graus 43' de latitude sul e 48 graus e 47' de longitude oeste.

A TRIPULAÇÃO DO "VENDAVAL"

A tripulação do "Vendaval" é a seguinte: Comandante — José Luis Pimentel Duarte; Navegador — Helio Leoncio Martins; Imediato e Mestre de Velas — Victor Demaison; Tripulantes — Fernando Duarte, Pedro Avelino, Flavio Barroso, Luis Felipe Haas e Alcides Lopes, além de dois marinheiros e mais o fotógrafo Paulo Munis.

AS ELEIÇÕES INGLÊSAS...

(Conclusão da 4.ª página)

à saúde pública. O pleno emprêgo também foi assegurado. Mas, tôdas essas realizações exigiram sacrifícios ingentes das outras classes e a renúncia de certas liberdades em proveito do gigantismo do aparelho do Estado. A aplicação férrea do programa trabalhista de nacionalização após as ruinas acumuladas pela guerra foi, entretanto, demasiada. Tanto assim que contra êsse regime se insurgiu grande parte da opinião pública britânica. Todos os ramos da atividade nacional sofreram a ingerência do Estado e a administração pública invadiu incessantemente a vida quotidiana do cidadão. A pequena e média burguesia e os intelectuais, antigos elementos de apoio dos trabalhistas voltaram-se contra êstes. E o velho e decadente partido liberal que agonizava reviveu e prepara-se para apresentar candidatos a tôdas as circunscrições, tendo como plataforma a luta contra o funcionalismo e a volta ao regime de livre concorrência. E' possível que tenhamos surpresas com os liberais no escurtínio de 23 de fevereiro.

O sr. Atlee que despistou o sr. Churchill ao afirmar-lhe no ano passado que não haveria eleições em 1949, imobilizou os conservadores que foram por bem dizer agora apanhados de surpresa por êsse truque dos trabalhistas. E' que o sr. Churchill e seu partido acreditavam que os trabalhistas em vista disso sòmente em abril ou maio dêste ano fossem às urnas. Mas, os jornais conservadores não passaram recibo e ao contrário louvaram a decisão do sr. Atlee. E como os conservadores pediam no ano passado eleições é de esperar que estejam preparados para elas.

Conservadores e trabalhistas entrarão em competição em 625 circunscrições. Os liberais apresentarão uns 400 candidatos. Os Comunistas também entrarão na luta em uma centena de circunscrições, mas sem probabilidade de êxito. A deputação comunista atual é composta de dois representantes e se os vermelhos lograrem progredir não será quanto aos postos, mas sim em número de sufrágios.

O sistema inglês eleitoral é majoritário de um só turno. Dêsse modo, em cada circunscrição será eleito o candidato que obtiver o maior número de votos, mesmo se os dois candidatos concorrentes conseguirem reunir juntos supremacia. O principio de maioria absoluta não existe na Inglaterra.

Apesar do otimismo demonstrado pelos trabalhistas nada indica que não tenhamos uma surpresa semelhante à das eleições na Australia e Nova Zelandia onde êste partido foi batido. A Inglaterra está num dos pontos criticos de sua história. E' o momento de por a prova o socialismo de estado. Qualquer decisão terá reflexo nos partidos socialistas do Continente. Vitoriosos os trabalhistas a influência dos elementos radicais dos mesmos, como o sr. Aneurin Bevan, será consideravelmente reforçada. Triunfadores os conservadores todos os métodos introduzidos pelos trabalhistas serão revistos pois dificilmente será possível uma volta ao passado em vista das nacionalizações já feitas. Parar as nacionalizações; desnacionalizar progressivamente; reduzir os impostos; eis o que prometem os conservadores. Continuar as nacionalizações, isto é, nacionalizar ainda as indústrias do cimento, do aço e do açucar, é o programa dos trabalhistas.

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

22. *O vigia deu sinal de perigo e o bando preparou-se para a retirada. O cego ficou furioso e passou a esbordoá-los com a bengala. Em seguida ouviu-se um tiro...*

23. *...E o galopar de cavalos. Os bucaneiros desapareceram, deixando o cego, que ficou furioso. Soltando um grito êle correu ao encontro dos cavaleiros, foi pisado pelos cavalos e pareceu que não levantaria mais.*

24. *Os cavaleiros ajudaram-me levar mamãe até a aldeia, onde a deixámos. Depois eu montei na garupa de um dêles a fomos contar o sucedido ao magistrado, dr Livessay.*

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSORIO BORBA

Memórias de meu marido 97

Por falar em tradições, lembro-me de um menino de uns 12 anos que uma vez almoçou na Casa Branca. Quando o seu almoço foi servido, êle disse: "Isto me dói — vou comer o dinheiro do contribuinte". A senhora sentada ao lado assegurou-lhe que êle estava comendo alimentos pagos pelo presidente, e, por isso, podia servir-se sem remorso. Para provocar conversa, a mesma senhora disse: "Não é bonita esta sala?", referindo-se ao salão de banquetes. O jovem respondeu: "Talvez, mas é igual ao salão de qualquer grande hotel". Um tanto aborrecida, a senhora insistiu: "Mas pense nas coisas que ocorreram aqui, e nossas tradições?". A resposta foi: "Ah, temos tradições?". Mais tarde, soube que a conversa parara nêsse ponto.

Nas minhas recepções, assim como nas oficiais, passei a me interessar muito pela fisionomia dos visitantes. Isto fez com que aquelas cerimônias, a princípio monotonas, se transformassem numa valiosa oportunidade para obter um quadro do tipo de pessoas que compõem os Estados Unidos. Creio que esta foi uma das minhas mais úteis experiências na Casa Branca.

Depois de uma recepção a uma das organizações femininas, recebi uma carta tão interessante que vou transcrevê-la aqui:

"Quero agradecer-lhe a agradável experiência da semana passada, quando recebeu nosso grupo para um chá. Depois que andei tôda a fila e apertei sua mão, fiquei a observá-la. Queria saber o que pensava ao cumprimentar cada uma de nós. Observava um chapéu engraçado, um vestido bonito, ou procurava um rosto familiar? Em outras palavras, aperta as mãos dos convidados e pensa alguma coisa ou simplesmente fica em pé apertando as mãos dos que chegam?"

Outra carta interessante:

"Em vez de correr o país, acho que devia ficar em casa e verificar, pessoalmente, se a Casa Branca está limpa. Sujei minhas luvas brancas, ontem, no corrimão da escada. E' uma vergonha".

Aquela senhora não compreendeu que o corrimão era limpo de 15 em 15 minutos, porém que as centenas de pessoas que

98 Eleanor Roosevelt

visitam a Casa Branca, todos os dias, quando a mesma está aberta ao público, tornam a limpeza um pouco difícil.

Todos os dias fazia-se uma limpeza completa em tôdas as dependências franqueadas ao público. E devo dizer que essa limpeza era realmente indispensável!

Edith Helm prestou-me um valioso serviço ao me convencer da necessidade do protocolo. Todo o protocolo me era estranho, e até compreender que era exigido, realmente, com dois objetivos — proteção e ordem — detestei-o profundamente, como acontece com a maioria dos norte-americanos. O secretário de um congressista, respondendo a um convite oficial, endereçou o envelope ao "The Chief of the Protelariat", em vez de ao "Chefe do Protocolo", o que indica o pouco valor que o norte-americano médio dá ao protocolo.

Nenhum outro lugar nos Estados Unidos leva a sério o protocolo, exceto na diferença de tratamento para com as pessoas por causa da sua idade ou êxito pessoal, porém Washington vive sob princípios muito rígidos. Alguns dêles eu ainda os considero desnecessariamente complicados, mas, de um modo geral, sei que são precisos. Os estrangeiros residentes em Washington não compreenderiam nenhum outro processo; e a importância que a maioria dos norte-americanos empresta às suas posições, quer eletivas ou de nomeação, é provavelmente justificada, pois o prestígio representa a única recompensa de muitos servidores públicos. Os rendimentos financeiros são relativamente pequenos em comparação com o que a maioria deles poderia ganhar no comércio ou numa carreira liberal. O prestígio que acompanha o cargo público é essencial para obter bons funcionários; é, de certo modo, um reconhecimento dos sacrifícios que devem ser feitos pelos homens e mulheres que entram no serviço público. Além disso, mantém o respeito ao próprio cargo.

A sra. Helm tinha o Departamento de Estado para ajudá-la em tôdas as questões de protocolo, o que era uma grande vantagem e me aliviava de tôda responsabilidade. Nunca tive de preparar uma mesa de banquete, a não ser para fazer sugestões sôbre as extremidades da mesa, onde sentariam nossos filhos ou amigos particulares. Procurava colocá-los em lugares onde pudessem sentir-se mais à vontade. Todos os demais sentavam de acôrdo com as regras de precedência e o conforto não era levado em conta. Isto significava, naturalmente, que

Memória de meu marido 99

as mesmas pessoas sentavam perto de outras em um sem número de jantares.

Conversando com a sra. Helm pouco depois da posse de meu marido, em 1933, soube que a maior parte das recepções oficiais da temporada estava terminada. Havia algumas *garden parties* tradicionais a serem realizados, especialmente o destinado aos veteranos e, além disso, nunca se poderia saber que organizações realizariam convenções e pediriam para ser recebidas. No entanto, tive bastante tempo para me ambientar antes que me coubesse dirigir qualquer uma dessas recepções mais importantes.

Todos os anos os jornalistas convidam o presidente para o jantar "Gridiron", que os homens da imprensa consideram um acontecimento muito importante. As mulheres não podem comparecer — nem mesmo as que trabalham na imprensa. Eu decedi que seria interessante oferecer uma recepção às mulheres na mesma noite — jornalistas e esposas de jornalistas, e esposas dos ministros, uma vez que êstes também acompanhavam o presidente no jantar "Gridiron". Realizamos essa reunião todos os anos até que a guerra interrompeu tôdas as festas puramente sociais. De dois em dois anos, cabia às jornalistas oferecer a festa e, nos intervalos, o patrocínio cabia às esposas dos ministros, a minha filha enquanto esteve conosco, e a algumas amigas. Elinor Morgenthau planejava e organizava de maneira maravilhosa nossas festas, e Louis Howe nos deu sugestões e orientações de perito, além de colaborar na caracterização. Um ano, êle me fez aparecer como uma velha "vendedora de maçãs" e ninguém me reconheceu. Nossas festas duravam mais do que as dos homens, de modo que Franklin, em geral, já estava deitado quando eu subia, depois de me ter despedido da última convidada.

Quanto aos chás e *garden parties* para as altas funcionárias, descobri que grande número de mulheres que exerciam importantes funções no govêrno nunca tinham estado na Casa Branca nem tinham sido apresentadas a esposa dos chefes de suas repartições. Eu organizava um grande *garden party* na primavera e uma série de chás durante o inverno para essas funcionárias, convidando as esposas dos ministros para recebê-las a meu lado. Estou certa de que tôdas gostavam dessas reuniões.

Mas a guerra também acabou com isso.

AS TRES DE RIGONI NA DOMINGUEIRA





Reabilitou-se Rigoni no último domingo. O popular freio paranaense vinha atravessando um período adverso, o que já vinha causando certa apreensão na maioria de seus torcedores. Com as vitórias obtidas com Ronon, Grisu e Grumete desfez-se a impressão de decadência que vinha ameaçando o melhor jóquei brasileiro.

EL TORO DEVE GANHAR

O PROGRAMA DE SÁBADO

1.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 14,00 horas.

		Ks.
1—	1 Camacho	56
2—	2 Bourgo	54
3—	3 Jangada	52
	4 Italpú	54
4—	5 Hipias	56
	" Hibernia	48

2.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Jeruqui	55
2—	2 Cherife	55
3—	3 Noviço	55
	4 Loio	55
4—	5 El Toro	55
	" Barodar	55

3.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,00 horas.

		Ks.
1—	1 Argonauta	55
	" Grumete	55
2—	2 Visigodo	55
	" Reuno	55
3—	3 Don Antonico	55
	" Attacker	55

4.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Brown Boy	53
	2 Mejor	56
2—	3 Frá Diavolo	56
	4 Don Fradique	56
3—	5 Ratnak	56
	6 La Malinche	54
4—	7 Itamoji	56
	" Alcalina	54

5.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,05 horas.

		Ks.
1—	1 Bar-El-Ghazal	55
2—	2 Irresistível	55
3—	3 Don Euvaldo	51
4—	4 Cyclamen	53
	5 Miraplara	53

6.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 16,40 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Jolie	56
	2 Uganda	56
2—	3 Demoiselle	56
	4 Madrugadora	56
3—	5 Vineta	56
	6 Inicial	56
4—	7 Mandinga	56
	8 Edorma	56

7.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,15 horas — (Betting) — Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro que não tenham obtido mais de 10 vitórias no país desde 1.° de janeiro de 1949.

		Ks.
1—	1 Arabiana	52
	2 Guinéu	54
2—	3 Dembirú	54
	4 Destemor	54
3—	5 Jaguarão Chico	56
	6 Cambuci	54
4—	7 Dona Stela	50
	8 Reunido	56

8.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Divisa Ouro	48
	2 Velho Rico	50
2—	3 Xepur	52
	4 Galhardo	54
3—	5 Diolan	58
	6 Ganges	50
4—	7 Cavador	56
	" Please	50

ECOS DA DOMINGUEIRA

Iniciando a tarde turfista, Lupina, uma estreante do Stud Lineu de Paula Machado, eleita favorita proporcionou a Ullóa-Ernani de Freitas, a quinta vitória da semana. Pervenche e Honey Chile andaram se escondendo. Fulvia formou a dupla que rateou Cr$ 167,00. Tempo chuvoso dá uma moleza...

* * *

Voltou a maioria do público aos guichets de pagamento após a vitória de Audacioso. Era o segundo favorito que vingava. O tiro da Polarina fica paar outra vez...

* * *

Na carreira seguinte Luiz Rigoni venceu a primeira da tarde. Ronon apesar de ter ratеado apenas Cr$ 10.00 ganhou a duras penas. O Celestino está melhorando...

* * *

Uma bem preparada dupla 22 estourou no 4.° páreo do programa. Vodka e Grisú, Grisú e Vodka cruzam o disco final.

Policara desta feita correu de alcance. Coisas de corrida...

* * *

Helás, apesar do excelente trabalho que havia produzido na segunda-feira, não resistiu a atropelada do Polin.

* * *

O defensor da sra. Sarah de Magalhães Boettcher, corria uma barbaridade no final.

* * *

Grumete reiniciou a série dos favoritos, logrando levar de vencida seus competidores, apesar de ter manheirado durante tôda a reta final. Mandú espalhado novamente, chegou em 7.° lugar e o Impacto levou o segundo castigo.

* * *

Divisa Ouro confirmou, afinal, os bons trabalhos. A defensora do sr. F. F. Saldanha, não obstante ter desgarrado na entrada da reta, derrotou facilmente seus adversários.

* * *

Encerrando a domingueira La Pluma deu um passeio pela raia. Em segundo chegou Souverain, que tentou em vão alcançar a ponteira. Mandelo, outra "raridade" importada pelo sr. Euvaldo Lodi, fechou a raia. Positivamente, o presidente do SESI, não dá sorte com os italianos.

Lover's Moon e Jamary prometem um final empolgante

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14.00 horas.

		Ks.
1—	1 Impacto	55
2—	2 Fulvia	53
3—	3 Vardam	55
	4 Emoetê	55
4—	5 Brejo	55
	6 Normalista	53

2.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Viscondessa	55
2—	2 Lujan	55
	3 Nacelle	55
3—	4 Bizarra	55
	5 Luisiana	55
4—	6 Casuarina	55
	" Tita	55

3.° PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15.00 horas.

		Ks.
1—	1 Lover's Moon	56
2—	2 Jacarandá-Assú	56
3—	3 Jamary	56
4—	4 Iris Star	56
	5 Arari	54

4.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Souverain	52
2—	2 Maravedi	60
3—	3 Libérrimo	60
	4 Dona Paulina	54
4—	5 Opulento	56
	" Rey Brujo	56

5.° PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 16,05 horas

		Ks.
1—	1 Pacaiano	58
2—	2 Grisú	54
3—	3 Alvor	58
	4 Itororó	58
4—	5 Sátiro	58
	6 Hunter Prince	56

6.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Darkness	56
	2 Tahia	56
2—	3 Saratoga	56
	4 Catauá	56
3—	5 Vergada	56
	6 Mágoa	56
4—	7 Estonia	56
	" Elide	56

7.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,15 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Al Arussa	56
	" Irapiranga	54
	2 Audacioso	54
2—	3 Guelfo	50
	4 Lúxo	52
	5 Batel	52
3—	6 Carinho	58
	7 Isis	50
	8 Muxaxita	50
	" Sulamita	50
4—	9 Regente	58
	10 Galarin	54
	11 Jamburi	52
	" Chico Nobreza	52

8.° PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (2.ª prova especial de éguas) — Às 17,50 horas — (Betting).

		Ks.
1—	1 Consultiva	60
2—	2 Andorra	54
	3 Pontevedra	60
3—	4 Mygala	58
	5 Nell Gwynne	61
4—	6 La Pluma	54
	7 Fair Lady	54

NOTAS DO TURFE

HELAS RENGA

Depois do páreo a égua Helas apareceu renga, provavelmente em consequência do rigoroso castigo que lhe foi imposto pelo seu piloto Luis Rigoni.

NIMROD NÃO IRA' A S. PAULO

Nimrod, bom ganhador clássico na temporada passada, não será embarcado para São Paulo, como estava resolvido. O defensor do sr. Rocha Faria sofreu ligeiro contratempo na manhã de sábado.

Tribuna dos Clubes Independentes

Preliminar do jôgo Vasco x Botafogo

Na preliminar do jôgo Botafogo x Vasco, defrontar-se-ão os quadros do Atlantic Refining Clube, e da Shell A. C.

Para tanto, a Direção Esportiva do Atlantic, convoca, para às 25 horas de domingo, em S. Januário, os seguintes jogadores: Renato — Dico — Zezé — Geraldo — Leopoldino — Zequinha — Djalma — Gaudencio — Manuel — Helio — Falcão — Orlando — Luis — 60 — Ivo.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Magalhães e Wilton interessam ao São Cristóvão

O S. Cristovão comunicou à F. M. F. que se interessa pela renovação dos contratos de Magalhães e Wilton, que se encontram prestes a terminar.

Com essa providência, previnem-se os "cadetes", assegurando os seus direitos sôbre os citados jogadores.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

COMO O IAPC ATUOU NO SETOR DA CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA MORADIA DOS SEUS SEGURADOS, DURANTE O GOVERNO

DO PRESIDENTE DUTRA

EM QUATRO ANOS
De 1946 a 1949
EM TODO O PAÍS
VALOR TOTAL DAS CONSTRUÇÕES:
CR$ 454.518.229,80

EM DEZ ANOS
De 1935 a 1945
EM TODO O PAÍS
VALOR TOTAL DAS CONSTRUÇÕES:
CR$ 81.602.784,80

DISCRIMINAÇÃO:

EM QUATRO ANOS
De 1946 a 1949
Casas Construídas e Financiadas

PLANO "A"	1.493
PLANO "B"	3.775
TOTAL	5.268

VALOR DAS CONSTRUÇÕES:

PLANO "A"	Cr$	86.619.375,00
PLANO "B"	Cr$	367.898.854,80
TOTAL	Cr$	454.518.229,80

EM DEZ ANOS
De 1935 a 1945
Casas Construídas e Financiadas

PLANO "A"	752
PLANO "B"	1.062
TOTAL	1.814

VALOR DAS CONSTRUÇÕES:

PLANO "A"	Cr$	27.298.686,00
PLANO "B"	Cr$	54.304.098,80
VALOR TOTAL	Cr$	81.602.784,80

AINDA NO GOVERNO DO PRESIDENTE DUTRA
Residências a serem terminadas em 1950:
1-953 Casas e 3.051 Apartamentos
NO VALOR TOTAL DE CR$ 451.481.262,40

Vitoriosos os alvos, no amistoso de ontem

O Olaria inaugurou o marcador mas terminou batido por 2 x 1

Perante um público reduzido que totalizou apenas Cr$ 1.957,00 de arrecadação, lutaram ontem os quadros do Olaria e do São Cristovão. Fraco foi o "match" em seu aspecto técnico, muito embora o espírito de luta demonstrado pelos dois conjuntos.

Coube o triunfo aos locais pelo marcador de 2x1, não obstante coubesse aos "bariris" a abertura da contagem. Jarbas, aos 4 minutos, foi o autor do tento inaugural do marcador. Nascimento, aos 30 minutos, empatou, tendo Carlyle, aos 33 minutos, estabelecido a vantagem que seria definitiva.

As duas equipes assim formaram:

SÃO CRISTOVAO: Marujo; Waldir e Torbis; Romulo, Nelson e Olavo; Lino, Carlyle, Nascimento, Nilo e Reginaldo.

OLARIA: Zezinho; Edmundo (Breve) e Amaro; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Sorriso (Mical), Jair e Esquerdinha.

Foi árbitro o sr. José Pinto Lopes que cumpriu bôa atuação. Na preliminar, o quadro do Vila Isabel derrotou o Regina pela contagem mínima.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 1 de Fevereiro de 1950 — N.º 32

Fará, a C. B. D., uma vistoria oficial no Pacaembu e no "Parque Antártica"

O sr. Irineu Chaves, seguirá hoje para São Paulo, a fim de verificar, "in loco", as condições em que se encontra o gramado do Pacaembu. Outrossim, inspecionará, também, as arquibancadas do "Parque Antartica" que, segundo se diz não oferecem segurança, tornando desaconselhável a efetuação dos jogos com os chilenos em seu gramado.

A busca infrutífera do "Vendaval"



De bordo do Solimar, o seu comandante, sr. Emanuel C. Monteiro, mantinha comunicações com o Iate Clube do Rio de Janeiro, dando a cada nova consulta da PPS9 a mesma desconsoladora resposta: nada feito

UM DIA MOVIMENTADO NA HISTORIA DA PROVA INTERNACIONAL DE IATES

Horas de expectativa, aguardando o "Vendaval" — Mobilizados todos os meios de comunicação, em busca de informações — Horários e distancias elásticas, na confusão das notícias — Quando um barco de pescadores parece um veleiro e causa reboliço

O "Vendaval" mobilizou todos os meios de informação de que dispõe a cidade, disputando a primazia de localizá-lo quando entrasse em águas próximas da Guanabara, decepicionando a todos, afinal, com as noticias das últimas horas da tarde, ainda contraditórias, a respeito de sua posição.

Cêrca das 18 horas, graças ao esforço das estações de rádio-amadores, sabia-se que o iate brasileiro se encontrava a uma distância entre 40 e 105 milhas da Guanabara, podendo chegar hoje entre às 8 e às 18 horas. As 19 horas, antecipava-se para a meia noite a entrada tão ansiosamente esperada.

INFORMAÇÕES PRECARIAS

Pelos cálculos feitos sôbre mensagens recebidas até 0 hora de ontem, o "Vendaval" devia aparecer à entrada da Barra cêrca de meio dia. Informações posteriores davam a sua posição já na costa sul do Estado do Rio, onde os ventos não eram favoráveis, o que determinaria atraso considerável. Durante todo o dia movimentaram-se aviões com equipes de estações de rádio e dos jornais, enquanto algumas embarcações pesquisavam os arredores do Rio, tentando avisar o iate ou algum dos navios que acompanham os disputantes da Regata Buenos Aires-Rio.

A BORDO DA "SOLIMAR"

A lancha "Solimar", de propriedade do sr. Emanuel da Cunha Monteiro, equipada com a estação móvel rádio transmissora PVHB, desde meio dia partiu para a altura das ilhas Tijuca, patrulhando o mar à altura das Ilhas Raza, Comprida, Cagarras e Palmas, permanecendo nessa área, sempre em comunicação com a estação PPS-9, do Iate Clube do Rio de Janeiro, por sua vez em permanente entendimento com a estação ZY2AK, de São Paulo, e ambas empenhadas em obter resposta da fragata "Hercules".

NO IATE CLUBE

O presidente do Iate Clube do Rio de Janeiro, sr. Manuel Azevedo Leap, seguiu ao encontro do "Vendaval" por via aérea. Na sede do clube, o operador Edwin Zolmer permaneceu todo o dia em comunicação com várias estações de rádio-amadores, realizando um grande esfôrço para colher elementos que permitissem a demarcação do sitio exato em que deveria encontrar-se o iate. Impacientavam-se os associados com a falta de uma informação positiva, de vez que a emissôra que acompanhara o presidente do clube consignava uma distância de 105 milhas enquanto que o "Hercules" dava sua posição a 40 milhas do Rio, o que levou a crer em que nas proximidades estivesse o "Vendaval". Simultaneamente a estação paulista ZY2AK irradiava outras comunicações que nada adiantavam à incerteza reinante.

UMA NOTA SENSACIONAL

Cêrca das 15 horas um monomotor, voando baixo, deixou cair sôbre o campo de pouso do Iate Clube uma mensagem assinalando a presença de dois barcos à altura da ilha das Palmas. Pedida a confirmação ao "Solimar", no entanto, desfez-se a esperança provocada pela boa vontade do pilôto, pois um dos barcos divisados era o próprio "Solimar" e o outro uma desprentensiosa embarcação de pescadores.

COLABORAÇÃO DA F.A.B.

Falhou igualmente uma tentativa de localização feita pela F.A.B., que enviou dois aviões Catalina em busca do veleiro, nada conseguindo em virtude da falta de visibilidade nas imediações de onde se supunha possivel encontrá-lo.



O operador do Iate Clube do Rio de Janeiro comunicou-se durante todo o dia com todos os pontos de onde lhe pudesse surgir uma noticia positiva. Do seu êxito dependia a satisfação da curiosidade de tôda a população carioca, pois os telefones das agências de noticias e dos jornais, continuamente solicitavam a informação que ninguém alcançou. Reporteres e radialistas permaneciam ao lado do operador Edwin Zolmer, atentos ao "furo" possivel

Não foi apresentada a proposição de profissionalização do basquete

Transcorreu sem maiores novidades a Assembléia Geral da F.M.B.

Esteve reunida, ontem, a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Basquetebol. Era esperado que, nesse conclave, o Vasco apresentasse uma proposta de profissionalização do basquetebol metropolitano, segundo fôra anunciado pelo sr. Gaspar Nunes, diretor do desporto da bola ao cesto do grêmio da rua Abilio.

NENHUMA PROVIDENCIA

Todavia, não chegou a concretizar a sua idéia, o prócer cruzmaltino. Nenhuma sugestão de profissionalização do basquetebol foi apresentada, tendo o desportista cruzmaltino, durante a reunião, feito silêncio sôbre a proposição que, antecipadamente, já estava destinada ao repúdio da maioria dos clubes.

NORMAL A SESSÃO

A sessão, propriamente dita, transcorreu absolutamente normal. Ausente apenas o América, os representantes dos clubes examinaram e aprovaram as contas e o relatório do presidente Ivan Raposo, consignando em ata um voto de louvor a êsse desportista.

Para membros do Conselho Fiscal, foram eleitos os srs. Almir Colares Chaves, Anibal Artur Peixoto e Leônidas Passos Peixoto, efetivos: Gaspar Silva, João M. Pereira e Silvio Monteiro Sobrinho, suplentes.

Mário Viana dirigirá Ceará x Maranhão

Mário Viana foi designado pela Confederação Brasileira de Desportos para dirigir o encontro de domingo entre as seleções do Ceará e do Maranhão.

O jôgo será realizado em Fortaleza e o juiz carioca, deverá seguir por via área.

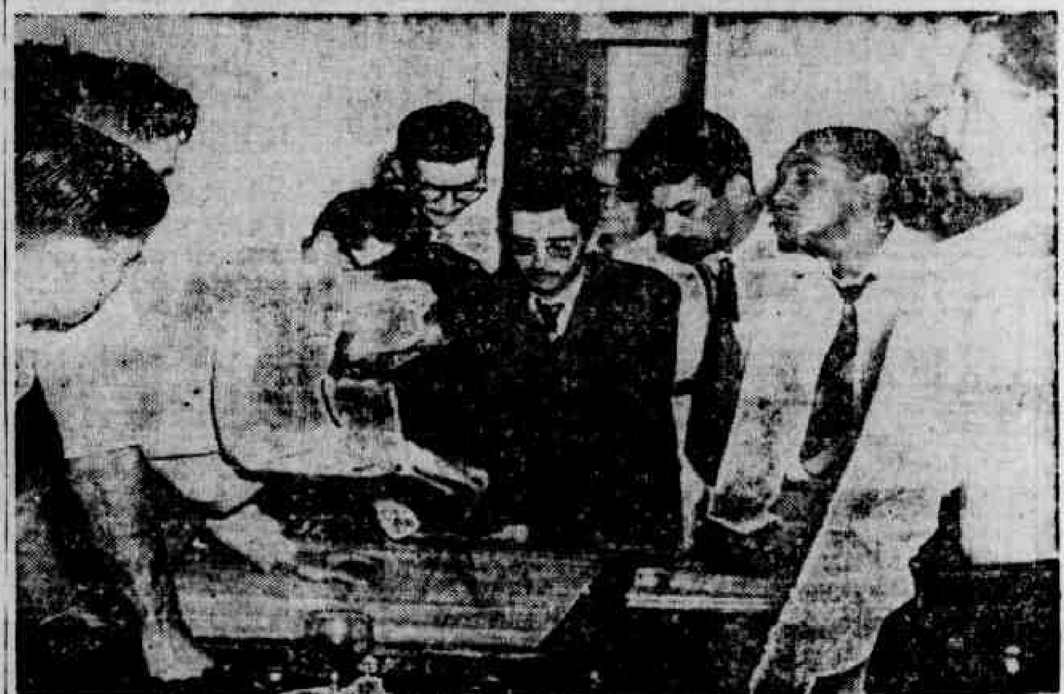
Calendário da Semana

SÁBADO

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians.*
BASQUETEBOL	— Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa*

DOMINGO

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeiras x Fluminense.*
	— Em Bariri — Amistoso — *Olaria x São Cristovão.*
	— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Bahia x Pernambuco.*
	— Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro — *R. G. do Sul x Paraná.*
	— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Minas.*
	— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Amazonas.*
	— Em Fortaleza — Campeonato Brasileiro — *Ceará x Maranhão.*



Os técnicos do Iate Clube, a cada nova informação, procuraram colocar no mapa a posição exata do barco. Desde o inicio da regata, nunca a bandeirinha de Vendaval pulou tanto para frente e para trás

VOCE SABIA QUE

68

CENTAVOS DIÁRIOS

segurarm sua casa contra fogo

por Cr$ 200.000,00 ?

Por que não proteger a sua casa contra os riscos do fogo, que anualmente devora milhões de cruzeiros? Vale a pena precaver-se. O prêmio é realmente ínfimo! O prêmio de um seguro de Cr$ 200.00,00 custa apenas Cr$ 250,00 por ano. Procure ainda hoje a SATMA e verá como, com poucos niqueis diários, você poderá evitar prejuizos insanáveis de milhões de cruzeiros! Não há justificação para a imprevidência!

Veja como é pequeno o prêmio diário do seguro contra o fogo na SATMA!

SEGURO		PRÊMIO DIÁRIO
CR$ 50.000,00	★	17 CENTAVOS
CR$ 100.000, 0		34 CENTAVOS
CR$ 200 000,00		68 CENTAVOS

E NOTE!

Os prêmios para construção de cimento armado são ainda mais baratos!

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina

Rio de Janeiro

Simão será dispensado

Com relação à fuga do ponteiro Simão, que se diz ter ido para o Norte, do país, a comissão técnica do selecionado da C. B. D. já está decidida a solicitar, da entidade máxima, o desligamento do seleção do jogador faltoso.

Será endereçada, hoje, a sugestão à diretoria da C.B.D.

Tal pedido, que deverá ser apresentado ainda hoje, nasce de uma solicitação do próprio assessor técnico do "scratch", Flavio Costa.

Agora, é a vez dos brasileiros

Heleno, Maneca e outros para o futebol da Colômbia

BARRANQUILA, 1 — Dentro de breves dias viajará para o Rio de Janeiro o gerente do clube profissional de futeból Atlético Junior, com o propósito de contratar alguns "cracks" cariocas. Em primeiro lugar se empenhará em contratar Heleno de Freitas, com quem já foram iniciadas conversações, e mais Hermínio, Marcelo e Maneca. O referido dirigente procurará trazer também um treinador.

Hoje, a grande prova para Baltazar

Exigirá Flávio Costa maior entrosamento dos diversos setores, tendo em vista a proximidade dos jogos com os chilenos — Aguardados nesta Capital os bandeirantes

Mais uma vez irão à cancha, no estádio de São Januário, os "players" convocados para os exercícios preparatórios da seleção nacional que intervirá na próxima disputa da "Copa do Mundo".

BALTAZAR, A ATRAÇÃO

A atenção da torcida está voltada para um elemento.

E' êle o corintiano Baltazar que, nos jogos em disputa do Torneio Rio-São Paulo despontou como um grande valor para a posição, tornando obra de justiça o seu aproveitamento nos treinos de seleção dos "players" que integrarão o "scratch" nacional.

Ademais, além de Ademir, o centro-avante convocado é Gringo, que não vem correspondendo nos exercícios, aconselhando o aproveitamento de um outro elemento para teste de confronto.

MAIOR APURO DAS LINHAS

Por outro lado, deverá Flavio exigir maior entrosamento entre os diversos setores do conjunto, desde que apenas uma semana nos separa do primeiro encontro com a seleção chilena, que vem ao nosso país, devendo, como se sabe, estrear a 8 de fevereiro em luta com os nacionais.

Assim, é de grande importância para o selecionado pátrio o exercicio desta tarde, pois, além de falar sôbre o gráu de apuro a que já chegou o seu preparo, na fase inicial, irá também fornecer elementos mais objetivos para uma apreciação das reais qualidades de Baltazar.

CHEGARAO HOJE OS PAULISTAS

Hoje, deverão chegar a esta Capital os bandeirantes convocados para a seleção e que são os seguintes: Savério, Bauer, Rui, Mauro, Noronha, Teixeirinha, Jair, Lima, Baltazar e Friaça.

Pediram os mineiros reforço do policiamento

Tomará a Confederação as providências necessárias

A Federação Mineira de Futebol pediu reforço de policiamento para o jôgo de domingo, da sua seleção com a fluminense, em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol.

A medida foi tomada em virtude dos incidentes verificados no "Caio Martins", por ocasião do encontro do "scratch" local com o capixaba, domingo passado.

O presidente da C. B. D. asseverou que tomará as necessárias providências.

Não virão, mesmo, jogar no Rio os "basqueteboleres" chilenos

Uma diferença de nove mil cruzeiros impediu o sucesso dos entendimentos

O "five" da Universidade Católica do Chile, que ora se encontra no Estado de São Paulo, realizando uma série de jogos com clubes paulistas, e que pensa exibir-se em Belo Horizonte e em Ponta Grossa, não mais virá ao Rio de Janeiro, conforme estava programado pelos próprios responsáveis da delegação chilena.

A dificuldade surgiu por questões financeiras. E' que os dirigentes andinos pediram, por duas exibições, Cr$ 24.000,00, enquanto a Federação Metropolitana, não aceitando a proposta chilena, fez uma contra oferta de Cr$ 15.000,00 por duas partidas, com tôdas as despesas pagas. Sendo esta rejeitada, e não havendo uma fórmula capaz de conciliar os interêsses em choque, ficaram os cariocas impossibilitados de travar contato com a "bola ao cesto" chilena, em seu estado atual de evolução.